

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ROSA MARIA GHIDETTE ROCHA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE PROFESSORES, NO POLO UAB, EM ARACRUZ/ES**

**SÃO MATEUS
2018**

ROSA MARIA GHIDETTE ROCHA

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE PROFESSORES, NO POLO UAB, EM ARACRUZ/ES

Dissertação apresentada à Faculdade
Vale do Cricaré para obtenção do título de
Mestre em Ciência, Tecnologia e
Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria da
Costa Barreto

SÃO MATEUS
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R672c

Rocha, Rosa Maria Ghidette.

Contribuições das tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores, no Polo UAB, em Aracruz/ES / Rosa Maria Ghidette Rocha – São Mateus - ES, 2018.

154f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: prof.^aDr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Tecnologias digitais. 2. Formação de professores. 3. Educação a distância. 4. Aracruz - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 370.71

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ROSA MARIA GHIDETTE ROCHA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, NO
POLO UAB, EM ARACRUZ/ES**

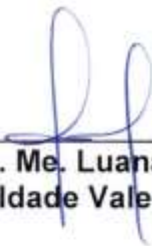
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 29 de novembro de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Adriana Recla Sarcinelli
Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ)

Dedico esta pesquisa, essencialmente, a Deus, por ter me sustentado e me abençoado em meus projetos pessoais e profissionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades, pelo dom de existir e pelas bênçãos alcançadas.

À professora Sonia Maria da Costa Barreto, minha orientadora, ser humano humilde e generoso que muito me auxiliou por meio de seus ensinamentos, dividindo seus saberes e suas experiências.

Aos professores do Mestrado da FVC, grandes profissionais em competência. Se retornasse ao tempo optaria novamente pelo curso.

À coordenadora do Polo UAB de Aracruz, Maria Goretti Moro Gomes, pela atenção, carinho e disponibilidade dos dados para a realização desta pesquisa.

À Professora Doutora, Adriana Recla Sarcinelli, pelo carinho e atenção nos momentos em que precisei para trocar ideias a respeito deste trabalho.

À Professora Mestre, Viviane Reis, pelo incentivo para ingressar no mestrado e pela atenção e carinho demonstrados em diversos momentos para a conclusão deste trabalho.

A minha mãe que sempre demonstrou compreensão e incentivo para a conclusão deste Mestrado.

Aos meus filhos e netos que em muitos momentos tiveram que compreender a minha ausência em eventos importantes da família, em função dos estudos para a conclusão deste curso.

A todos os educadores de Aracruz que obtiveram formação no Polo UAB, profissionais admiráveis por sua garra, perseverança e sucesso.

Aos Estudantes e Tutores do Polo UAB, pela disponibilidade na participação da pesquisa realizada.

Ao professor mestre, Leonardo Reis Milagres, pelas contribuições por meio das trocas de experiência e incentivo.

Aos amigos Luiz Claudio Moro Aioffi e Marcelly Pereira de Souza Oliveira, pelos momentos compartilhados e a amizade fortalecida durante o curso de Mestrado. Por fim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração desta pesquisa.

RESUMO

Este estudo teve como principal objetivo verificar como as tecnologias digitais, utilizadas na formação inicial e continuadas de professores, no Polo UAB de Aracruz-ES, podem contribuir para uma prática docente que contemple as tecnologias digitais da informação e da comunicação como importante metodologia e estratégia de ensino, no contexto da sala de aula. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo. A abordagem foi o estudo de caso sobre o objeto de investigação, com vistas a obter informações necessárias sobre o problema analisado. Observaram-se, ainda, as características do universo de atuação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, pautando-se na técnica de coleta de dados, guiada por estudos bibliográficos, relacionados às abordagens temáticas investigadas neste trabalho. Os pressupostos de sustentação desta pesquisa pautaram-se na análise documental acerca dos documentos do universo pesquisado e na aplicação de entrevista semiestruturada, de caráter qualitativo, aos participantes da amostra. Os resultados deste estudo evidenciaram a importância e contribuições do uso das tecnologias digitais no contexto de formação inicial e continuada de professores, bem como os impactos inovadores que esta traz para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. As conclusões desta pesquisa apontam caminhos a serem percorridos para o alcance da eficácia, na formação inicial e continuada de professores. Concluiu-se também que universo de educação a distância torna o uso das tecnologias inerente aos processos pedagógicos, colocando o professor em permanente contato com essas ferramentas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Educação a Distância, Formação de Professores

ABSTRACT

to a teaching practice that considers digital information and communication technologies as an important methodology and strategy in the context of the classroom. This is a descriptive, qualitative research. The approach was the case study on the object of investigation, with a view to obtaining necessary information on the analyzed problem. It was also observed the characteristics of the universe of action of the subjects involved in the research, based on the technique of data collection, guided by bibliographic studies, related to the thematic approaches investigated in this study. The supporting assumptions of this research were based on the documentary analysis about the documents of the universe researched and on the application of The main objective of this study was to verify how the digital technologies used in initial and continuing teacher training at the Polo UAB of Aracruz-ES can contribute semi-structured interview, of qualitative character, to the participants of the sample. The results of this study evidenced the importance and contributions of the use of digital technologies in the context of initial and continuing teacher training, as well as the innovative impacts that this brings to the teaching and learning process of students. The conclusions of this research point out ways to be followed in order to reach efficacy in initial and continuing teacher training. It was also concluded that the universe of distance education makes the use of technologies inherent in pedagogical processes, placing the teacher in permanent contact with these tools.

Keywords: Digital Technologies, Distance Education, Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
2.2 ABORDAGENS HISTÓRICAS ACERCA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	17
2.3 EAD E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	27
2.4 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	31
2.4.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E VIVÊNCIAS	34
2.4.2 EAD E A FORMAÇÃO DOCENTE	38
3 METODOLOGIA	47
3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA.....	48
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	49
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	50
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO ANALISADO	54
4.1 ARACRUZ/ES: ASPECTOS HISTÓRICOS E GERAIS	54
4.2 POLO UAB ARACRUZ	60
4.3 CURSOS OFERTADOS E CLIENTELA ATENDIDA	66
4.4 PANORAMA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE ARACRUZ NO CONTEXTO DO POLO UAB	76
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	99
ANEXO	103
APÊNDICES	147

1 INTRODUÇÃO

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.” (Paulo Freire)

Considerando a infinidade de formas de comunicação e de interação de que dispomos no mundo digital e que estas transformam as relações humanas, fica evidente que a educação do século XXI exige metodologias e estratégias de ensino processadas pelas tecnologias, uma vez que o uso dessas ferramentas proporciona maior integração e socialização do saber.

Sabemos, no entanto, dos desafios que a escola enfrenta para inserir práticas docentes diversificadas e inovadoras, visto que na maioria das vezes os investimentos não são suficientes para acompanhar as inovações do contexto tecnológico e os professores não estão preparados e estimulados a usar a tecnologia na sala de aula. Assim, o interesse pela temática desta pesquisa partiu das inquietações em saber sobre o processo de formação de professores na modalidade de Educação a Distância - EAD, buscando identificar como são usadas as tecnologias no decorrer do curso, tendo como intuito investigar se os professores com formação inicial e continuada, nessa modalidade de ensino, percebem-se preparados e estimulados a utilizar as tecnologias digitais em sala de aula.

Este estudo buscou ainda, contribuir no campo do conhecimento acadêmico para um (re) pensar da práxis docente, buscando assim, o despertar de uma nova postura frente ao processo de ensino e aprendizagem, bem como subsidiar futuras pesquisas com os mesmos princípios dessa abordagem. Nesse contexto, pretendeu-se, ainda, identificar as práticas docentes significativas que possam ser incorporadas na Formação Continuada dos professores da Rede de Ensino de Aracruz, considerando que essa acontece nas dependências do Polo UAB, portanto, tornar-se possível inserir os professores em processos permanentes de uso das tecnologias digitais, subsidiando, assim, suas práticas.

Mediante ao exposto, partimos da hipótese de que o uso das tecnologias digitais na formação inicial e continuada dos professores, na modalidade de ensino EAD, favorece o exercício de uma prática docente comprometida com as novas

tecnologias digitais, possibilitando atuar de forma mais eficaz no processo de utilização desses recursos.

Os pressupostos deste trabalho fundamentaram-se na importância emergente de definir quais as verdadeiras atribuições e funções das tecnologias digitais frente às concepções do processo de ensino e aprendizagem da Educação a Distância, considerando a rapidez, a integração e a socialização do saber.

É enorme o valor das tecnologias digitais no contexto de formação do professor, tanto na inicial quanto na continuada, visto que a gestão de conhecimento requerida para os alunos do século XXI prevê uma formação com bases no desenvolvimento de aprendizagens articuladas às tecnologias digitais, visando assim à eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, este tema constitui-se em uma meta a ser perseguida e alcançada pelo nosso sistema educacional, por configurar-se em um incentivo para o desenvolvimento das tecnologias, por meio dos programas de EAD no processo de formação continuada.

Nesse contexto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições das tecnologias digitais, utilizada na formação inicial e continuada de professores da Educação a Distância, no Polo UAB de Aracruz-ES, no sentido de prepará-los, bem como estimulá-los para utilização das tecnologias digitais em sala de aula? Partindo do problema apresentado, este estudo buscou responder aos seguintes objetivos:

Geral: Verificar como as tecnologias digitais, utilizadas na formação inicial e continuidade professores, no Polo UAB de Aracruz-ES, podem contribuir para uma prática docente que contemple as tecnologias digitais da informação e da comunicação como importante metodologia e estratégia de ensino, no contexto da sala de aula.

Específicos:

- Identificar, junto aos tutores de EAD, do Polo UAB de Aracruz, quais as tecnologias digitais são utilizadas na formação inicial de professores, as contribuições e os desafios no uso desses recursos.

- Descrever a percepção dos estudantes do Polo UAB de Aracruz, acerca das contribuições que a modalidade de Educação a Distância proporciona para uma prática docente, pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula.
- Identificar a percepção dos professores, da Formação Continuada da Rede de Ensino Municipal de Aracruz, em relação às novas tecnologias digitais como importante estratégia metodológica.
- Analisar as diferenças e similaridades entre as concepções dos estudantes da modalidade EAD, do Polo UAB de Aracruz e dos professores da formação continuada da Rede Municipal de Aracruz, em relação às novas tecnologias digitais como importante metodologia e estratégia de ensino.
- Apresentar sugestão de projeto de intervenção “Formação Continuada em Informática Educativa”.

Tais objetivos estão em consonância com a evolução tecnológica das últimas décadas, que dispõe sobre a inserção dessa modalidade no contexto atual. Portanto, torna-se imprescindível possibilitar o acesso tecnológico na formação dos professores, com a finalidade de que esta prática pedagógica reflita na aprendizagem dos alunos.

O referencial teórico - metodológico deste estudo está pautado nos pressupostos de importantes autores, dentre os quais destacamos: AMORA, 2008; GADOTTI, 2000; LUCKESI, 2011; PRYJMA, 2016; FREIRE, 1996 e 2007; KEARSLEY, 2012; PRODANOV, 2013; SAMPAIO, 2013; SAVIANI, 2001; PRETTI, 2004; TOMAS 2008; TAJRA, 2009; TRIVIÑOS, 2007; GIL 2008; YIN 2005.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos: Capítulo 1 aborda a formulação e fundamentação do problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa da escolha do tema em estudo, bem como a delimitação e alcance da pesquisa. Capítulo 2 apresenta o marco teórico, por meio da revisão de literatura, fazendo um breve percurso sobre a trajetória da Educação a Distância; os princípios das tecnologias digitais da informação e da comunicação e os pressupostos da formação inicial e continuada de professores. O Capítulo 3 descreve o marco metodológico, com uma abordagem sobre o universo de atuação, o tipo de estudo e os

procedimentos de pesquisa. O Capítulo 4 contextualiza o universo analisado, a partir de uma breve descrição sobre os cursos e clientela, bem como o panorama da formação continuada no Polo UAB/Aracruz. O Capítulo 5 apresenta a análise e discussão dos dados, bem como os alcances resultantes da pesquisa, sendo destacados pontos relevantes sobre os objetivos pretendidos neste estudo. Por fim são apresentadas as considerações finais, a partir das conclusões identificadas, por meio do alcance deste estudo e na sequência temos as referências que serviram de aporte teórico para esta pesquisa, bem como os apêndices e anexos.

O alcance desta pesquisa constitui-se em importante referencial bibliográfico, dada a relevância teórica que nortearam os estudos aqui apresentados acerca das contribuições das tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores.

O percurso deste trabalho direcionou para um (re) pensar sobre novos conhecimentos e soluções, em relação ao problema de investigação inicialmente apresentado neste estudo, uma vez que possibilitou um mapeamento sistêmico acerca dos objetivos pretendidos.

Os resultados evidenciados por meio das pesquisas: documental e de campo confirmaram a hipótese projetada neste estudo, demonstrando que as tecnologias digitais são importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a autoaprendizagem dos estudantes. Esses dados demonstram ainda que a formação em EAD tende a desenvolver a autonomia necessária aos estudantes, e que o uso das tecnologias digitais é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, tornando este mais acessível e flexível.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”
(Paulo Freire)

Este capítulo tem por finalidade analisar as bases teóricas para o desenvolvimento da presente dissertação, tendo como principal objetivo apresentar uma fundamentação teórica contextualizada com a temática deste trabalho. Pretendeu-se, assim, corroborar para a análise dos determinantes das tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores, em consonância com o objetivo principal desta pesquisa, que buscou verificar como as tecnologias digitais, utilizadas na formação inicial e continuadas de professores, no Polo UAB de Aracruz-ES, podem contribuir para uma prática docente que contemple as tecnologias digitais da informação e da comunicação como importante metodologia e estratégia de ensino, no contexto da sala de aula.

2.1 PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o advento das novas tecnologias foi preciso processar algumas mudanças no comportamento e no estilo do professor e do aluno. A dinâmica escolar não é mais circunscrita apenas ao ambiente da sala de aula comum, pois os processos de aprendizagens ganharam novos rumos, que exigem, especialmente do professor, conhecimento para desenvolver uma prática docente que esteja em consonância com as novas estratégias tecnológicas de ensinar, bem como descobrir, aprender e produzir formas diferenciadas para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Diante ao exposto, é importante ressaltar que os estudantes não se mostram passivos ao conhecimento, desejam participar de sua construção, uma vez que as formas tradicionais e “bancárias”, conforme enfoca Freire (1996) perderam força, pois não mais se consegue tratar esse sujeito como uma “tábua rasa”, inerte ao que se passa no mundo.

Os estudantes do século XXI buscam um conhecimento escolar que caminhe lado a lado com aqueles utilizados fora da escola, assim, necessitam utilizar-se de

instrumentos de tecnologia e que tenham correlação com a sua vivência externa.

Nessa direção, os professores também buscam acompanhar as inovações no campo da educação, sobretudo com relação às tecnologias, tão presentes nos dias atuais.

Segundo Sampaio (2014, p.75), o professor precisa se alfabetizar tecnologicamente:

[...] a alfabetização tecnológica do professor como um conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.

Esse novo momento onde se busca ensinar e aprender de forma conjunta nos ambientes escolares, o que se pretende é um novo processo de comunicação. O novo professor do tempo real precisa buscar novos conceitos e técnicas de comunicação.

Nomes que não eram comuns há tempos atrás devem ser incorporados ao vocabulário diário, tais como: *televisão, vídeo, computador, internet, CD, pendrive, datashow, software*, palavras referentes a redes comuns, especialmente entre os mais jovens. Cada vez mais as tecnologias vão quebrando o paradigma que considerava o professor e o livro didático como únicas fontes de informação, quer no ambiente escolar quer na vida pessoal de cada cidadão.

Para Valente (2016, p.27):

[...] A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre técnicas computacionais, entenda por que o como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse do aluno.

Desse modo, faz-se necessário que o docente contemporâneo reveja seus próprios conceitos de ensinar e aprender, bem como buscar desenvolver, no decorrer de sua carreira profissional, cursos de formação continuada para ampliar sua base de conhecimento, interagir holisticamente, criar e recriar, produzir e dinamizar o ambiente escolar auxiliado também pela leitura do raciocínio, da escrita e da conduta moral e ética, pois esse é o principal desafio do professor.

A escola busca profissionais qualificados e que atendam aos pressupostos requeridos para a docência do século XXI que requer um profissional preocupado com a aprendizagem significativa de seus alunos e com a sua formação. A formação de professores nesse processo é imprescindível, sob pena de não estagnarmos no caminho pelo qual brotam todas as vertentes da informação e apresentação, cujo desempenho se refaz cotidianamente.

Sabemos que são muitas as dificuldades encontradas nesse percurso e que muitas vezes advêm principalmente da resistência de professores e até mesmo de gestores que se descobriram tarde demais para as nascentes tecnológicas iniciadas no século XX. No entanto, vale ressaltar que esse não é o único motivo, visto que o contexto de inovação das tecnologias é dinâmico, exigindo permanente investimento em processos que subsidiem de fato o fazer pedagógico do professor, dando-lhe condições de exercer uma prática docente que vá ao encontro da educação contemporânea.

Nessa direção, a interface criada entre os atores, usuários dessa ferramenta, precisa passar por um processo de ajuste, mesmo que vagaroso, porém necessário para prosseguir em busca da qualificação docente, desmistificando uma cultura arraigada no passado e prosseguir adiante para equalizar culturas antagonistas, nascidas em tempos diferentes.

Segundo Sampaio e Leite (2013), o professor deve estar atendo no que diz respeito ao:

[...] domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (SAMPAIO & LEITE *apud* LEITE, 2013, p, 14)

Por conseguinte, o docente deve ter clareza do seu papel, deve fruir das tecnologias como instrumento que ajude a construir a forma de fazer o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho e se posicionar na relação com elas e com o mundo.

2.2 ABORDAGENS HISTÓRICAS ACERCA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é uma modalidade que permite que pessoas separadas pelo espaço e tempo estudem, se atualizem, se formem e se informem. A EAD não é uma novidade da atualidade, há indícios de que desde a invenção da escrita já eram realizadas trocas de informações e experiências consideradas com características de EAD.

Maia e Mattar (2010) apontam que na concepção de alguns autores as cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo estariam entre as primeiras experiências de educação a distância. A invenção da imprensa, no entanto, é tratada com mais frequência como o desenvolvimento tecnológico que possibilitou o surgimento da EAD:

Há registros de cursos de taquigrafia a distância, oferecidos por meio de anúncios de jornais, desde a década de 1720. Entretanto, a EAD surge efetivamente em meados do século XIX, em função do desenvolvimento de meios de transportes e comunicação (como trens e correio), especialmente com o ensino por correspondência (MAIA e MATTAR; 2010 p.21).

Moore e Kearsley (2012) confirmam a utilização das tecnologias em diferentes épocas, apresentam as diversas gerações de EAD ao longo da história, a partir de 1880, quando era possível obter instruções de um professor por meio de serviço postal.

Os autores citam ainda que a primeira geração da EAD foi realizada por meio de correspondência, no curso superior pelo *Chautauqua Correspondence College*, que em 1883 teve autorização do estado de Nova York para conceder diplomas de bacharel por meio dos cursos de correspondência.

No Brasil, em 1934, o Instituto Monitor foi a primeira instituição a oferecer cursos não presenciais. O acesso aos alunos era feito por meio de correspondência, folhetos e esquemas de aula (MARALHEIROS, 2011).

Moore e Kearsley (2012) apontam que a segunda geração surgiu com a popularização da comunicação via rádio, no início do século XX, ocasião em que muitos educadores mostravam-se otimistas quanto a sua utilização. Em 1925, por

meio de uma emissora educacional, a *State University of Iowa* oferecia seus primeiros cursos pelo rádio.

Somente, em 1934 a TV foi utilizada pela *State University of Iowa*. Naquele ano a universidade transmitiu programas relacionados à higiene oral e astronomia pela televisão. Essa forma de educação foi mais sucedida que a rádio educativa. Muitos projetos de EAD foram realizados, como a utilização do rádio no Brasil, a exemplo disso cita-se o Projeto Minerva, iniciado em 4 de outubro de 1970 e mantido pelo governo até meados de 1980 que tinha como objetivo solucionar os problemas educacionais com a implantação de uma cadeia de rádio e televisão direcionada às massas, na modalidade a distância com cobertura nacional.

Num país onde há falta de escolas, de material didático e até lápis e cadernos, só por intermédio dos mais eficientes recursos de comunicação de massas é possível estender a todo o povo os benefícios da cultura. Partindo desse princípio, a 29 de setembro de 1970 foi assinada uma portaria criando o Projeto Minerva – assim batizado em homenagem à deusa da sabedoria. Trata-se de uma programação educativa e cultural executada pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. O rádio foi escolhido como instrumento, pelo seu baixo custo. E o Primeiro Programa foi ao ar no dia 4 de outubro do ano passado (COUTINHO, 2007, p. 44)

Durante a ditadura militar brasileira houve intensa propaganda dos projetos e programas implantados pelos militares, dentre os quais se podem destacar os programas de ensino como o Projeto Minerva, que na ocasião foi o maior projeto de ensino a distância, oferecido por meio da radiodifusão.

Para Pimentel 1999, o objetivo geral do Projeto Minerva era “[...] transmitir, via rádio, programas educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade, permitindo seu desenvolvimento individual e coletivo”.

O mesmo autor elenca cinco pontos básicos como objetivos específicos que deveriam ser alcançados:

- A renovação e o desenvolvimento do sistema oficial de ensino e a difusão cultural;
- O planejamento e a utilização dos horários reservados pela Portaria 408/70 para a programação educativa;

- A complementação das atividades regulares do sistema oficial de ensino brasileiro;
- A possibilidade de uma educação continuada;
- A divulgação de programação cultural do interesse das comunidades atingidas.

Esses objetivos mostravam que havia necessidade não só de um projeto que complementasse o sistema oficial de ensino, dando oportunidade a quem não tivesse acesso às escolas tradicionais ou permitindo uma complementação dos estudos, mas que trouxesse modificações a este sistema, já que a transmissão da informação pelo rádio tinha peculiaridades próprias, bem diferentes do processo regular de ensino.

O Projeto Minerva poderia não substituir todo sistema de ensino tradicional, mas visava, por meio das aulas radiofônicas, com o ensino a distância, suprir a ausência de professores e escolas. Assim, para a transmissão e recepção dos áudios-aulas havia toda uma rede de comunicação para enviar os programas para todas as regiões do Brasil, sendo realizados convênios com outras entidades como: Agência Nacional, para formação de cadeia nacional; via Embratel, partindo o som da rádio Ministério da Educação, Embratel, para a cessão de canais nas regiões em que operava.

Segundo publicação emitida pela Folha de São Paulo, a veiculação desse processo era feita por meio do som fornecido pela Rádio Ministério da Educação e Cultura, Embratel, e transmitida pela Agência Nacional que formava a cadeia nacional. Outra forma era o envio de malotes de fitas gravadas para locais onde a Embratel ainda não operava.

De acordo com COUTINHO, 1971 as transmissões do Jornal O Estado de São Paulo - OESP descrevia que nas áreas em que a Embratel não operava, os programas do Projeto Minerva chegavam gravados em fitas magnéticas e eram transmitidos pela emissora mais potente, que fornecia som às demais. No primeiro ano de existência o Projeto utilizou, para gravação e cópias de seus programas, 650 mil metros de fita, o que corresponde a um total de 895 horas de gravação.

Assim, com convênios e um programa de integração nacional, o Governo conseguiu transmitir para todo território a programação, sendo possível por intermédio de outros meios de comunicações, como o telefone com a Embratel, vencer os vácuos que existiam entre uma emissora e outra mais afastada. Na ausência de linhas telefônicas eram gravadas e enviadas fitas magnéticas para regiões que não tinham todos os serviços.

Resumidamente, o sinal partia de uma emissora e era recebido por outra que usava o mesmo sinal para retransmiti-lo com um sinal mais potente, atingindo regiões mais distantes. Assim era feito até o ponto onde não havia condições de recepção ou envio de nenhum sinal. Então, a Embratel iniciava seus serviços e por meio das linhas telefônicas completava a falta de sinal radiofônico, enviando a programação.

O operador de áudio da emissora conectava ao áudio da linha do transmissor e emitia novamente os cursos por meio das ondas radiofônicas. Desse modo, onde havia ausência de sinal radiofônico e linhas telefônicas eram enviadas fitas magnéticas, via malotes para as rádios, onde eram reproduzidas na ordem e nos horários pré-determinados conforme legislação.

Diante ao exposto, vale salientar que criar a base de um programa de ensino a distância como o Projeto Minerva, organizando uma estrutura complexa com o objetivo de fazer uma integração nacional por meio de redes de comunicação, não foi uma tarefa fácil, porém o regime civil militar desenvolveu com facilidade.

O início da radiodifusão no Brasil foi um momento propício para o surgimento de rádios educativas, pois além de não haver nenhuma experiência anterior, a primeira emissora oficial, a Rádio Sociedade Rio de Janeiro, foi criada com fins exclusivamente educativos, portanto as primeiras transmissões foram com objetivos educacionais.

Embora nesse período se tenha um contexto favorável ao surgimento de rádios educativas tem-se em contrapartida um problema: o rádio não era um produto acessível para as massas, portanto, as pessoas que mais necessitavam de acesso à educação não tinham como receber as informações educativas. Vale ressaltar, que

os poucos investimentos estruturais nas emissoras impossibilitavam a criação de um extenso programa de ensino a distância pelo rádio.

Até então não havia um apoio governamental para o funcionamento pleno de um sistema de ensino pelo rádio, que abrangesse todo território nacional, o que só foi possível com o golpe de 1964. O Projeto Minerva, cujo nome é uma referência à deusa grega da sabedoria, iniciou seus trabalhos em 1º de setembro de 1970. A implantação só foi possível a partir de um Decreto presidencial e uma Portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa, em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. A obrigatoriedade era fundamentada pela Lei 5.692/71.

No período da implantação do Projeto Minerva, em 1970, o Brasil passava por um forte crescimento econômico, foi em meio a essa euforia do chamado “milagre econômico” que grandes projetos foram empreendidos no país, sendo usados intensivamente como propaganda e justificção do regime militar.

Esse crescimento econômico foi fundamental para que o governo investisse fortemente em vários setores que estavam defasados ou que até mesmo nem existiam no período, sendo possível abrir espaço para implantação e execução do projeto Minerva. Faz-se importante dizer que os investimentos no âmbito de telecomunicações foram essenciais para formar uma rede entre as regiões mais afastadas, sendo possível receber as programações do Minerva, já que a transmissão via rádio, de uma região para outra, mais afastada, não podia ser realizada, como no caso da Amazônia.

Existiam muitas comunidades isoladas, que tinham suas rádios locais, mas não tinham contato com as emissoras dos grandes centros, portanto, os programas de ensino eram enviados por meio das linhas telefônicas ou por malotes, contendo as gravações em fitas e essas eram entregues por meio das rodovias.

A hipótese de que um projeto de Ensino a Distância, via rádio, que abrangesse todo território nacional necessitaria de condições favoráveis vai se confirmando exatamente durante o Projeto Minerva.

Nesse mesmo período, a educação formal passou por várias transformações, tanto em relação às políticas educacionais, quanto às leis direcionadas ao ensino e mudanças nas diretrizes, bem como investimentos econômicos, aspectos que marcaram o sistema educacional brasileiro.

Em suma, o Projeto Minerva representa um importante marco precursor da EAD no contexto educacional brasileiro, uma vez que aborda aspectos importantes acerca dessa modalidade de ensino.

Outros aspectos importantes a ser mencionado é o surgimento do Curso de Madureza, desenvolvido no estado de São Paulo, basicamente, para suprir as necessidades de estudos de pessoas que, nas décadas de sessenta e setenta, tinham deixado de estudar por diversas condições.

Na década de sessenta, os alunos que estavam no 4º ano do Ensino Primário, o que corresponde nos dias atuais ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tinham que realizar uma prova, denominada Exame de Admissão para prosseguirem com os estudos. Muitos deles não eram aprovados e por isso ficavam sem estudar.

Nesse período foi desenvolvido o Curso de Admissão com os conteúdos do 1º ao 4º ano do ensino primário, com objetivo de oferecer oportunidade às pessoas que não tinham recursos próprios para realizar uma pré-formação ou afastadas dos estudos. A Secretaria dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo, em 25 de fevereiro de 1961, criou o Curso de Admissão, sendo transmitido pela televisão.

O curso foi ao ar pelo canal 2 – TV Cultura em 01/03/1961 e teve grande popularidade e acessos, de acordo com os artigos de jornais divulgados naquele período, permitindo a continuidade dos estudos dos alunos em diversas idades, bem como reduzindo os índices de reprovações no Exame de Admissão, que eram elevados na época.

Esse período teve grande repercussão entre os membros da sociedade (governo e comunidade), fazendo diferença no ensino da Matemática e no desenvolvimento dessa ciência, uma vez que seguiu o direcionamento do Governo do Estado de São

Paulo que implantou mediante a regulamentação da Lei nº 9.849, de 26 de setembro de 1967, condicionantes para a promoção de atividades educativas e culturais, por meio do rádio e da televisão.

O Curso de Madureza tinha como pretensão atingir um grande público e a televisão oferecia esse espaço, para tanto o curso que era ministrado de forma presencial, sofreu alterações para ser transmitido, nas décadas de 1960 e 1970 via televisão.

Nesse contexto, vale ressaltar ainda, que a Fundação Roberto Marinho, criada em 1970 oferecia cursos de Ensino Fundamental e Médio, no modelo de Tele-educação, com aulas via satélite e em 1978, a Fundação Padre Anchieta, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, criou o Telecurso 2º grau, que utilizava programas de TV e material impresso para oferecer a formação em nível médio.

Segundo Moore e Kearsley (2012), a terceira geração da EAD acontece no fim dos anos de 1960 e começo de 1970, quando surgiram as universidades abertas. As primeiras experiências foram a britânica (Universidade Aberta da Grã-Bretanha) e norte-americana (Projeto AIM da *University of Wisconsin*).

No Brasil, em 1986, começou-se a pensar em Universidade Aberta, proposta feita pelo Conselho Federal de Educação, onde uma comissão de especialistas do MEC produziu um documento denominado “Ensino a Distância uma opção”. O documento estabeleceu que a EAD pudesse ser alternativa para a democratização de oportunidades, permanência e qualidade de ensino (PRETTI, 1914).

Nos anos de 1980, foi iniciada a quarta geração da EAD, que ocorreu com base na teleconferência (MOORE, KEARSLEY, 2012), posteriormente surgiu a quinta geração que ocorreu com a utilização de computadores e internet, tornando-se a principal forma de comunicação. Na década de 1990 algumas universidades começaram a utilizar programas baseados na *internet* e curso de graduação completo via *on-line*.

A Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) prevê a educação a distância nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1996). O

Artigo 80 sugere que a Educação a Distância seja ofertada por instituições especificamente credenciadas pela União. De acordo com esse artigo, o Poder Público garantirá incentivos para o desenvolvimento de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino, como também para a educação continuada.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 2012).

O Artigo 80 e os seus respectivos parágrafos ratificam a importância do incentivo público para com a implantação de formação docente a distância, pois propõe meios de acesso ao ensino superior e a cursos de extensão e de especialização sem demandar o deslocamento do professor do trabalho aos locais onde se realizam, como ocorre no ensino presencial. Nessa modalidade, o cursista estuda em momentos conforme sua organização e sua necessidade, sendo orientado por um tutor.

Com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, de 1996, várias políticas públicas foram instituídas e regulamentadas a saber: Educação a Distância (EAD): Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, (BRASIL, 2005). Universidade Aberta do Brasil (UAB): Decreto nº. 5.800, de 08 de junho de 2006, (BRASIL, 2006). Formação de profissionais do magistério da educação básica: Decreto n. 6.755, de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009).

O Decreto nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005 oficializou a EAD no Brasil e regulamentou de forma abrangente as bases gerais para o desenvolvimento da EAD

pelas instituições públicas (federais e estaduais) e privadas, as quais apresentavam, à época, significativo crescimento de cursos nessa modalidade (SEGENREICH, 2009, p. 124). Também institui a Educação a Distância como modalidade de ensino e insere a mediação através da instrumentalização tecnológica, em que pessoas interagem mesmo estando em espaços diferentes e distantes entre si. O professor é o orientador e o aluno busca o conhecimento através da pesquisa, de interação com outros colegas e com o tutor. O Artigo 1º assim determina:

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Avaliações, atividades, estágios, trabalhos individuais e em grupo, bem como a apresentação dos mesmos podem ser ofertadas na Educação a Distância, com os mesmos critérios e rigores, basta que haja a orientação necessária. Não há porque isentar os alunos dessa responsabilidade; entretanto, para isso, é importante que organize seus estudos e se dedique ao máximo alinhando: interesse, tecnologia e organização do seu tempo para o estudo.

O Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 complementa o Decreto nº 5.622. Posteriormente, o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 alterou os decretos 5.622 e o 5.773, que se resumem em qualificar melhor o ensino a distância, agregando mais possibilidades de envolvimento dos alunos e maior empenho das instituições em ofertar cursos nessa modalidade, para isso, melhorando seu potencial tecnológico.

A Educação a Distância já existe há muitos anos, mas com os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso às tecnologias, a modalidade EAD atualmente, é uma alternativa de ensino com grande potencial para preparar profissionais que, por

motivos diversos não têm condições de frequentar um curso presencial, ou mesmo por opção.

Valente e Moran (2011, p.125), sinalizam que a EAD já foi considerada como modalidade de ensino uma alternativa para atender situações específicas, mas atualmente é uma estratégia para alcançar às mudanças necessárias na educação. Assim, é cada vez mais importante para a aquisição de conhecimento, para a formação inicial e continuada, para a aceleração profissional como também para conciliar estudo e trabalho. Os autores destacam que ainda existe resistência e preconceito com relação a EAD, mas que esta modalidade de ensino é muito importante para ajudar o Brasil a superar a defasagem educacional, especialmente devido a grande extensão territorial.

Assim, que os cursos da EAD começaram a ganhar espaço, as pessoas tinham desconfiança em relação à seriedade e qualidade desses cursos, porém, pesquisas demonstram que os cursos superiores na modalidade a distância apresentam bons resultados.

A EAD é definida por Moore e Kearsley (2012, p.2), como:

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Esse tipo de ensino é diferente do modelo convencional, que tem aulas presenciais em turno estipulado, com carga horária definida e cumprida com professores em sala de aula com os alunos (de segunda a sexta-feira). Os processos de ensino-aprendizagem pouco envolvem a ferramenta digital.

Para Valente e Moran (2011, p.90),

EAD são os processos de ensino e aprendizagem que se utilizam mais de tecnologia de comunicação do que da presença física e permitem maior flexibilidade de tempos, espaços e formas de ensinar e aprender que independem da presença física ou a integram em momentos pontuais, mas não necessários.

Dessa forma, o ensino a distância não requer a presença do professor todos os dias, as aulas são não-presenciais ou semipresenciais. Em alguns casos é o tutor quem dá as orientações em relação às atividades propostas. A instrumentalização didática do ensino EAD são as tecnologias de informação e comunicação.

2.3 EAD E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A formação inicial, ou seja, a graduação feita por meio da educação a distância, com o uso das tecnologias é um grande aprendizado que deve contribuir na prática pedagógica dos professores egressos dessa modalidade para enriquecer a atuação na sala de aula, por estarem familiarizados com o uso das tecnologias. Está comprovado que os estudantes renegam aulas tradicionais com apenas quadro, giz e livro didático, pois são da geração das tecnologias digitais.

A educação a distância se desenvolve a partir do uso das tecnologias digitais e acontece sem que os professores e alunos estejam no mesmo espaço e tempo, demandando que os papéis dos professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem sejam reelaborados. (MORAN, 2007).

Segundo Paulo Freire (2007, p. 39), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”. Uma formação onde se aprende também com o uso das tecnologias de informação pode conduzir o professor a práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem diferenciadas, na qual o aluno adquire outras habilidades. No entanto, para que as tecnologias digitais tenham um papel realmente significativo na educação é necessário que os professores tenham uma formação que lhes permita compreender como as tecnologias podem ser integradas no desenvolvimento dos conteúdos que trabalham em sala de aula.

Os recursos tecnológicos no ambiente educacional são importantes para alunos e professores, pois possibilitam estudo e pesquisa. Em vez de apenas receberem as informações prontas, os alunos podem por meio da descoberta, construir conhecimentos. O importante é aprender a aprender de forma atrativa e

contemporânea.

O uso das tecnologias, aliado à perspectiva de construção do conhecimento, pode conduzir o professor a repensar sua prática pedagógica e aulas mais atraentes, que possam despertar maior interesse dos alunos já familiarizados com o uso das tecnologias, e ao mesmo tempo inserir outros que ainda não conseguem estabelecer relações dessas tecnologias com a aprendizagem. Conforme enfatiza Moran (2007, p.167-169):

[...] a educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Os cursos de formação docente, muitas vezes, não utilizam as tecnologias em suas práticas. Observamos que há professores com pouca experiência e/ou certa resistência em aplicar as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Talvez até por não dominarem, de forma segura, as tecnologias. A obrigatoriedade de o profissional ser graduado para atuar em turmas da Educação Básica, não implica que ele tenha conhecimentos em tecnologia. Essa necessidade advém do acompanhamento aos alunos, que, em maioria, já dominam as TICs. Sobre a formação/graduação docente, amparada pela LDB, entende-se que também para realizar seus estudos presenciais ou no formato EAD, é preciso obter conhecimentos prévios em informática, para a resolução de atividades, acesso a textos e imagens, interação com os tutores e colegas e várias outras atividades.

A LDB - dispõe que todos os professores de Ensino Fundamental e Médio devem possuir curso superior. Para isto, Municípios, Estados e a União devem realizar programas de capacitação para os professores em exercício, utilizando os recursos da Educação a Distância. O Pró-Licenciatura, Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio, desenvolvida no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, foi criado pelo MEC, em 2005 para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Os cursos de formação de professores são ofertados na modalidade a distância, on-line, com apoio dos polos presenciais em diversos municípios dos estados brasileiros. Para a realização dos encontros presenciais previstos, há a necessidade de tutores e professores preparados para que viabilizem o planejamento e a execução das atividades previstas. Os cursos devem levar em conta não apenas o conteúdo a ser trabalhado, mas deve contar com especialistas capazes de organizar e ministrar o conteúdo de maneira adequada. Além disso, os cursos a distância on-line precisam de profissionais capazes de aperfeiçoar as tecnologias presentes no mercado.

A LDB – dispõe, nos § 2º e § 3º do Artigo 62:

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério **poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância** (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente **fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância** (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Assim, a formação superior não precisa ser apenas na modalidade presencial, mas também a distância, haja vista que esta última tenha suas vantagens em relação ao ensino prestado aos docentes como instrumento para a formação continuada.

O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 15 contempla a Educação a Distância e a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação em alguns de seus subitens, como:

(15.4) **consolidar e ampliar plataforma eletrônica** para organizar a oferta e as matrículas em cursos de formação inicial e continuada de profissionais da educação, bem como para divulgar e atualizar seus currículos eletrônicos;

15.6) promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e **incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação**, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE;

15.13) desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes. Neste contexto de mudanças, **destaca-se a Educação a**

Distância - EAD, realidade desafiadora na formação de profissionais de diversas áreas do conhecimento (GRIFO NOSSO).

Nesse sentido, o PNE indica que além da implantação, é relevante ampliar a plataforma eletrônica, de maneira a atender um número cada vez maior de professores em sua formação. É preciso subsidiar essa formação em orientação à Base Nacional Comum Curricular, para que o professor atenda a seus alunos em suas especificidades buscando a formação continuada docente nas diversas áreas do conhecimento, e não apenas em Pedagogia.

Com a oferta dos cursos do programa UAB, muitos professores obtiveram o diploma de nível superior, qualificando-se ainda mais para o exercício da docência nas escolas onde já atuavam. A Educação a Distância foi uma das alternativas para atingir um número elevado de professores que atuavam na educação e não tiveram oportunidade de fazer um curso de Licenciatura. Esse programa contribuiu para a formação dos professores que já eram efetivos nas redes ou sistema de ensino e que ainda não possuíam habilitação exigida pelas legislações em nível federal, estadual e municipal, para atuarem na educação básica.

A prioridade do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é a formação de professores para a Educação Básica. A UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional.

O Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2005 institui o sistema Universidade Aberta do Brasil – (UAB):

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
 VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
 VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

A UAB foi criada pelo Ministério da Educação em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas Públicas e na Gestão da Educação Superior sob cinco eixos fundamentais:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.
2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
3. A avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
4. As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.
5. O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

Para o aprimoramento da educação a distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para tal, o sistema tem como base, fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais. O objetivo do programa é diminuir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores efetivos que atuam na educação básica pública, que não possuem graduação e oferecer formação continuada aos graduados. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física.

2.4 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” (Jean Piaget).

A conexão do século XX com o XXI foi marcante no desenvolvimento tecnológico - processo dinâmico e veloz que tomou conta do mundo inteiro tornando o saber alcançável a comunidades urbanas e rurais. A escola mais do que qualquer outro segmento da sociedade está intimamente inserida nesta revolução do conhecimento, onde as práticas pedagógicas nos ambientes escolares vão tomando rumos diferentes e quase desconhecidos tanto pelos alunos quanto para os professores. Há uma mútua associação onde todos tiram melhor proveito.

O sistema educacional, de forma geral, tem a responsabilidade de formar cidadãos que saibam utilizar as novas tecnologias de informação, bem como dar condições para que eles saibam trabalhar com tais ferramentas, em especial o computador. Os conteúdos curriculares devem, portanto, incluir temas que possibilitem uma aproximação entre alunos, professores e a Informática de uma maneira viva e interessante.

Luckesi (2012, p.56) define Tecnologia Educacional como:

[...] a forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana e comunicação e materiais, de maneira a tornar a instrução mais efetiva.

Portanto, o uso das mídias na escola só faz sentido na medida em que o professor o considerar como uma ferramenta de auxílio e motivadora à sua prática pedagógica, um instrumento renovador do processo ensino-aprendizagem que lhe forneça meios para o planejamento de situações e atividades simples e criativas e que, conseqüentemente, lhe proporcione resultados positivos na avaliação de seus alunos e de seu trabalho.

As mudanças sociais, devido à criação de novas tecnologias, têm gerado a necessidade de mudança de modelo ensino-aprendizagem (GADOTTI, 2000). Antigamente, o modelo de ensino era baseado na transmissão do conhecimento e de informações, essencialmente em sala de aula. Entretanto, novos canais de ensino e novas práticas pedagógicas foram criados, tornando-se necessários para acompanhar essas mudanças. Embora haja a possibilidade de se utilizar um ensino à distância (digital), a escola tradicional (apoiada no papel) pode oferecer obstáculo

ao ensino digital (RODRIGUES, 2010). Mas há que se dizer que, embora a presença da tecnologia na escola ocorra com maior intensidade, não significa uma nova prática pedagógica. Como exemplo, são os livros digitais, que só mudou a mídia de leitura, mas o processo continua o mesmo (REZENDE, 2000).

A grande massificação do conhecimento através das mídias sociais (BEVORT; BELLONI, 2009), tem levado ao demandante de conhecimento a ter uma visão crítica dos processos educacionais tradicionais, pois tem acesso às fontes paralelas de conhecimento. Com isso, sempre tende a analisar o que acontece em sala de aula, o que representa um grande desafio para o docente, tendo que acompanhar as novas tendências para que se sinta prestigiado como profissional. Neste aspecto, Franco (2016) comenta que as mídias (TV, *internet* e redes sociais) têm maior influência sobre a educação, do que é oferecido pela escola presencial.

Para melhor desenvolver as suas atividades, as instituições deveriam proporcionar aos docentes, estrutura mínima: laboratório tecnológico, espaços de interação, capacitação em relação às melhores práticas pedagógicas em ambiente adequado. Witter (2013) afirma que os profissionais necessitam ser capacitados para alinhar suas ações com os objetivos organizacionais e que recursos materiais ajudam o desenvolvimento das ações e que os resultados dessas ações refletem no desenvolvimento das competências do estudante.

Em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, é preciso que o docente seja acompanhado por tutores. Também é importante desenvolver a inteligência emocional¹ para facilitar a sua interação com os discentes, o que favoreceria um ciclo de criatividade, ao invés de competição.

O Polo de Educação Aberta e a Distância do município de Aracruz tem se destacado no cenário capixaba e também no nacional, por sua desenvoltura instrumental e

¹Para Fulanetto (apud ROSIAK, 2013, p.17), a Inteligência Emocional está intimamente ligada às habilidades do ser humano, como a automotivação e a persistência diante de dificuldades vividas; o autocontrole, expor as emoções de maneira apropriada e conseguir extrair do próximo o melhor de sua personalidade apenas com a empatia.

pelos investimentos que têm sido realizados nesse intento de levar aos docentes a formação, bem como o conhecimento tecnológico.

2.4.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E VIVÊNCIAS

A formação em docência, não pode ser mais baseada na transmissão de informação ou conhecimento, mas sim, de uma forma mediadora no processo de ensino-aprendizagem que procura novas metodologias para ensinar, tendo uma visão crítica, de reflexão, de transformação que se adapte ao processo complexo de ensino-aprendizagem.

Segundo Franco (2015), o grande desafio da tarefa pedagógica, é tornar o ensino escolar tão desejável e vigoroso quanto outros ensinamentos que invadem a vida dos estudantes. Para isso, é necessário que sejam apresentadas propostas que alterem as dimensões do ensino-aprendizagem com argumentação/sustentação teórico-pedagógica para a sua carreira.

Freitas et al. (2016), argumentam que é necessária uma formação pedagógica que leve o docente, em vez de ser um detentor do conhecimento, ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, guiando os estudantes para que façam a aula em conjunto e não sejam apenas expectadores. É preciso que o docente domine saberes didáticos sociais, além dos conteúdos técnicos ministrados em disciplinas específicas. Reforçando esse pensamento, entendemos que a formação continuada tem a ver com um processo de quebra de paradigmas, inovação, visão de futuro e análise de tendências.

De acordo com Pryjma e Oliveira (2016), a eficiência da atuação docente está atrelada à formação do docente, mas, além disso, é preciso que o docente também execute ações de pesquisa, o que está vinculado à sua capacidade autônoma, mas também que a escola preserve a identidade pessoal e profissional do docente, pois as características pessoais precisam se harmonizar com o clima organizacional. Assim, algumas reflexões pertinentes são necessárias: Onde se encontram as inovações metodológicas? Como está o nível de capacitação didático-pedagógica

dos cursos a distância? Como mudar a lógica de cursos, que tem como princípio a capacitação docente, mas que na prática de aula isso não acaba acontecendo?

Temos consciência que não há um caminho rígido a seguir, mas, possibilidades de ajustes. Pryjmae Oliveira (2016) apontam que a compreensão da eficiência docente e suas repercussões, é possível, por meio de análise minuciosa da avaliação de desempenho, de forma individual e coletiva. Individual – precisa parar e refletir. Coletiva – é preciso que discuta com os demais colegas seu desempenho para que se construa um novo modelo de atuação de prática docente que traga mais resultados no processo ensino-aprendizagem. Entendemos que se pode prever falhas na política de formação pedagógica; limitações na formação continuada ou falta de desenvolvimento no próprio serviço. Essas falhas muitas vezes são desprestigiadas, mas são experiências que servem para ser repensadas para evitar erros futuros. Lembrando que a formação aliada à prática docente possibilita de forma mais segura a inserção desses profissionais no mercado de trabalho atual.

Uma das principais ações integradoras, conforme apontado por Pryjma e Oliveira (2016), é a capacidade de interagir com outros colegas e com a equipe pedagógica, pois é uma oportunidade que ajuda a resolver situações de conflitos em sala e de relacionamento com estudantes. Oliveira e Vasconcellos (2011) reforçam este pensamento, falando que toda a iniciativa de melhoria do processo de ensino-aprendizagem deve ter como base as experiências vividas pelo docente no exercício da docência: conhecimentos consolidados da disciplina, metodologias de práticas pedagógicas, interação com outros colegas, etc.

Um dos grandes desafios da formação de professores é a integração teoria e prática de forma que sejam adequadamente e equilibradamente valorizadas. Neste aspecto, Pryjma e Oliveira (2016), são claros ao afirmar que quando ocorrem interações entre os docentes sobre as ações relacionadas à preparação de aulas, avaliações, planejamento e aulas práticas, que estão dando certo, visto que ocorrem muitas trocas de experiência que trazem acréscimos profissionais; porém, as diferenças pessoais, os interesses distintos e o individualismo acabam impedindo resultados positivos da troca de experiências.

Infelizmente, o despreparo pedagógico dos coordenadores, a falta de tempo e as condições para maior interação acabam impedindo o progresso desejado. No processo de formação é necessário identificar a defasagem entre os projetos de formação e as necessidades mercadológicas de formação do estudante.

Segundo os autores Bisconsini, Flores e Oliveira (2016), para que isso ocorra é necessário um acompanhamento conjunto dos coordenadores e orientadores para que se minimizem lacunas que existam na formação prática do docente.

A formação superior docente pode ser ofertada na modalidade presencial e a distância. Esta última, na maioria das vezes se direciona aos profissionais que atuam numa jornada de trabalho extensa, ou que trabalham em localidades distantes dos centros urbanos, ou que residem em áreas rurais afastadas das faculdades e universidades e que, por isso, dentre outros motivos apresentam dificuldades de acesso às aulas presenciais, como a praticidade oferecida pelos meios tecnológicos e comunicacionais disponíveis.

O estudo a distância não se coloca como inferior a nenhuma outra forma de ensino, entretanto, esta modalidade motiva os alunos a estudarem mais autonomamente, sem a presença do professor, mas com a atenção *on-line* do tutor a distância. Neste contexto, a escola, instituição social nascida dos ideais da modernidade, busca compreender seu papel e o dos profissionais que a constituem, fazendo-se necessária a atualização dos conhecimentos destes profissionais através de uma formação contínua e de qualidade; bem como a reestruturação administrativa na qual estão inseridos. A Tecnologia Digital constitui importante recurso para o processo de ensino-aprendizagem em que a necessidade de se utilizar as tecnologias digitais deve integrar o cotidiano das práticas escolares, dos professores e dos alunos, pois a era digital faz parte da vida do cidadão.

Sendo o espaço escolar favorável ao aprendizado de novas práticas e formação de novas posturas, é imprescindível o desenvolvimento de um processo mais dinâmico acerca das garantias do uso das tecnologias como fontes produtoras de conhecimento e de transformação contínua, com vistas às necessidades na formação dos professores. Lembrando que “[...] as novas tecnologias permeiam o

cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar”. (PCN, ano, vol. 2, p.24).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem entender o impacto das tecnologias:

[...] cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção Sociopolítica. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir como espaço de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania (BRASIL, 1997, p. 34).

Contudo, a tecnologia educacional disponível, por si só, não assegura uma revolução educacional, pois é preciso aprimorar a prática pedagógica dos professores. O desafio, agora, é garantir o bom uso das novas tecnologias digitais. “O risco é repetir o velho com a ferramenta nova”, diz Nilbo Nogueira, doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mencionado por Manbrini (2010).

Por outro lado, segundo Lima (2010), as escolas precisam aprender a aliar à tecnologia ao ensino, e cita como exemplo o Rio de Janeiro, onde existem escolas modelos em que a comunidade escolar está integrada com o espaço escolar utilizando a informação da tecnologia educacional. Cabe às escolas enfrentar um duríssimo desafio: “[...] fazer da tecnologia algo verdadeiramente útil para o Ensino Básico” (LIMA, 2010, p. 124-126). E mais: de acordo com pesquisa recente encomendada pela Fundação Victor Civita de um conjunto de 400 escolas 72% dos professores admitem não estarem preparados para fazer uso das tecnologias educacionais.

Hoje, um dos enfoques da educação consiste que a produtividade esteja ligada à qualidade, e não necessariamente à quantidade, com células produtivas em que todos entendem bem o processo produtivo com funções versáteis, flexíveis, ágeis e sempre abertas às mudanças. Tal realidade leva a escola a preparar os alunos para enfrentar uma vida competitiva, devendo ser estimulados para resolver problemas, agir de forma produtiva e comunicar-se globalmente.

Segundo Amora (2008, p. 21), surge uma nova revolução tecnológica, maior que a invenção dos tipos móveis no século XVI que originou a imprensa e os livros, que são os novos meios de comunicação produzidos para a *internet – sites e blogs*, que criam correios participativos e distribuição universal a uma velocidade fantástica. Toda esta nova diversidade de produtos de comunicação está sendo levada para o universo da educação.

Assim, o sistema educacional montado sobre o modelo do professor como centro do saber e reproduzidor de conhecimentos está sendo ultrapassado pelo uso dos meios de comunicação como “competidores” do sistema educacional, em que o aluno, de qualquer forma, participa da produção desses meios de comunicação (do *videogame* aos desenhos animados). A essa abordagem segue-se um olhar histórico acerca da relevância das Tecnologias Educacionais e Comunicacionais, planejamento de ações pedagógicas, e redefinição de novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem para os discentes.

As escolas, como produtoras de conhecimentos e de transformação contínua, seguem as mudanças, o que implica em profundas alterações nas formações dos professores e, conseqüentemente, dos novos rumos do papel da escola. Assim, segundo Tajra (2009, p. 12) “[...] a escola deve oferecer aos estudantes e à comunidade escolar todos os recursos e meios disponíveis para acompanhar a evolução do conhecimento”. Recusar isto significa não cumprir o papel fundamental do educador, que é preparar cidadãos qualificados para o mundo cada vez mais competitivo. Dessa forma, cabe aos educadores a aplicação das tecnologias no contexto social e educacional, de maneira que visualizem o ensino-aprendizagem através da tecnologia educacional.

2.4.2 EAD E A FORMAÇÃO DOCENTE

A presumida solidez das diversas instituições sociais, em especial a escola, e de seus agentes, os professores, pulverizam-se diante da vertiginosa e complexa rede de produção e divulgação de conhecimentos, que ao mesmo tempo produz um imenso painel acerca do homem, da cultura e da natureza, o que torna tudo rapidamente obsoleto. O impacto de modificações e rupturas nos paradigmas

científicos, éticos e culturais, produzidos ao longo do que se convencionou chamar de contemporaneidade. Nesse contexto, a escola, instituição social nascida dos ideais da modernidade, busca compreender seu papel e o dos profissionais que a constituem, fazendo-se necessária a atualização dos conhecimentos destes profissionais através de uma formação contínua e de qualidade.

Quando se pensa na formação do profissional da educação, fica evidente que ela se dá em diversos tempos e espaços, bem como em variados níveis. A experiência humana é um fator de formação tanto do ponto de vista da história quanto das vivências cotidianas. Também, porque elas têm, pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, hoje, um espaço de sistematização, transmissão/assimilação e produção. Os conhecimentos necessitam de atualização e avaliação quanto à sua pertinência em relação às demandas sociais e às possibilidades de todos, do ponto de vista profissional e pessoal.

Com o advento da tecnologia da comunicação e da informação, hoje de forma mais intensa, a modalidade do EAD é largamente utilizada para atender as demandas emergentes e mutáveis por meio de cursos, oficinas e atividades diversificadas preparando professores e alunos para o mundo em transformação. Com características específicas gera ambientes capazes de promover, incentivar e implementar situações de aprendizagem. Assim, de modo essencial, todos compartilham saberes em situações não-convencionais.

O “Ensino a Distância”, a “Educação a Distância”, ou “Educação Aberta e a Distância”, como visto hoje, não é um fenômeno novo. Ela, na forma de ensino por correspondência, teve sua origem por volta de 1850, na Europa como evidenciam Sherow & Wedemeyer, (1990, p.23). “Há décadas, educar estudantes a distância tem sido um componente importante nos programas educacionais de várias universidades através do mundo” como afirmam Shale&Garrison, (2000, p. 18). E Alonso (2006, p. 09), registra que: “Falar sobre a Educação a Distância no Brasil é, ainda hoje, um ato de muita coragem. São vários os trabalhos sobre este tema, mas a resistência a ele tem, necessariamente, uma base cultural bastante forte”.

A história da educação formal no país tem seus fundamentos a partir de um ensino cujos objetivos foram, quase sempre, o privilégio a determinados segmentos da população. Neste sentido, é interessante citar que Romanelli (2008) em um dos estudos mais significativos acerca da história da educação brasileira, aponta o caráter elitista da mesma, sendo oportuno descrever parte do seu texto, citado por Alonso (2006, p. 57-74), para melhor entender a problemática referida:

A forma como foi feita a colonização em terras brasileiras e, mais, a evolução da distribuição social, do controle político, aliadas ao uso de modelos importantes de cultura, condicionaram a evolução da educação escolar no Brasil. A necessidade de manter os desníveis sociais teve, desde então, na educação escolar um instrumento de reforço das desigualdades. Neste sentido, a função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classe, apresentando-se ela mesma como forma de privilégio, quando se utilizou mecanismos de seleção escolar... Ao mesmo tempo esta escola deu à classe dominante a oportunidade de ilustrar-se. A escola se manteve insuficiente e precária, em todos os níveis, chegando apenas a uma minoria que nela procurava uma forma de conquistar e manter seu "status".

De qualquer maneira, as mudanças econômicas, políticas e sociais, da educação formal no Brasil seguem seu ritmo, ou seja, sustentando a seletividade e a exclusão daqueles que na verdade mais necessitam dela. A EAD tem em sua base a ideia de democratização e facilitação do acesso à escola, com a implantação de sistemas fundados na Educação Permanente.

Estudar o seu desenvolvimento implica fundamentalmente, identificar uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam. Enraizada no ensino por correspondência e com utilização de materiais impressos, distribuídos pelos Correios.

Tal modalidade foi implementada em diversos países em tempos diferentes. Na Suécia, a primeira experiência ocorreu no ano de 1883; na Inglaterra, registra-se o ano de 1840; na Alemanha surgiu em 1856 e nos EUA veiculou-se por volta de 1874. Os centros propagadores da Educação a Distância foram: França, Espanha e Inglaterra. Além desses, outros países se utilizaram dessa experiência desenvolvida pelo Centre National de Enseignement a Distance, pela Universidad Nacional de Educación a Distancia em Madrid e pela Open University, na Inglaterra. É importante

ressaltar que a Universidade da África do Sul (UNISA) em 1946 foi a primeira a oferecer cursos universitários.

Hoje, com a incorporação de novas tecnologias de informação, como satélites e computadores, a Educação a Distância está em crescente número de instituições escolares, algumas delas voltadas integralmente para o ensino a distância. As que contam com mais de 10.000 estudantes são denominadas de “mega universidades”. A mais famosa delas é, a Open University do Reino Unido, pois se trata de uma instituição consolidada e respeitada em todo o mundo devido à seriedade e qualidade dos cursos oferecidos.

Com os recursos tecnológicos do século XIX, que tem sua evolução até os dias de hoje, a EAD adquire expressão de massa que caracteriza este mundo populoso e dinâmico, valendo-se da incorporação de recursos que vão desde os impressos a simuladores *on-line*, em rede de computadores, avançando na direção da comunicação instantânea de dados, voz-imagem-via satélite ou por cabos de fibra ótica.

Estudos e pesquisas revelam que, no Brasil, os primogênitos da EAD iniciaram em 1891 através de uma comunicação na seção dos classificados do Jornal do Brasil, ofertando curso profissionalizante (datilógrafo) por correspondência, demonstrando o interesse por alternativas no ensino brasileiro. Nesse período, a educação no país passava por um momento de descrédito, havendo a necessidade de urgentes medidas capazes de atender a uma nova dinâmica social na busca de indivíduos com autonomia e que estivessem em constante processo de aprendizagem.

Com a falta de apoio das autoridades educacionais, órgãos governamentais e pelas dificuldades dos Correios, a Educação a Distância sofreu consequências ocorrendo, então, a educação através do rádio com a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), tendo como líderes, Henrique Morize e Roquete Pinto, que mais tarde foi doada ao Ministério da Educação e Saúde (1936), posteriormente criando o serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Guaranys (1979) relata outra experiência, sendo esta, o despontar do Rádio Monitor, em 1939. E, em seguida, o surgimento do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, dando novas oportunidades a outras possibilidades de Educação a Distância, com obtenção de êxito. Mais uma vez o insucesso se deve ao descaso governamental e à descontinuidade dos projetos.

Neste contexto, o destaque é a preocupação em alfabetizar e apoiar o início da educação de jovens e adultos, sendo sua maior perceptividade nas regiões Norte e Nordeste do país. Para atender a essa demanda criou-se o Movimento de Educação de Base (MEB). Todavia, o projeto foi interrompido em consequência da repressão política incorporada ao golpe de 1964.

A história da Educação a Distância tem como presenças marcantes o período de 1960 a 1980, com o surgimento de novas instituições, objetivando desenvolver o ensino por correspondência, inovando os campos de atuação da educação secundária e superior. Isso colaborou para que as pessoas pudessem adquirir um curso superior e especializar-se em suas áreas de conhecimento.

Atualmente mais de 80 países, nos cinco continentes adotam a EAD em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes. A EAD tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento dos professores em serviço (NUNES, 2012, p.13)

O desenvolvimento desta modalidade, atualmente, serviu para implementar diversos projetos educacionais. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), implantou o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – na modalidade de EAD com o propósito de contribuir para um ensino de qualidade através da integração das modalidades de Educação a Distância e Presencial, numa prática bimodal e semipresencial.

Atualmente, o sistema universitário, mesmo que desprendesse um esforço sobrenatural não conseguiria atender as determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional através de projetos totalmente presenciais, devido à grande quantidade de professores atuantes no Estado e Municípios que precisam da formação em nível superior, cumprindo em tempo hábil o prazo estabelecido pela

LDB/96, como exigência à formação em nível superior, dos profissionais do magistério da educação básica.

A própria LDB aponta a solução do problema, pois de acordo com o Art.87, parágrafo 3º, Inciso III, (Lei n. 9394/96) diz que: “[...] cada município e supletivamente o Estado e a União, deverão: realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também para isto, os recursos da educação a distância. Para o funcionamento do curso, o mesmo deveria respaldar-se em um programa que já tivesse sido institucionalizado no país, bem como aprovado pelo MEC.

O Ensino a Distância é um projeto universal. A aplicação desta modalidade promove o aperfeiçoamento e a capacitação docente no ensino. A Educação a Distância preocupa-se com a formação de estudantes “efetivos”, cujo perfil é muito especial, pois serão os pioneiros de um novo sistema de educação, de um novo conceito de crescimento qualitativo, que se manifesta natural e gradativamente. Daí entender que a instituição escolar deve ser pautada numa competente administração e num quadro docente altamente capacitado, como está ocorrendo com os professores envolvidos no processo.

Atualmente, apesar das exigências do mercado de trabalho, há conhecimento da existência de profissionais da educação atuando nas instituições de ensino sem formação em nível superior.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), visando a formação de profissionais da educação e cumprindo as determinações da Constituição Federal de 1988, na oferta do ensino público, gratuito e de qualidade, implantou o PINES (Plano de Interiorização do Norte do Estado), sendo reformulado pela universidade, institucionalizando a Coordenação de Interiorização, tendo como norteadora a oferta diversificada de cursos no interior, voltados para o campo da educação, formando um número maior de cidadãos em nível superior. Este plano visa atender as demandas regionais do Estado, que conforme dados das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, comprovam que o mesmo possui hoje profissionais atuando no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, e em outras áreas de conhecimento sem

a Licenciatura Plena. Preocupada em atender a esta necessidade, a UFES encontrou na Educação a Distância uma forma diferenciada de solucionar esta situação. Sendo assim, a partir de 2001 iniciou-se a oferta da educação a distância com o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este novo programa instituído, situado no contexto dessas preocupações, acenando para a necessidade de uma redefinição da função social da educação, de mudanças estruturais na escolarização de nível superior, bem como no processo de formação dos trabalhadores em geral, utiliza-se de recursos disponíveis, bem como o aproveitamento dos avanços tecnológicos à disposição de uma sociedade cada vez mais veloz e mais próxima do campo da comunicação dinâmica e global, na sua estruturação socioeconômica e cultural, uma vez que, tais necessidades já se encontram, em grande medida, delineadas nos estudos e pesquisas sobre o assunto, o que tem sido reconhecido e considerado nas propostas e diretrizes da política educacional vigente.

Moore e Kearsley (2006, p.1) afirmam que o conceito fundamental da Educação a Distância (EAD) é simples: “[...] alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. ”

Partindo dessa ideia, podemos dizer que a Educação a Distância está vinculada à mídia, ao meio de comunicação que permite o contato entre as pessoas envolvidas nos cursos.

A distância é um grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. A oferta pela modalidade de ensino a distância se faz necessário, não pela falta de cursos para a formação de profissionais da educação, mas pela consciência de que os cursos presenciais hoje oferecidos são difíceis de serem frequentados e acompanhados.

Desse modo, é importante lembrar que a Educação a Distância não é um modismo, mas parte de um contínuo processo de mudança, incluindo não só a democratização do acesso em níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente, como

também adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de pessoas autônomas, capazes de buscar, criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

A prática da Educação a Distância como forma de educação continuada por parte de instituições de outros países tem se mostrado eficaz. É válido ressaltar que, esse tipo de educação enfatiza a autonomia dos estudantes em relação à escolha de espaço e tempo para o estudo, um dos motivos de grande parte das matrículas dos sistemas serem constituídas de trabalhadores adultos. No entanto, a autonomia não se confunde com o autodidatismo, pois embora o ensino seja à distância, não se deve esquecer que, nela, os conteúdos são selecionados e orientados para o prosseguimento dos estudos. Também propõe atividades para que os alunos resolvam problemas– das simples às complexas.

O ensino a distância, portanto, torna-se perfeitamente possível e, atualmente, ocorre a todo o tempo, quando se aprende através de um livro que foi escrito para ensinar alguma coisa, ou quando se assiste a um filme, um programa de televisão, ou um vídeo que foram feitos para ensinar algo. Isto pode acontecer perfeitamente, pois quem está ensinando está “espacialmente distante” daquele que está aprendendo.

Sintetizando os elementos centrais de vários conceitos de Educação a Distância, Keegan (2001, p. 38) destaca:

- * separação física entre professor e aluno que a distingue do ensino presencial;
- * influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.), que a diferencia da educação individual;
- * utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- * previsão de comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- * possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização;
- * participação de uma forma industrializada de educação, a qual, se aceita, contém o germen de uma radical distinção dos outros modos de desenvolvimento da função educacional.

Desse modo, Educação a Distância, certamente é uma maneira de usar a tecnologia na promoção da educação. Não se tem dúvida de que a educação pode decorrer do ensino, e este ser feito, à distância. Também é coerente afirmar que a educação aconteça através da autoaprendizagem que não é provocada por nenhum processo formal de ensino, mas que ocorre através das interações e do sincronismo do indivíduo com o meio em que vive. Grande parte de nossa aprendizagem ocorreu dessa forma e segundo alguns estudiosos desta área, esta é a mais significativa.

3 METODOLOGIA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire)

A abordagem realizada trata-se de um estudo de caso sobre o objeto de investigação, para obter-se, assim informações necessárias sobre o problema analisado. Conforme Gil (2008), o estudo de caso permite uma análise profunda e exaustiva do que se propõe investigar, dando condições de amplo e detalhado conhecimento.

Portanto, analisar a concepção dos tutores, dos estudantes, bem como dos professores, inseridos no contexto de formação continuada da Rede Municipal de Aracruz configura-se como o elemento a ser descoberto, descrito e retratado, caracterizando dessa forma um estudo de caso.

Assim, no primeiro momento foi solicitada, à Coordenação do Polo UAB de Aracruz, autorização para a realização da pesquisa, junto aos tutores e estudantes da instituição. Em relação aos professores da Rede foi solicitada a participação aleatória de alguns profissionais das diferentes etapas e áreas de ensino. Buscou – se, assim, compreender a concepção de cada um desses atores em relação à temática analisada.

Nessa direção, por meio da pesquisa documental foram analisados os seguintes documentos: PPC dos cursos, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Regimento Interno, as Produções Acadêmicas, bem como os recursos tecnológicos disponíveis no Polo.

Foram realizados três tipos de entrevista com questões abertas e fechadas, para serem aplicadas aos tutores e estudantes do Polo UAB, bem como aos professores da Rede de Ensino de Aracruz, a partir das quais, por meio de um roteiro com perguntas planejadas, foi possível identificar os principais objetivos deste estudo. A tipologia do estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, na qual as variáveis são observáveis, mas não manipuláveis, cujo objetivo, segundo Vergara

(2006), é descrever as características de determinada população ou fenômeno, registrando as variáveis, buscando ampliar o conhecimento e não o generalizar.

Vale ressaltar, que os resultados da pesquisa documental subsidiaram a elaboração do roteiro de entrevista, para cada particularidade referente aos demais objetivos. Essa etapa foi fundamental para definir as diretrizes do trabalho e as questões para avaliação da percepção dos tutores e estudantes do Polo, como também dos professores da Rede Municipal de Ensino, pois a partir dessa etapa, foram desenvolvidos instrumentos para levantamento de dados primários, que buscou cumprir o segundo, terceiro e quarto objetivos específicos do presente estudo.

3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA

Este estudo é de caráter descritivo – comparativo, tendo como escolha o método qualitativo. A pesquisa foi realizada com tutores e estudantes de EAD do Polo UAB de Aracruz e com professores da Rede Municipal de Ensino, tendo como intuito identificar os pressupostos pretendidos nesta pesquisa.

A abordagem descritiva possibilitou investigar um maior contexto de informações pretendidas, permitindo ao investigador descrever, sistematicamente os fatos e fenômenos do objeto analisado, tornando-se possível identificar um maior número de informações acerca dos fatos, obtendo-se assim, maior clareza e propriedade.

O método qualitativo permitiu-nos compreender aspectos importantes acerca dos fenômenos envolvidos no universo da pesquisa. De acordo com DEMO (2001) os pesquisadores que utilizam métodos qualitativos possuem três características importantes:

- Visão Holística - procura entender o fenômeno e as situações em seu conjunto, considerando que este todo é maior que a soma das partes tomadas individualmente. Além disso, consideram que a descrição e o entendimento do contexto onde o fenômeno ocorreu é crucial.

- Abordagem Indutiva - busca compreender os múltiplos inter-relacionamentos entre as dimensões que surgem dos dados sem fazer suposições a priori sobre tais relações.
- Investigação Naturalística - não tenta manipular o ambiente pesquisado, mas compreender o fenômeno no contexto onde ocorre naturalmente.

Silva (2001) salienta que esse tipo de pesquisa estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Nessa direção, a pesquisa qualitativa atendeu aos pressupostos deste estudo que consistiu em descrever a importância e uso das tecnologias digitais como importante ferramenta pedagógica, no contexto da sala de aula, por meio de entrevista com os tutores e estudantes do Polo UAB e uma mostra de professores da Rede municipal de Ensino de Aracruz.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Considerando a identificação dos elementos-chave e as delimitações do problema de pesquisa, utilizamos a entrevista como instrumento de coleta sistemática das informações. Esse processo foi sustentado nas bases da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e observação direta.

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância, pois apoiou e serviu de base para fundamentação teórica deste estudo. A análise documental, de natureza secundária, fortaleceu a pesquisa bibliográfica, ampliando a compreensão sobre as atividades empreendidas no universo analisado, segundo FONSECA, 2002 esse tipo de pesquisa coloca o pesquisador em contato direto com fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, dentre outros. A pesquisa de campo visou apoiar a pesquisa bibliográfica e a análise documental, tratando a natureza primária dos fatos analisados. Assim, na análise dos dados foram utilizadas entrevistas estruturadas, contendo questões abertas e fechadas,

com intuito de colher o maior número de informações possíveis sobre as questões investigadas neste estudo, bem como, relacioná-las à hipótese levantada na abordagem da temática aqui discutida.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado mediante entrevista estruturada, ou seja, as perguntas foram previamente formuladas com intuito de possibilitar comparação com o conjunto de entrevistados.

Visando à otimização do tempo, utilizamos o *Google Forms*, ferramenta gratuita que nos possibilitou diversas funcionalidades digitais, como:

- Personalização dos formulários com as cores de preferência, usando logotipos e fotos;
- Criação de diversos tipos de questionários para pesquisa, com perguntas de múltipla escolha, caixas de checagem, escalas, listas suspensas, dentre outros;
- Utilização de imagens para ilustrar as perguntas;
- Acesso a *smartphones*, e *tablets*, tanto para responder, quanto para criar os questionários;
- Coleta de informações em tempo real nos próprios formulários, permitindo realizar análises mais ágeis e criar gráficos.

Após a elaboração dos questionários, enviamos os *links* para a Coordenadora do Polo UAB, que prontamente encaminhou, via e-mail, para os tutores e estudantes. Já para os Professores o *link* foi enviado diretamente. Após o prazo estabelecido para os participantes responderem a pesquisa, fizemos a coleta dos dados, que foram transformados em gráficos pelo próprio *Google Forms*.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados possibilitou examinar, categorizar, tabular e, em alguns momentos recombinar as evidências no sentido de atender às proposições iniciais do estudo. Esta fase baseou-se na releitura das proposições teóricas, seguida pelo

desenvolvimento da descrição do caso estudado, possibilitando o confronto entre as realidades teóricas e práticas, direcionando às conclusões cabíveis.

A análise do questionário configurou-se na tradução dos objetivos da pesquisa, sendo possível evidenciar o resultado das respostas dadas pelos sujeitos entrevistados. Esse mecanismo funcionou como suporte para testar a hipótese ou esclarecer o problema da pesquisa.

Para maior propriedade dos dados analisados optou-se pela análise de conteúdo, pautada no universo da pesquisa qualitativa. A escolha desses métodos proporcionou um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta, dando sentido aos documentos analisados.

O instrumento de dados deste estudo pautou-se na técnica da entrevista com questões abertas e fechadas, buscando-se, assim obter respostas para os objetivos pretendidos. Os instrumentos foram organizados em três categorias: tutores e estudantes do Polo UAB e Professores da Rede Municipal de Ensino de Aracruz, conforme se pode observar nos Apêndices A, B e C.

A organização expressa no Apêndice A buscou identificar, junto aos tutores da EAD, do Polo UAB de Aracruz, quais as tecnologias digitais são utilizadas na formação inicial de professores, as contribuições e os desafios no uso desses recursos.

O Apêndice B visou descrever a percepção dos estudantes da EAD, do Polo UAB de Aracruz, acerca das contribuições que a modalidade proporciona para uma prática docente, pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula.

E por último, no Apêndice C, objetivou-se identificar a percepção dos professores, da Formação Continuada da Rede de Ensino Municipal de Aracruz, em relação às novas tecnologias digitais como importante estratégia metodológica.

Em etapa prévia à aplicação da entrevista, foi ressaltado a todos os envolvidos que os autores deste estudo se comprometem a cumprir às disposições éticas, assegurando a privacidade dos participantes citados nos documentos institucionais

e/ou constatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens. Também foi garantido que as informações coletadas não serão utilizadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando, assim, as Diretrizes Éticas da pesquisa, envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, Artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, Artigo 20.

Após essa etapa, foram disponibilizados, via *Google Forms*, os questionários da entrevista, com as seguintes devolutivas acerca de cada particularidade: Apêndice A (07 Tutores), Apêndice B (39 Estudantes) e Apêndice C (28 Professores).

O próximo procedimento da análise dos dados foi a sistematização das respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Nesse sentido, as respostas referentes às questões fechadas foram organizadas em gráficos e as abertas sob forma de discussão. A partir dessa organização foi possível ter um panorama geral acerca das respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

A sistematização das respostas, a cada uma das questões analisadas na entrevista, possibilitou a interpretação dos objetivos pretendidos, sendo detalhadas no capítulo de apresentação, análise e discussão dos dados.

Foi possível identificar aspectos importantes em relação à visão dos participantes e do universo analisado, as principais tecnologias digitais utilizadas nos processos de formação inicial e continuada de professores, suas contribuições e desafios. Identificou-se também a percepção dos estudantes da EAD sobre as contribuições que a modalidade proporciona para a prática docente, pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula, bem como a percepção dos professores da formação continuada da Rede de Ensino Municipal de Aracruz.

A pesquisa qualitativa permitiu maior compreensão dos aspectos e fenômenos investigados neste estudo, visto que esse método forneceu uma visão holística acerca dos fatos analisados, possibilitando a compreensão do todo e não somente como uma junção de suas partes.

Faz-se importante ressaltar que a abordagem indutiva e a investigação naturalística, características do método qualitativo, permitiram a compreensão dos múltiplos inter-relacionamentos entre as dimensões que surgiram dos dados pesquisados sem fazer suposições, nem manipular o ambiente pesquisado, tendo-se assim uma visão concreta dos fatos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO ANALISADO

Neste capítulo são apresentados alguns aspectos sobre o universo de análise deste estudo, com vistas a contextualizar o espaço, os sujeitos e o objeto da pesquisa, sendo apresentado também um breve panorama da formação continuada na Rede de Ensino Municipal de Aracruz no Polo UAB.

4.1 ARACRUZ/ES: ASPECTOS HISTÓRICOS E GERAIS

A história do município de Aracruz se mescla com a importância de seus personagens, que foram heróis de seu tempo e participaram ativamente das mudanças essenciais para que o município pudesse crescer (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, 2017). Sua origem se deu em 1556, com a fundação de um pequeno aldeamento na foz do Rio Piraquê-Açú, que recebeu o nome de Aldeia Nova. Os objetivos dos jesuítas Brás Lourenço, Diogo Jácome e Fabiano Lucena era conquistar a terra e evangelizar os índios da região.

Segundo Coutinho (2006), começando em tempos desconhecidos pelos arqueólogos e indo até a chegada dos portugueses em 1556, a pré-história de Aracruz se caracteriza pela ocupação do território pelos nativos Goitacaz, Tupinikim e Botocudo.

No período colonial (1500-1810), quando a região era habitada pelos índios Goitacaz, extintos no século XVII, portugueses e índios temiminós, de Niterói, derrotados por uma aliança entre invasores franceses e tamoios do Rio de Janeiro, são transferidos pelo Governador Geral Duarte da Costa para o Espírito Santo, sendo alojados na margem direita-sul da foz do rio Piraquê-Açú, hoje vila de Santa Cruz, onde fundaram um pequeno aldeamento em 1556, chefiados pelo cacique temiminó Maracajaguaçu e pelo padre jesuíta Brás Lourenço, auxiliado por dois noviços, Diogo Jácome e Fabiano Lucena (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ *apud* GOMES, 2014, p. 71).

Durante o período colonial e o imperial a região não teve um papel de muita importância, tanto na política quanto na economia do Espírito Santo. Eram mais desbravamentos e ocupação geográfica do que investimentos, fator que gerava riquezas indiretamente, pois os donos de propriedades aumentavam suas posses e eram realizadas menos negociações fora dos espaços conquistados.

Em 1557, os padres fundaram outra aldeia, devido o lento desenvolvimento local; assim ocorreu a substituição de nomes, a Aldeia Nova passou a se chamar Aldeia Velha e a segunda aldeia fundada passou a ser denominada como Aldeia Nova.

A primeira povoação fundada pelos portugueses em terras do município foi uma aldeia para catequizar índios. O processo de ocupação do Espírito Santo foi um tanto quanto tardia, comparado às regiões litorâneas ao redor do país, como Salvador e Rio de Janeiro. Mesmo assim, em 1556, às margens do Rio Piraquê-Açú, na região da Vila de Santa Cruz, o padre jesuíta Brás Lourenço reuniu os índios para iniciar os trabalhos da catequese. Vasco Fernandes Coutinho foi o donatário da Capitania e responsável por sua estruturação. Assim como várias outras Capitânicas recortadas pelo país, a do Espírito Santo não se desenvolveu rapidamente. Surge Aldeia Velha, e depois dessa é criada a Aldeia Nova (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, 2017).

Posteriormente, em 03 de Abril de 1848, a Resolução n.º 2 cria o Município de Santa Cruz (hoje Aracruz), com sede na Vila de Santa Cruz. Segundo Coutinho, (2006) o imigrante italiano Pietro Tabacchi chegou à vila de Santa Cruz no ano de 1851, conforme afirma:

Em 1851, três anos após a criação do município de Santa Cruz, chegou à vila de Santa Cruz o italiano Pietro Tabacchi, filho de Bartolomeu Tabacchi e Josepha Tabacchi, originário da cidade de Trento, província de Trentino [...] (COUTINHO, 2006 p. 191).

Através do Decreto Imperial n.º 5295, em 1873, Pietro Tabacchi recebeu autorização para trazer da Itália 70 famílias de colonos para sua fazenda. No ano de 1874 fundou a Fazenda Nova Trento em homenagem a sua terra natal. Este seria o responsável pela chegada de 386 (trezentas e oitenta e seis) pessoas oriundas do Império Austro-Húngaro (sobretudo da região da Valsugana, no Tirol) e do Reino da Itália (duas famílias do Vêneto), saídas do Porto de Gênova em 3 de janeiro de 1874, ocasião em que trouxe instrumentos agrícolas.

As primeiras 386 famílias italianas saíram do Porto de Gênova em 03/01/1874, a bordo do navio francês Sofia, que também trouxe várias caixas de equipamentos agrícolas. O navio chegou à Baía de Vitória em 17 de fevereiro e somente em 01 de março, seguiram para Santa Cruz no vapor Presidente, onde lá partiram de canoa, através do Rio Piraquê-Açú para a fazenda Nova Trento em Córrego Fundo. ((<http://www.achetudoeregiao.com.br/es/aracruz/historia>, 2017).

A Resolução n.º 1 da Comarca Municipal de Aracruz, datada de 1948, autoriza a transferência da Sede do Município para o povoado de Sauassú, mas isso só se concretizou em 1950. A transposição da sede foi aprovada na câmara de

vereadores, mas houve descontentamento por grande parte da população do distrito Santa Cruz. No dia foi chamado reforço policial, pois se temia a reação pública.

A transferência ocorreu somente dois anos depois, durante o governo de Luiz Theodoro Musso. Vale ressaltar que a transposição da sede, foi feita com o intuito de unir os vários distritos, dado que a nova sede se encontrava estrategicamente localizada na região central do município.

Em 1943, pelo decreto-lei Estadual nº 15.177, a cidade, o distrito e o município de Santa Cruz, passam a chamar-se Aracruz, que significa “pedra do altar da cruz”. Cinco anos depois, em 1948, a Resolução nº 1, da Câmara Municipal decidiu a transferência da sede do município para o povoado de Sauassú, mas devido à resistência dos moradores de Santa Cruz, a transferência ocorreu de fato em 1950, tendo o Prefeito Luís Theodoro Musso surpreendido a todos de madrugada, comandando em bandos de cavaleiros armados, os quais carregavam os documentos municipais, episódio conhecido como o “roubo da Sede” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, apud GOMES, 2014, p. 72).

No ano de 1860 Santa Cruz recebeu a visita de D. Pedro II e sua Comitiva que pernoveram no local. Em seguida, a Comitiva Imperial atravessou a Foz do Rio Piraquê-Açú e visitou a Aldeia Tupiniquim em Caieiras Velha, seguindo para Riacho.

De acordo com o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, bem como informações de outros historiadores, o pioneirismo de Tabacchi torna Aracruz o Berço da Imigração Italiana no Brasil, uma vez que as expedições comerciais só começariam a chegar a São Paulo e ao sul do Brasil em 1885.

Alguns capítulos da história de Aracruz foram escritos mesmo antes da população saber a importância de qualquer registro em relação aos acontecimentos. A chegada de Pietro Tabacchi, que traz os italianos, também colonos do município, emprestando sua cultura ou até mesmo os índios que já estavam presentes antes dos portugueses pisarem no solo, todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a cidade expandir, crescer, se modernizar [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ, 2017).

Em 18 de março de 1891, a Vila de Santa Cruz é elevada à categoria de Cidade pelo Decreto Estadual nº. 19 tornando-se uma Vila muito próspera, tendo o Porto Fluvial mais movimentado, por onde escoavam as riquezas da região, mas a construção da Estrada de Ferro Vitória X Minas e da Br 101 contribuíram para acabar com o movimento do Porto de Santa Cruz.

Segundo Coutinho (2006), portugueses, italianos, africanos e indígenas são as principais etnias que compõem a população do município.

No início dos anos 1940, a configuração cultural, econômica e política do Município estava definida como duas linhas principais de vilarejos, povoados e vilas. Uma formada por populações de origem luso-brasileira, no litoral, e outra, com predominância de populações ítalo-brasileiras que, pouco a pouco, foram se mesclando com os habitantes luso-brasileiros que chegavam (brancos, caboclos e afrodescendentes), formando a linha de povoados ítalo-brasileiros no interior (COUTINHO *apud* GOMES, 2014, p. 72).

No decorrer do tempo, o município teve diversos nomes, como: Santa Cruz, Sauaçu e por fim, Aracruz. A denominação Sauaçu, de origem tupi-guarani, significa *macaco grande*, nome dado ao local devido a região ser de mata fechada e habitada por macacos de grande porte.

Aracruz é um município de economia emergente, por ser um ponto estratégico de fácil acesso e boa estrutura logística, o que possibilita boas perspectivas comerciais. Parte da população é descendente de italianos e a outra descende das sete aldeias indígenas existentes. As maiores e mais expressivas são: Caieiras Velha, Boa Esperança (Tekoá Porá) localizadas no distrito de Santa Cruz e Comboios, no distrito de Riacho a 38 km da sede.

Antes da indústria chegar ao município a economia era simples. A pesca era a principal fonte de renda das comunidades litorâneas. A partir da instalação da antiga Aracruz Celulose, que devido aos problemas financeiros ocasionados com a crise econômica de 2009, a indústria se reestruturou financeiramente com outras empresas, hoje, denominada Fibria. Com isso, ocorre uma transformação socioeconômica da região, dando início ao segundo ciclo que culminou com o desenvolvimento dos setores de indústria, comércio e serviços.

Mapa1: Mapa do município de Aracruz-ES



Fonte: IBGE, 2005. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br>

O município de Aracruz, segundo Neves e Rosa (2016) é composto por cinco distritos: Aracruz-sede, Santa Cruz, Riacho, Guaraná e Jacupemba; entre eles, apenas os dois últimos citados não fazem limite com o mar. Os autores ainda destacam que a sede do município também não é banhada pelo mar. Apesar disso, o município possui um litoral extenso, em que se localizam as praias, o meio urbano e o meio rural.

Localiza-se na Microrregião Rio Doce e isso beneficia sua economia, pois está em contato com outros municípios em que se estabelecem negócios voltados à economia e desenvolvimento local (NEVES; ROSA, 2016).

Conforme Salazar (2014), sua economia é diversificada, com destaque para indústria de celulose, serviços ligados à área portuária e naval, agronegócios e turismo. Como exemplos desta nova realidade, destacam-se: a importância estratégica do Município para a logística e a matriz energética brasileira, considerando as possibilidades de distribuição de biodiesel e etanol calculadas pelo Governo Federal, além de investimentos privados.

Desenvolve o turismo com ênfase na região litorânea com praias, hotéis e restaurantes que oferecem pratos típicos locais, a exemplo da moqueca e outros a base de frutos do mar. Dos atrativos existentes, a Praia Formosa, com 5 km de

extensão, Santa Cruz e Barra do Sahy são as mais frequentadas, principalmente por mineiros e pessoas da região centro-oeste do país em temporadas de verão. (NEVES; ROSA, 2016).

O Rio Piraquê-Açú nasce na Reserva Ecológica da Nova Lombardia em Santa Teresa, a uma altitude de 1.000 metros e em sua foz apresenta um preservado mangue. O Parque Natural Municipal David Victor Farina, o Parque Natural Municipal do Aricanga, a Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-Açú e Piraquê-mirim, a Reserva Biológica de Comboios e a Estação de Biologia Marinha Ruschi apresentam potencial suficiente para o desenvolvimento do segmento do ecoturismo. Do patrimônio histórico e arquitetônico, destacam-se a Igreja Católica de Santa Cruz, a Igreja Sagrado Coração de Jesus e o Edifício Antigo – antiga Câmara Municipal de Santa Cruz. Já no artesanato, o indígena é o principal, seguido do artesanato do agroturismo que também é expressivo. As festas religiosas compreendem a Festa de São João Batista, padroeiro do município, a Procissão Marítima de Nossa Senhora dos Navegantes com procissão marítima pelo Rio Piraquê-Açú.

O município de Aracruz- ES tem como limites: ao norte Linhares, ao sul Fundão, ao oeste Ibraçu e João Neiva e a leste o oceano atlântico, conforme mostra o mapa acima. E os distritos são; Jacupemba, Guaraná, Riacho e Santa Cruz. Os recursos hídricos são: Rios Piraquê-Açú e Piraquê-Mirim, Araraquara, Gimuhuna, Riacho e Comboios. A altitude da sede do município de Aracruz é 50 metros acima do nível do mar. O clima é tropical litorâneo com inverno seco, pouco acentuado. A Precipitação Pluviométrica: tem média de 1.200mm /ano. Temperatura: média de 28° C. umidade relativa do ar é de 87%.

O solo está classificado como Latosolo Vermelho Amarelo Distrófilo e Podzólico Vermelho e Amarelo. Possui 86,94% de suas áreas com declividade abaixo de 30%. Quanto à Vegetação, a cobertura original era representada, predominantemente pela floresta atlântica de planície e encosta. A vegetação primitiva foi gradualmente alterada pelas pastagens, culturas agrícolas e reflorestamento homogêneo. O relevo varia de plano a ondulado, sendo que a maior parte do Município correspondente a uma zona de planície moldada em sedimentos recentes.

De acordo com a estimativa populacional do IBGE, em 2018 Aracruz tem 99.305 habitantes. Aracruz localiza-se a 85Km ao norte de Vitória, os principais acessos são pelas rodovias BR-101 e a ES-010, seu território é de 1.426,83 Km² o equivalente a 3,15% do território do ES.

Nos últimos anos o município vem se desvencilhando de sua principal fonte de renda (Aracruz Celulose) e conquistando novas empresas. Só para citar as maiores: estaleiro da Jurong, fábrica de papéis Carta Fabril e o novo porto de escoamento de gás da Petrobras e demais potencialidades econômicas.

4.2 POLO UAB ARACRUZ

A partir desse momento, as abordagens serão a respeito do Polo de Apoio Presencial da UAB e Centro de Formação de Professores José Modenese – Aracruz – ES, foco desta pesquisa.

A Educação a Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no DOU de 11/02/98), Decreto nº. 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no DOU de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial nº. 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no DOU de 09/04/98).

De acordo com o Art. 2º. do Decreto nº. 2494/98,

Os cursos à distância que conferem certificados ou diplomas de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas, especialmente credenciadas para esse fim [...].

Para ministrar cursos à distância voltados a Educação Fundamental de Jovens e Adultos, Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, o Decreto no. 2494/98 – Posteriormente alterado pelo Decreto no. 2561/98 – delegou competências às autoridades integrantes dos sistemas de ensino, de que trata o artigo 8º da LDB para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições.

Assim, as propostas de curso nestes níveis serão encaminhadas ao órgão do sistema municipal ou estadual responsável pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos – a menos que se trate de instituição vinculada ao sistema federal de ensino, quando, então, o credenciamento será da competência do Ministério da Educação.

Não se distanciando de outros municípios do país, o surgimento do Polo UAB Aracruz, acontece sob o símbolo da democratização do saber. É uma modalidade de ensino que tem por objetivo maior criar condições de acesso à educação para todos aqueles que, por um motivo ou outro, não são atendidos, satisfatoriamente, pelos meios tradicionais de educação.

A educação à distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins de educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçados com diferentes meios e formas de comunicação (ARETIO, 2007, p. 8).

Como toda e qualquer proposta educativa, o Polo de Apoio Presencial da UAB e Centro de Formação de Professores José Modenese – Aracruz – ES tem como objetivo a formação de indivíduos, proporcionando-lhes atualização de seus conhecimentos e conceitos na busca de sua autonomia e qualificação profissional.

Fotografia 1 :Fachada do Polo UAB Aracruz/ES



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

A imagem acima retrata a fachada do Polo UAB em Aracruz, o prédio é próprio e mantido com recursos da Prefeitura Municipal de Aracruz. Sua arquitetura é moderna, acessível e com ampla capacidade para funcionamento.

É importante ressaltar que a formação pessoal e profissional, mesmo num processo à distância, deverá também atender às necessidades do indivíduo numa esfera coletiva, isto é, prepará-lo para dialogar num mundo globalizado, capaz de contribuir positivamente nas decisões sociais e políticas na sociedade em que está inserido. Esse processo de formação-ação respalda-se nas novas tendências pedagógicas, onde o aluno engaja-se na construção de sua aprendizagem.

A utilização das novas tecnologias em EAD pode favorecer a superação de modelos tradicionais, mudando o foco da instrução para o processo de aprendizagem, adotando-se padrões inovadores de relacionamento e interação entre os participantes que enfatizem a aprendizagem contextualizada, a solução de problemas, a construção de modelos e hipóteses de trabalho e, especialmente, o domínio do estudante sobre o seu próprio processo de aprendizagem (STRUCHINER, in TOMAS,2008)

Desse modo, a aplicação dos cursos ofertados pela Educação a Distância no Polo UAB Aracruz tem o objetivo de formar o aluno numa totalidade, isto é, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Dessa forma, o aluno torna-se um ser autônomo, ou seja, constrói o seu próprio conhecimento.

Tomando por base a ideia de que muitos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não são habilitados em Licenciatura Plena, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), em 1996, ressaltou a importância da formação de todos os profissionais de educação em nível superior, inclusive os professores de 1º ao 5º ano, uma vez que esta iniciativa:

Abre caminhos para romper com problemas crônicos constatados reiteradamente ao longo do tempo quanto à desintegração e fragmentação desta formação dentro das estruturas dos cursos superiores e das universidades, bem como oferece espaços à superação do aligeiramento na formação pedagógica que nos esquemas atuais só vem sendo reforçado.

Posteriormente, a legislação determinou através da Lei no. 9394/96 em seu art. 87, parágrafo 4º, que ao final dessa década somente serão admitidos professores formados em nível superior ou habilitados em treinamento para lecionarem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, tal desafio tornou-se preocupação do município de Aracruz com o desejo de implementar novos modelos para a formação docente. Desse modo, a Secretaria de Educação, respaldando-se nas considerações do Ministério da Educação (MEC), propõe a implantação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, baseando-se em uma experiência já institucionalizada no Brasil e aprovada pelo MEC.

Em Aracruz, o Polo UAB, instalado em sede própria, atende a localidade, distritos e os municípios vizinhos, como: João Neiva, Fundão, Guaraná, Jacupemba e outros. A ideia inicial foi a formação de professores, expandindo-se também para a formação de outros profissionais.

O Polo de Apoio Presencial da UAB e Centro de Formação de Professores José Modenese é coordenado, desde a sua inauguração, pela Professora Mestra Maria Goretti Moro Gomes que é efetiva na Rede Municipal de Aracruz- ES. Vale ressaltar que a professora Goretti coordena as atividades do Polo UAB com muito empenho, dedicação, zelo e eficiência, mantendo os ambientes, equipamentos, acervos e mobiliários com muito zelo, tudo muito bem cuidado, pois apesar de ter dez anos de uso, permanecem com aspecto de novo.

É importante salientar que a instalação do Polo como Centro de Formação no município foi um ganho significativo para as políticas de formação em Aracruz, pois ampliou as possibilidades e ofertas dos processos formativos, tanto presenciais como a distância. Assim, os pressupostos preconizados nas perspectivas de valorização e formação dos profissionais do magistério são instituídos, possibilitando que o profissional esteja em constante processo de implementação e inovação de suas práticas.

Esse novo perfil de profissional tem como exigência uma postura pedagógica do professor, que significa avançar teoricamente para a lei do referencial produtivista da análise; ter consciência política de sua função; ter gosto e seriedade pelo seu trabalho e ter uma relação saudável com seus estudantes, de modo a incentivá-los a acreditar em si próprio como alguém capaz de produzir, intelectualmente, um trabalho conjunto professor-aluno.

Essa perspectiva atual do educador exige-lhe maior empenho, há a necessidade de um processo de formação contínua, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais; porém alguns professores encontram dificuldades em acompanhar as mudanças tecnológicas.

Desse modo, o professor precisa conhecer as transformações do mundo contemporâneo e os novos elementos que estão fazendo parte da realidade dos jovens e adolescentes. Esta geração já se relaciona com as novas mídias de forma variada, levando vantagem sobre seu professor que na maioria das vezes não domina a linguagem e nem sabe manusear os recursos tecnológicos.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), considerada a pioneira na região Sudeste a propor uma modalidade de educação aberta e a distância numa perspectiva que prioriza o ensino público e de qualidade e como instituição de ensino, pesquisa e extensão, inclui-se numa sociedade interessada na formação das novas gerações, contemplando, sobretudo, as rápidas mudanças científicas e tecnológicas, sabendo que a educação tem papel importante na formação de cidadãos capazes de responder a essas transformações. Utiliza princípios pertinentes ao seu referido papel que é a democratização do ensino superior público gratuito e de qualidade; acesso sem a seletividade que caracteriza o vestibular; e a interiorização, não centralizando na Capital e arredor, seus cursos, instalações, professores, etc.

Para Gomes (2014, p. 78):

Desde sua inauguração, o Polo UAB Aracruz conta com uma intensa demanda de oferta e procura de cursos. Da análise dos dados, é possível compreender a importância desse Polo para o município e região, quando totalizamos os dados de seus seis anos e três meses de funcionamento, verificamos 9 ofertas de graduação dos 6 cursos oferecidos pela UFES e IFES com uma matrícula inicial de 303 alunos, dos quais 103 ainda estão em curso e 37 certificados; 07 cursos de aperfeiçoamento, todos oferecidos pela UFES, que entre os alunos ativos (27) e certificados (119) somam 146 alunos; e, 17 ofertas de especialização em 16 cursos oferecidos pela UFES, IFES, UFF e UNIFESP, totalizando 393 alunos entre os certificados (175) e os que ainda estão em curso (218). O que nos dá o número geral de 33 ofertas dos 29 cursos oferecidos com 331 alunos certificados e 348 em curso na data do levantamento realizado.

O programa ofertado pela UFES foi estruturado por meio da combinação das modalidades de Ensino Presencial e a Distância, numa prática bimodal e semipresencial, abrangendo encontros presenciais nos CRE@D'S, com a participação dos Professores Especialistas e Orientadores Acadêmicos.

A estrutura curricular do curso baseia-se em áreas e subáreas do conhecimento, possibilitando uma integração de conteúdos nos materiais didáticos e nas atividades de estudo e pesquisa, inclusive acerca da Administração e funcionamento da Escola.

Como o curso oferecido pela UFES foi fundamentado na experiência obtida pela Universidade Federal do Mato Grosso/Instituto de Educação/NE@AD, no início o material didático impresso, assim como os Guias Didáticos e de Estudos eram ofertados pela UFMT, porém atualmente deverá ser elaborado pela equipe de Professores Especialistas do NE@AD/UFES.

O processo avaliativo desse programa abrange, não somente análises e reflexões numa abordagem didático-pedagógica, mas também os aspectos políticos do processo de formação de professores.

Anteriormente foi dito que os benefícios desta proposta de ensino público e a distância, privilegiam o sistema e o professor.

Sendo assim, o governo tem na educação a distância a possibilidade da real democratização do ensino superior, baixo custo por aluno ingressado, inovação, qualidade no ensino e formação de profissionais que em sua maioria farão parte do quadro profissional, proporcionando maior qualidade também ao próprio sistema de ensino.

Por outro lado, o aluno se beneficia com o ensino a distância com o desenvolvimento do conhecimento, da autonomia, da capacidade de gestão e organização de sua prática pedagógica e aprendizagem na medida em que necessitará de ordenamento, disciplina e responsabilidade do seu tempo de estudos e dedicação. Essas atitudes são resultados das próprias características do ensino a distância, que certamente explicitará na sua prática o exercício de uma clareza

profissional, que nunca será total e definitiva. Isto é, a mudança se dará além do pessoal e abrangerá a dimensão profissional e de postura deste professor.

4.3 CURSOS OFERTADOS E CLIENTELA ATENDIDA

Partindo da necessidade local, a UFES buscou parceria com as Secretarias de Educação do Estado e Municípios para a viabilização desse projeto, bem como a obtenção de recursos físicos (prédios e Instalações), recursos humanos (orientadores) e recursos financeiros (verbas provindas do FUNDEB e outros recursos). A consciência cívica e a prudência dos governantes do Estado e dos Municípios tornaram verídica a execução do programa.

Fotografia 2: Laboratório de Artes



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

A Figura acima mostra como são desenvolvidas as aulas práticas do curso de Artes Visuais, possuindo um espaço amplo e ambiente adequado às atividades dos alunos. Sendo assim, cada curso é o produto do esforço conjunto da Universidade/Estado/Municípios exemplificando a ação em favor da comunidade, pois a Universidade tem como missão a formação de profissionais capazes de fazer uma reflexão da sociedade na qual estão inseridos, de modo que promova a construção de um mundo mais justo, investindo na superação de problemas sérios

da Educação Brasileira e no enfrentamento dessas questões, cumpre a sua função de formadora de profissionais competentes da educação.

A visão globalizada dos possíveis reflexos dessa formação, assim como a melhoria da qualidade de ensino, suas necessidades, entre outros, é apenas o início de um estudo que assim como este, contribuirá de forma significativa na melhoria do Sistema Educacional.

O Polo UAB Aracruz oferta cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, com instituições parceiras, como:

- UFES, com tutor presencial: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia.
- IFES sem tutor presencial (a tutora a distância comparecia ao Polo para aplicar provas): Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Informática, Complementação Pedagógica: Biologia, Física, Química, Matemática e Letras/Português.

Além dos cursos superiores, o Polo UAB Aracruz ministrou cursos de aperfeiçoamento profissional, em que os responsáveis foram a UFES e a FIOCRUZ, também em parecerias:

- UFES: Dimensões da Humanização: Filosofia, Psicanálise, Medicina, Educação Ambiental, História e Cultura dos Povos Indígenas, Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos, Educação Para a Diversidade e Cidadania, Gênero e Diversidade na Escola, Educação Para as Relações Étnicorraciais.

A FIOCRUZ oportunizou o curso: Facilitadores da Educação Permanente em Saúde.

Ainda na área de formação profissional, o Polo UAB Aracruz disponibilizou cursos de especialização (Pós-Graduação) através das instituições: UFES, IFES, UFF E UNIFESP.

- Especializações pela UFES: Gestão de Agronegócios, Filosofia e Psicanálise, Logística, Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos, Formação de Mediadores em EAD, Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, Gestão em Saúde, Epidemiologia, Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores.
- Especializações pelo IFES: Gestão Pública Municipal, Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica; e Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Pós-Graduação pela UFF, o curso Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância.
- A UNIFESP disponibilizou os cursos de especialização: Saúde Indígena, Gestão em Enfermagem, Informática na Saúde.

Fotografia 3 :Atividade do curso de Física



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

No laboratório de Física as aulas práticas são desenvolvidas, sempre com a realização de experimentos e de atividades que agreguem ao conhecimento dos alunos o que aprenderam na teoria. Assim também acontece nas aulas de Química.

Fotografia 4 :Atividade do curso de Química



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

No laboratório de Química são desenvolvidas experiências e estudos que ratificam o que foi trabalhado em sala e nas atividades que os alunos desenvolvem extra classe. São momentos de interação e de muita atenção, pois a prática é um complemento importante da teoria.

Dentre as preocupações que existem na classe de professores, que atualmente fazem parte do quadro efetivo das instituições educativas governamentais está a questão da formação do profissional. Sendo que esta formação é uma necessidade e também contribuirá de alguma forma na melhoria da escola, no apoio à administração escolar e na educação de forma geral.

A formação do profissional atuante na educação é direito garantido, previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e na LDB (Lei no. 9394/96) e deve ser executada por ações de políticas públicas, enfatizando e objetivando que esta formação deve atender diferentes níveis e modalidades de ensino, lembrando que a LDB além de prever esta formação, garante recursos para a sua aplicabilidade.

Portanto, é dever também do Estado oportunizar meios e ações para que a formação continuada do professor seja uma realidade.

Neste sentido, a formação do professor é importante e necessária, pois o ensino superior cursado, independente da modalidade, seja ela a distância ou presencial, proporciona avanços na prática pedagógica do professor, lhe dá garantia de uma reflexão crítica mais aprofundada, bem como aquisição de conhecimentos das áreas abrangentes da educação.

Fotografia 5:Atividade presencial: seminário curso Licenciatura em Artes Visuais



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

A Fotografia 5 ilustra como são desenvolvidos os seminários, momentos de interação, em que os alunos compartilham conhecimento e vivências com os colegas e professores. Além das atividades escritas, há a explanação dos cursistas oralmente, de forma a contribuir para com a disciplina e o aprendizado de todos.

Com sua credibilidade positiva instituída pela própria legislação – a LDB 9394/96, Artigo 87, Parágrafo 3º, Inciso III, e também pelo histórico de resultados obtidos em diversas instituições, inclusive no exterior, a Educação a Distância consolidou-se como a melhor e mais viável solução para a garantia da formação continuada em

nível superior, beneficiando e privilegiando dois lados de maior interesse neste programa: o sistema (representado pelo governo e suas instituições) e o professor.

Nesse sentido, no Polo UAB Aracruz – inaugurado em 2008 e que faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, também são realizadas as formações continuadas dos professores da rede municipal de ensino, de maneira a que esses profissionais estejam em constante formação. O referido sistema funciona mediante parceria entre três instâncias: Governo Federal (MEC/CAPES), instituições públicas de ensino superior e municípios. Nesta relação, cada instância tem suas atribuições. Cabe ao governo federal definir diretrizes de funcionamento e o custeio dos cursos. As instituições públicas de ensino superior elaboram os projetos e oferecem os cursos e os municípios são responsáveis pela infraestrutura física, de material e pessoal.

A principal meta do sistema UAB é oportunizar a formação docente em conformidade com a política nacional; por isto, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial (licenciaturas) e continuada (especialização e aperfeiçoamentos) de professores da educação básica. Seguindo este princípio, foi criado pela Lei Municipal Nº 3.174 de 30 de dezembro de 2008, recebendo a partir daí a denominação de “Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil e Centro de Formação de Professores José Modenese.” Assim, mantido pela Prefeitura Municipal de Aracruz, recebeu o nome do ilustre morador e um dos fundadores da cidade de Aracruz, o senhor José Modenese, conhecido carinhosamente como “senhor Bepe.”

José Modenese era filho dos imigrantes italianos, Alberto Alessandro Modenese e Luíza Testa. Nasceu em 22 julho 1903, em Taquara-ussú (Ibiraçu) e teve seu primeiro casamento com Isabel Maioli, na mesma localidade, em fevereiro de 1927. Teve 5 filhos: Aurício Modenese (que foi comerciante e vereador em Aracruz), Maria, Antônio, Hildete e Vanilde. Ficou viúvo em 1947 e casou novamente com Áurea Maria Cuzzuol, em 1951, vindo morar em Aracruz. Faleceu em janeiro de 1985.

O prédio onde funciona o polo UAB foi construído pelo senhor José Modenese nos anos de 1970 e ficou conhecido como “prédio da marquesa”, onde funcionava uma

loja de móveis. Foi vendido à Prefeitura Municipal de Aracruz em 1986 e ainda hoje é conhecido como “antigo prédio da marquesa”.

Fotografia 6 :Antigo prédio do Polo UAB.



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

Assim, com objetivo de criar a infraestrutura necessária para que o município pudesse participar do edital e receber um Polo do Sistema Universidade Aberta do Brasil, após passar por adequações, atendendo as especificações do MEC e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tornou-se um prédio imponente com quatro pavimentos, pintado com as cores do município – se destaca no centro da cidade.

O acesso aos pavimentos pode ser feito por meio de escada ou elevador. No pavimento térreo estão instalados: a secretaria acadêmica, a biblioteca, o auditório com capacidade para 60 pessoas sentadas, equipado para *web* conferência com computador, *Datashow* e tela de projeção, além de dois banheiros com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e bebedouros. A biblioteca utiliza o sistema Biblioteca Livre (Bibliivre) - software livre que possibilita o cadastro reserva, empréstimo e identificação de livros, cadastro de usuários e emissão de relatórios. Há também a disponibilidade de sete computadores conectados à *internet*, para os usuários. O quantitativo de exemplares cadastrados na biblioteca são 8.689 entre livros, fascículos e DVDs.



Fotografias 7 e 8: banheiro e biblioteca



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

O segundo pavimento conta com quatro salas de orientação (salas de tutoria) que são equipadas com mesa oval para oito cadeiras, computador e quadro branco. Conta ainda com dois laboratórios de informática com capacidade de atender 27 alunos, a sala da coordenação do Polo e de apoio pedagógico, uma cozinha, bebedouro e dois banheiros com acessibilidade.

Fotografia 9 : Sala de orientação e Laboratório de Informática do Polo UAB



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

O terceiro pavimento possui cinco laboratórios pedagógicos, sendo um laboratório de química equipado com capela, lava olhos, forno mufla, centrífuga, balanças, estufa, pH-metro, condutímetro, vidrarias e reagentes. Dois laboratórios de artes visuais equipados com forno de cerâmica, torno, cavaletes, prensa, equipamentos de vídeo e som, mesas e banquetas e mais dois laboratórios de física equipado com conjuntos para atividades práticas de testes físicos e mecânicos. O andar conta também com um bebedouro e dois banheiros.

Fotografias 10, 11, 12, 13: Laboratórios do Polo UAB



Fonte: Arquivos do Polo UAB.

O quarto e último pavimento possui quatro salas de aula com capacidade de atender em média 30 alunos cada, sendo uma delas preparada com tela e data show, um laboratório de informática com capacidade de 19 alunos, um bebedouro, um refeitório, uma copa e dois banheiros.

Fotografias 14 e 15 : Salas de aula do Polo UAB



Fonte: Arquivos do Polo UAB

Os ambientes são refrigerados e a *internet* do prédio é compartilhada com a rede da Prefeitura Municipal. Existe ainda, no auditório um *link* da Antena GESAC/Governo Federal de dois megas para as *webs* conferências.

Em 2018 o prédio do Polo UAB passou por uma significativa reforma, visando oferecer melhores condições na infraestrutura, mantendo assim seu padrão de qualidade no atendimento aos estudantes da EAD.

O quantitativo de pessoal administrativo em 2018 é de oito funcionários: uma coordenadora, uma professora de suporte pedagógico, uma técnica em química, um agente administrativo, um técnico em informática, uma auxiliar de serviços gerais e duas auxiliares de biblioteca. O polo funciona de segunda à sexta-feira, nos turnos vespertino e noturno, e aos sábados pela manhã, atendendo atualmente a os seguintes cursos:

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES:

Licenciatura em Física;

Licenciatura em Química;

Licenciatura em Artes Visuais;

Licenciatura em Pedagogia;

Licenciatura em Filosofia;

Licenciatura em História;

Especialização em Filosofia e Psicanálise

Especialização em Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Professores.

Instituto Federal De Educação do Espírito Santo - IFES:

Licenciatura em Letras Português;

Licenciatura em Informática.

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP:

Especialização em Informática na Saúde.

4.4 PANORAMA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE ARACRUZ NO CONTEXTO DO POLO UAB.

A Formação Continuada dos profissionais da educação de Aracruz é uma ação que sempre esteve presente na Rede de Ensino Municipal, sendo desenvolvida pela Equipe da SEMED, bem como por meio de convênios estabelecidos com programas do governo federal, estadual e municipal, parceiros públicos e privados, constituindo-se em um dos pilares na educação do município.

Dessa forma, cada etapa da Educação Básica organiza seus processos formativos, conforme as demandas emergentes, visando imprimir importância e legitimidade na Formação Continuada desenvolvida em nossa Rede de Ensino. O *layout* a seguir apresenta um breve panorama do contexto histórico das formações oferecidas aos profissionais da educação do município de Aracruz, conforme expresso no Plano de Formação Continuada, elaborado no primeiro semestre de 2018.



1997 – FORMAR

1998 – RCNEI

1999 – Avaliação na Educação Infantil

2001 – PCN em Ação

2005 – RIED

2008 – Formação em Educação Étnico Racial

2010 – Currículo em Movimento

2014 – CEDAC

2017 - PNAIC

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS

1997 – FORMAR – alfa
 1999 – Curso de Avaliação na Totalidade do Ensino (Ciclo de palestras)
 1999 - Procap
 2001 – Profa – alfa
 2001 – PCN em ação
 2002 – Programa Alfa e Beto – alfa
 2005 – Projeto Formar
 2006 – Ofício do Professor
 2007 – Formação com RIED
 2008 – Formação em Educação Étnico racial
 2009 – Pró-Letramento – Gestar I
 2009 A 2011 - Formações e movimentos para a construção do currículo da Rede
 2012 a 2013 – Formações para implementação e construção dos Planos de Ensino
 2013 – PNAIC – alfa
 2017 – Ação Alfa
 2017 – Formação em xadrez

ANOS FINAIS

1999 – Curso de Avaliação na Totalidade do Ensino (Ciclo de palestras)
 2001 – PCN em ação
 2007 – Formação com RIED
 2008 – Formação em Educação Étnico racial
 2009 – Pró-Letramento – Gestar II
 2009 A 2011 - Formações e movimentos para a construção do currículo da Rede
 2012 a 2013 – Formações para implementação e construção dos Planos de Ensino
 2017 – Formação em xadrez

ENSINO FUNDAMENTAL

Professores de Suporte pedagógico

2007 – Abaporu
 2008 – Além das Letras

Diretores Escolares

2001 – Programa Escola Campeã
 2005 – SEMED
 2006 – Assessoria da Abaporu
 2008 – Escola que Vale – CEDAC
 2012 – Parceria Votorantim pela Educação - PVE

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Professores

2016 – Formação Continuada em serviço para professores Bilingües
 2006 – Assessoria UFES: A pesquisa-ação como instrumento de formação continuada em serviço (profissionais que atuavam no CREM)
 2008 – Assessoria externa: Formação em Altas Habilidades e Autismo para profissionais da rede regular de ensino de Aracruz (Profissionais da Educação Especial e Ensino regular)
 2011 – Formação extra em Educação Especial numa perspectiva inclusiva (Profissionais da Educação Especial e Ensino regular)
 2011 a 2018 – Formação Continuada em serviço para Professores especializados em Educação Especial

Profissionais Administrativo

2010 a 2015 e 2017 – Formação Continuada em serviço para cuidadores
 2010 a 2014 – Formação Continuada em Serviço para profissionais da Equipe Multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e terapeuta ocupacional)
 2009 a 2013 – Oficina de Libras para profissionais da educação, pais, estudantes e comunidade escolar

Atualmente a Secretaria Municipal de Aracruz – SEMED oferece formação continuada aos professores da Rede de ensino, sendo realizadas nos diversos ambientes do Polo UAB.

A partir de 2018 a Secretaria de Educação instituiu a Coordenação da Formação Continuada em uma sala do Polo, visando ampliar o contexto, bem como os processos de formação continuada nesse espaço.

Outro aspecto importante a ser ressaltado acerca da Formação é a parceria com o Instituto Votorantim pela Educação – PVE, responsável, desde 2011, pela formação continuada dos diretores que atuam no Ensino Fundamental. Aos demais professores as formações são ministradas por professores da Rede com formação específica.

A Formação Continuada acontece mensalmente, no Polo UAB e para que ela aconteça são agendadas salas que oferecem equipamentos tecnológicos necessários, estando a tecnologia presente em todas as etapas dos processos formativos, possibilitando aos formadores prepararem a maioria dos temas a serem abordados nos encontros.

A comunicação entre os participantes também é feita por meio do uso desta tecnologia, dando condições para que os trabalhos sejam compartilhados. Proporcionando trocas de experiências que contribuem de maneira relevante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que é possível compartilhar as ações que foram positivas e que podem ser utilizadas pelos demais professores.

A partir das formações realizadas, ao longo de cada trimestre, são propostos temas formadores que favoreçam a prática docente, sendo alguns sugeridos pelos professores e outros definidos pelos formadores, considerando sempre os contextos de demanda da formação.

Vale ressaltar que dentre esses temas o uso da tecnologia tem ocupado um espaço de destaque, já que o avanço dessa abordagem está cada vez mais abrangente, e,

por consequência acaba por adentrar na escola, ampliando e inovando o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, fica cada vez mais evidente a importância de proporcionar aos professores o contato direto com a tecnologia nas Formações Continuidas, pois demonstra que esta é uma forte aliada no processo ensino-aprendizagem, visto que a tecnologia mediada pela *internet* em sala de aula pode auxiliar na apreensão do conhecimento do aluno de diversas maneiras, tais como: pesquisas em computadores, *tablets* ou *smartphones*, grupos de estudo em redes de relacionamentos, *blogs*, grupos da sala com a presença dos professores para suporte pedagógico, dentre outras possibilidades. A utilização de aparelhos de projeção como *Datashow* e equipamentos de som dá suporte para uma aula mais elaborada e dinâmica, quando bem planejada.

Um dos relatos de experiência exposto na Formação Continuada foi surpreendente e encorajador. Uma professora criou um grupo de turma em um aplicativo de relacionamento e, por meio dele, publicava exercícios, revisava a matéria trabalhada em sala de aula e proporcionava aos alunos esclarecimentos de dúvidas que porventura ainda houvesse. Desta forma, os alunos que faltaram por algum motivo, também tinham acesso ao que foi trabalhado em sala. Para isto, foi preciso conscientização para que o grupo não perdesse o foco e utilizasse esta ferramenta para outro fim, como por exemplo, entretenimento. Alguns alunos que não possuíam esse recurso eram incluídos no processo de outras maneiras, geralmente pelos próprios colegas de sala que os deixavam inteirados nos assuntos tratados. Esta experiência foi tida como positiva pelo grupo de professores e tende a expandir futuramente.

Ao final de cada Formação os professores avaliam o encontro, pontuando o que consideraram mais relevante e sugerindo temas a serem tratados nos próximos encontros. Todo o material estudado é disponibilizado a eles em forma digital.

O uso das tecnologias digitais será estimulado para a prática na sala de aula, pelas diversas formações continuadas no POLO. Pretendemos divulgar as boas práticas com o uso das tecnologias nas salas de aula, na página da EDUCAÇÃO, no site da

PMA. Posteriormente, almejamos oferecer a formação continuada de forma semipresencial, fazendo adequações na plataforma *moodle* para atender as demandas das formações.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os professores não têm noção do papel e da importância que têm como educadores e agentes capazes de mudar o mundo, bastando, para isso, acordarem para a realidade num processo contagiante e alegre de amor pela vida, amor por ensinar. Têm de ser capazes de devolver aos alunos a criatividade, a imaginação, à magia perdida, podada, tolhida. Para isso, a sala de aula deve transformar-se em uma seara de dúvidas, perquirições, discussões, investigações e cultura sadia, e mais que tudo é preciso adentrar o mundo do aluno, despertando nele interesse e participação efetiva nas discussões. Somente assim poderemos curar a cegueira do mundo. (Davi Roballo)

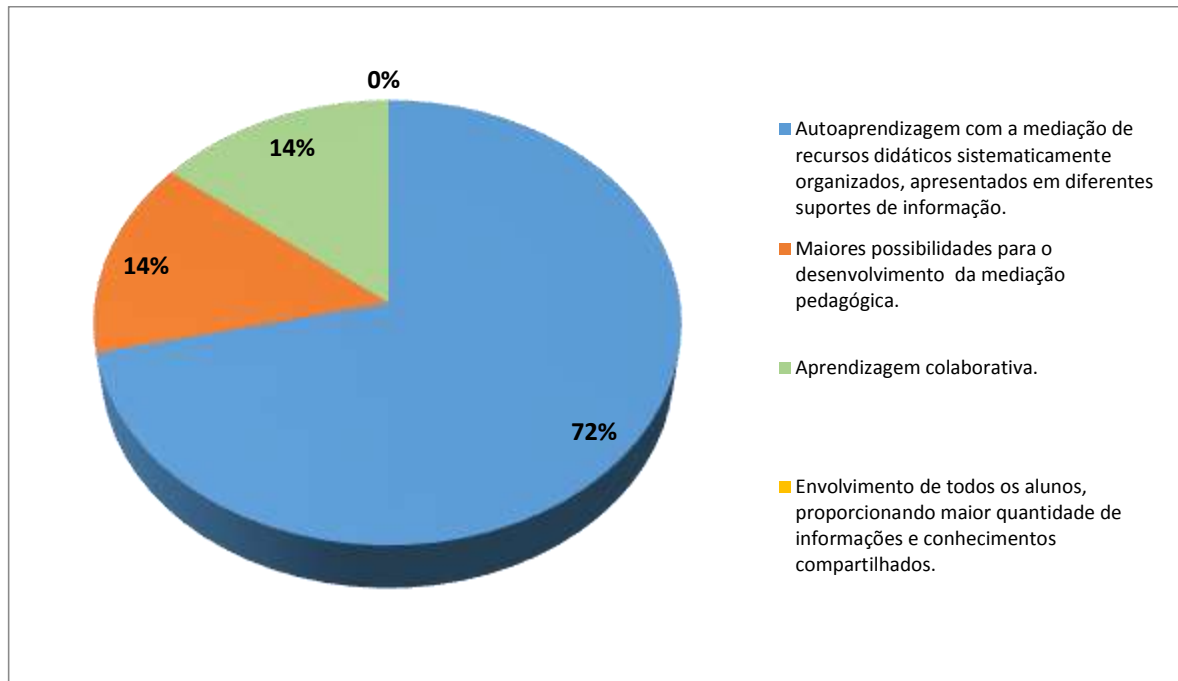
Para desenvolver a pesquisa, optamos por utilizar o formulário com questões, por meio da ferramenta Google Forms para que os participantes (Professor/tutor, professores da formação continuada e estudantes) pudessem ter as perguntas mais acessíveis a serem respondidas.

Dessa forma, o primeiro grupo inserido foi o de Professor/tutor. Ressaltamos que apesar de as perguntas não serem as mesmas, todas estavam vinculadas à formação da EAD, em que se utiliza as tecnologias digitais.

A primeira questão envolve quais tecnologias digitais são utilizadas na formação inicial de professores na EAD, no Polo UAB. As respostas foram subjetivas, não cabendo a tabulação dos dados. Assim, as respostas mais dadas foram: somente computadores e às vezes videoconferência; *plataforma; computadores, celulares e tablets; internet, computadores, datashow e webcam; laboratório com computadores e datashow; e internet, computadores e projetor digital*. Percebemos, por meio das respostas dos participantes, que as tecnologias são importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, utilizados pelos professores da EAD.

A questão 2 buscou saber qual a principal contribuição dada pelas tecnologias, utilizadas na formação inicial em EAD, conforme os professores/tutores, sendo as respostas tabuladas em Gráfico.

Gráfico 1: Principal contribuição das tecnologias na formação de professores na EAD



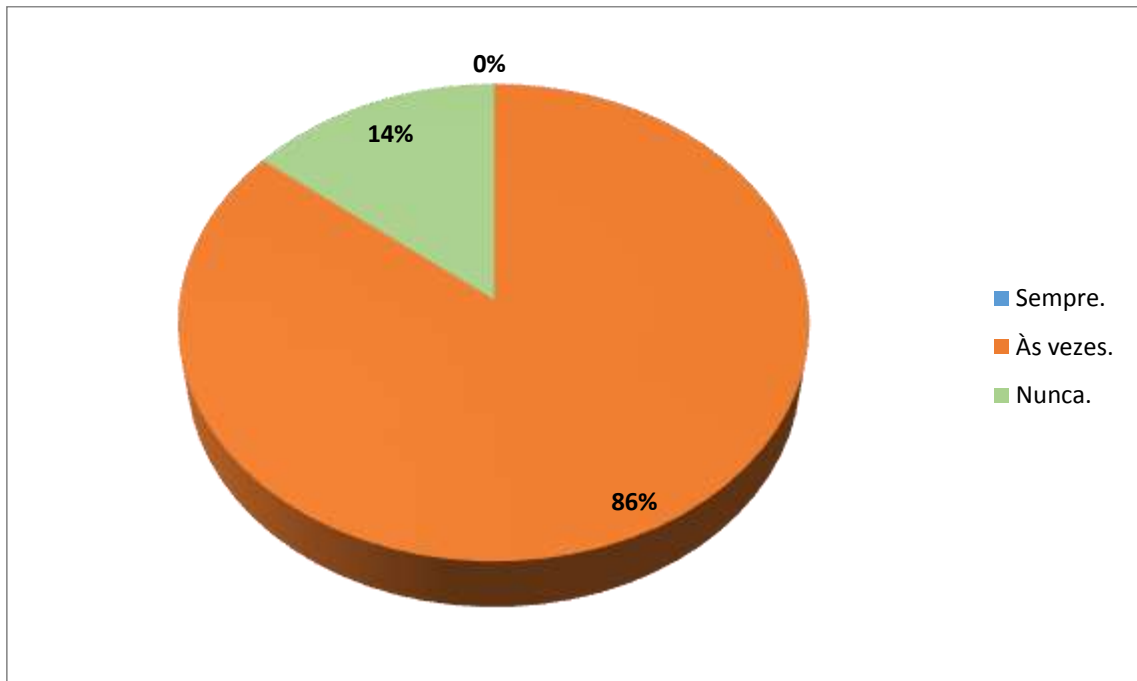
Fonte: do pesquisador

A maioria dos participantes, 72% afirmaram que a autoaprendizagem com mediação de recursos didáticos sistematicamente é o meio mais eficaz; seguidamente, 14% afirmaram maiores possibilidades para o desenvolvimento da mediação pedagógica e o mesmo percentual, 14%, responderam que é a aprendizagem colaborativa. Nenhum dos participantes indicou a opção envolvimento de todos os alunos, proporcionando maior quantidade de informações e conhecimentos compartilhados.

Dessa forma, identifica-se que os alunos na formação em EAD tendem a desenvolverem a autonomia necessária à aprendizagem, pois as informações estão acessíveis e as orientações também, cabendo a eles criarem momentos favoráveis ao estudo, à leitura e às pesquisas pertinentes a cada disciplina.

A questão 3 enfocou os desafios da tutoria em EAD. Esta questão, a quarta e a quinta também são apresentadas em forma de gráficos, pois têm perguntas fechadas que possibilitaram a tabulação das respostas.

Gráfico2: A tutoria enfrenta desafios na utilização das tecnologias digitais, junto aos alunos?



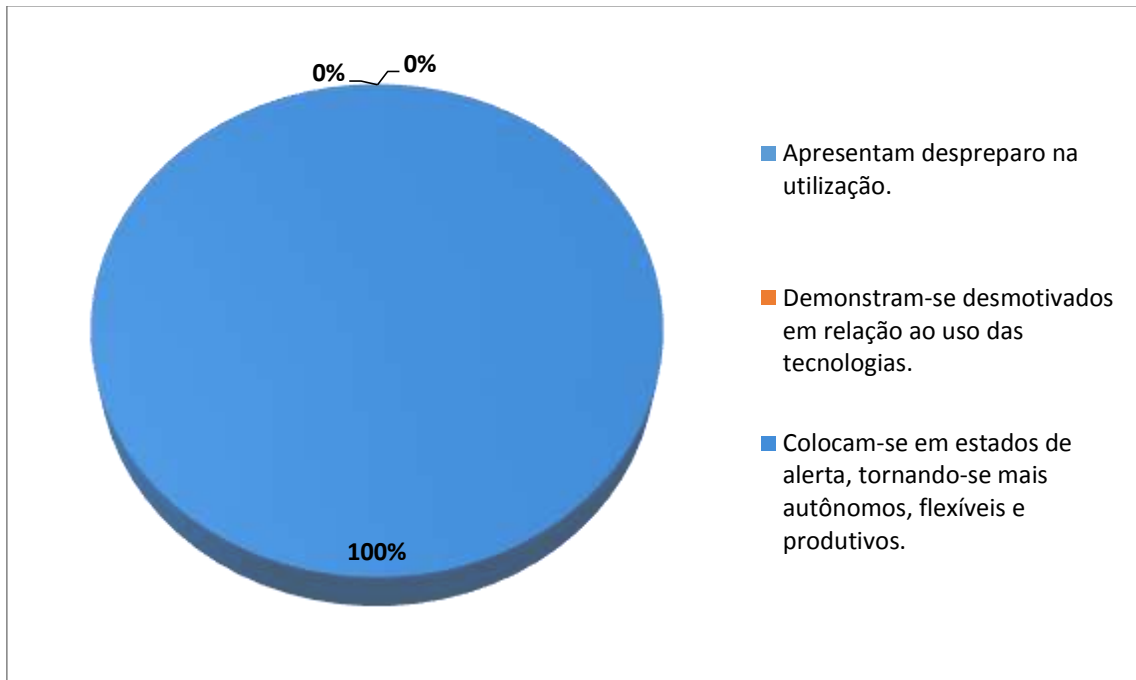
Fonte: do pesquisador

Os professores/tutores participantes, responderam na maioria, 86% que às vezes surgem desafios em seu percurso didático; 14% afirmaram que nunca enfrentaram desafios na utilização de tecnologias digitais, junto aos alunos, e nenhum dos participantes indicou que sempre enfrenta desafios, o que é um ponto positivo dessa modalidade de ensino.

Nos comentários, o que disseram em respostas subjetivas, foi: pouca habilidade de alguns alunos no uso de recursos digitais. Outro fator mencionado foi que nem todos os alunos têm acesso a computadores com internet e muitas vezes não residem próximo ao Polo, isso dificulta quando tem prazos curtos para postagem das atividades. Outros aspectos também destacados foram que todos os equipamentos disponíveis estão bem conservados, dificuldades com a internet, pois em alguns momentos é muito lenta. Essas dificuldades não podem se tornar empecilho para que a prática seja menos eficaz. O professor/tutor precisa aprender a vencer esses percalços para que sua atuação seja exitosa.

A questão 4 envolve a avaliação do professor/tutor em relação aos alunos e as ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 3: Considerando que na EAD o uso das tecnologias digitais é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, como você avalia a relação dos alunos com essas ferramentas?

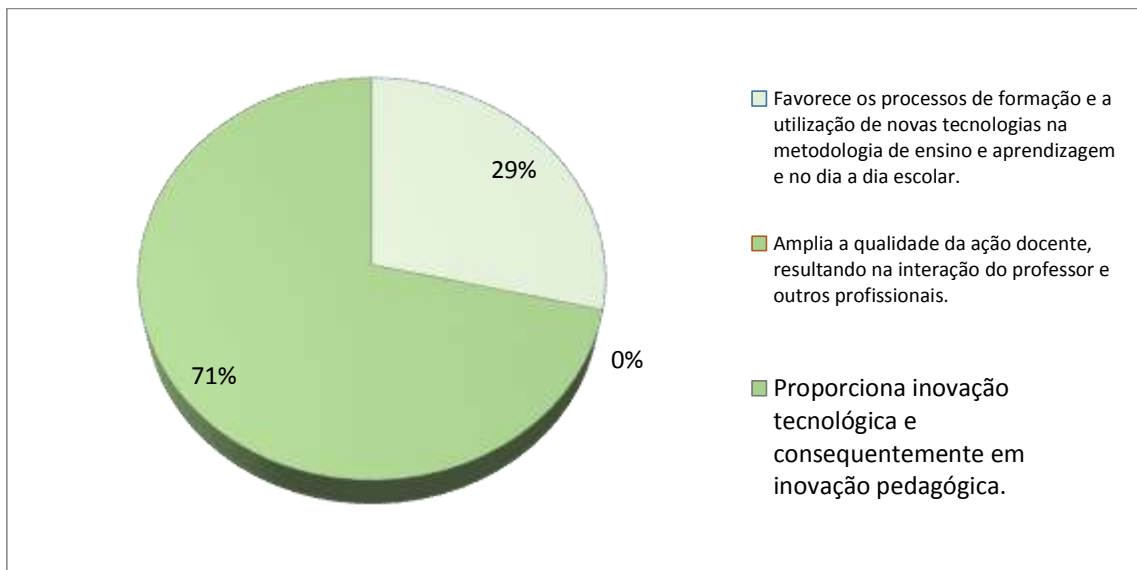


Fonte: do pesquisador

Nesse questionamento, unanimemente, ou seja, 100% dos participantes responderam que se colocam em estados de alerta, tornando-se mais autônomos, flexíveis e produtivos. Não houve indicação para a desmotivação em relação ao uso das tecnologias ou despreparo na utilização. Isso indica que os alunos procuram se inteirar sobre o tema e que a formação auxilia nessa autonomia e, conseqüentemente, na aprendizagem.

Na quinta e última questão, referente ao professor/tutor, envolvem a prática docente e a contribuição das tecnologias digitais. Esse questionamento teve como maioria de respostas, 71%, o fato de que proporciona inovação tecnológica e conseqüentemente em inovação pedagógica. Já 29% responderam que favorece os processos de formação e a utilização de novas tecnologias de ensino e aprendizagem e no dia a dia escolar. Nesse sentido, grande parte dos participantes percebe a relevância da tutoria e da utilização das tecnologias digitais para a qualidade e acessibilidade aos estudos. Dessa maneira, é preciso inovar e manter as tecnologias sempre atualizadas e acessíveis ao público discente.

Gráfico 4 – Avaliação dos tutores sobre a relação dos alunos com as tecnologias digitais.

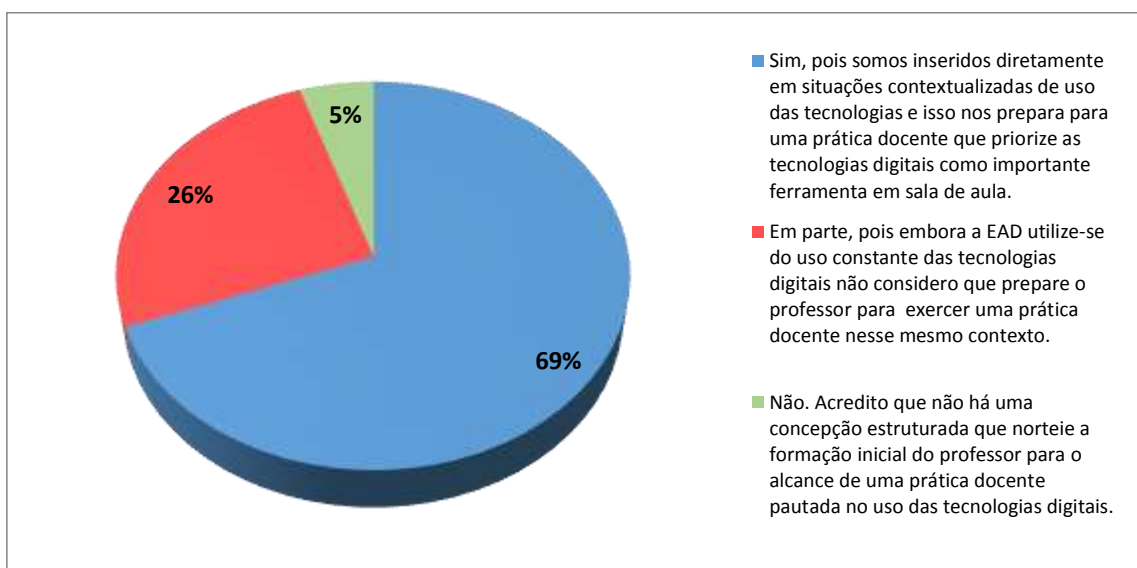


Fonte: do pesquisador

O segundo grupo de participantes, referente ao Apêndice B, envolveu os estudantes de EAD, aos quais também foram dirigidas 05 (cinco) questões.

A primeira questão sobre a formação continuada e sua articulação (ou não) com as metodologias utilizadas na formação inicial de professores por EAD.

Gráfico 5: Como o estudante de EAD e futuro professor, você considera que as metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino contribuirão para uma prática docente pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula?

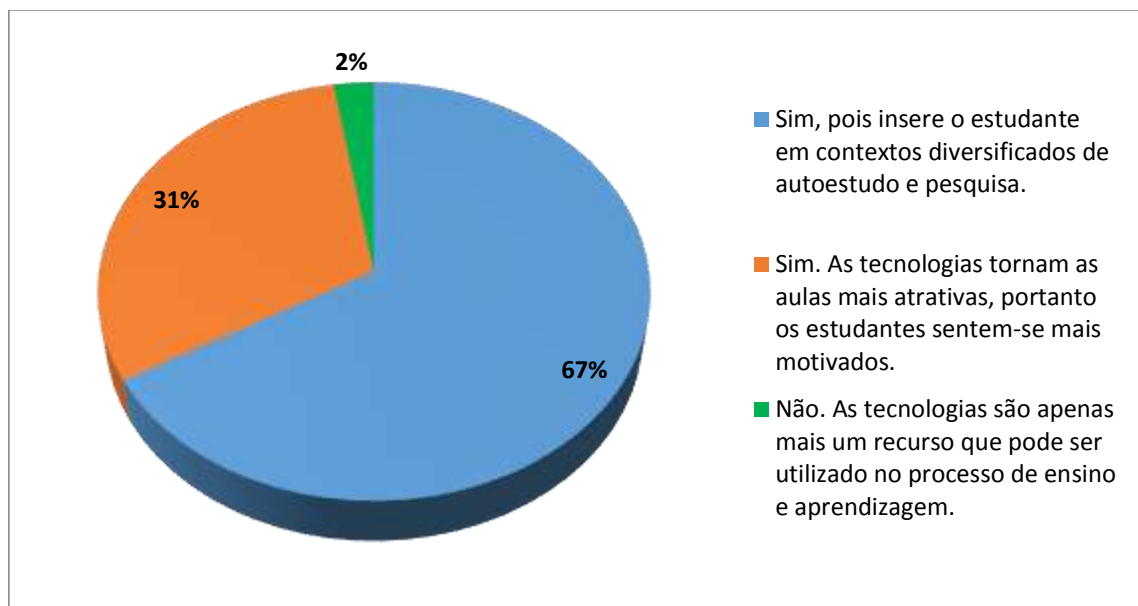


Fonte: do pesquisador

Dos respondentes, 69% acreditam e respondem que sim, pois são inseridos diretamente em situações contextualizadas de uso das tecnologias e isso nos prepara para uma prática docente que priorize as tecnologias digitais; 26% disseram que em parte, pois embora a EAD se utilize do uso das tecnologias digitais não se deve considerar que ela seja utilizada posteriormente e 5% disseram que não acreditam. Dessa forma, os alunos podem utilizar-se de algumas metodologias quando estiverem formados e atuando, mas até isso acontecer, entende-se que terá que vencer a si mesmo e buscar inovações, pois as tecnologias evoluem e se tornam cada vez mais eficazes e modernas.

A segunda questão, referente ao Apêndice B, enfoca se o uso das tecnologias torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo.

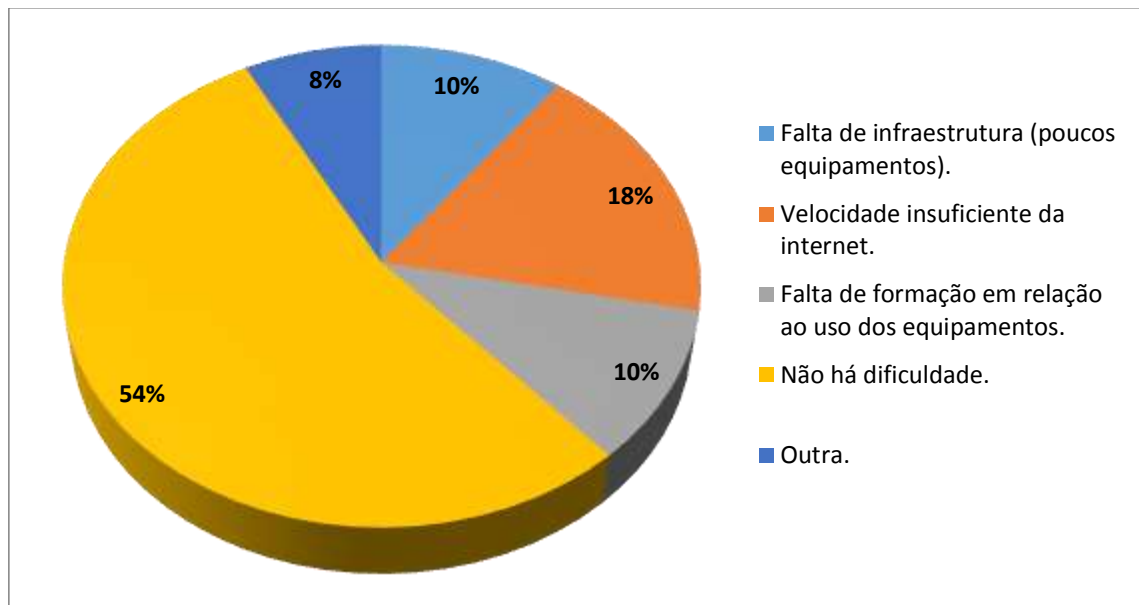
Gráfico 6 - O uso das tecnologias torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo?



Fonte: do pesquisador

A maioria, 67% responderam que sim, pois insere o estudante em contextos diversificados de autoestudo e pesquisa; 31% afirmam que tornam as aulas mais atrativas e, portanto, os estudantes sentem-se mais motivados; apenas 2% disseram que não, pois as tecnologias são apenas mais um recurso que pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a maioria enfatiza e reafirma a eficácia das tecnologias digitais inseridas no processo educacional.

Gráfico 7: Qual a principal dificuldade em relação ao uso das tecnologias em sua formação inicial, na EAD do Polo UAB de Aracruz?

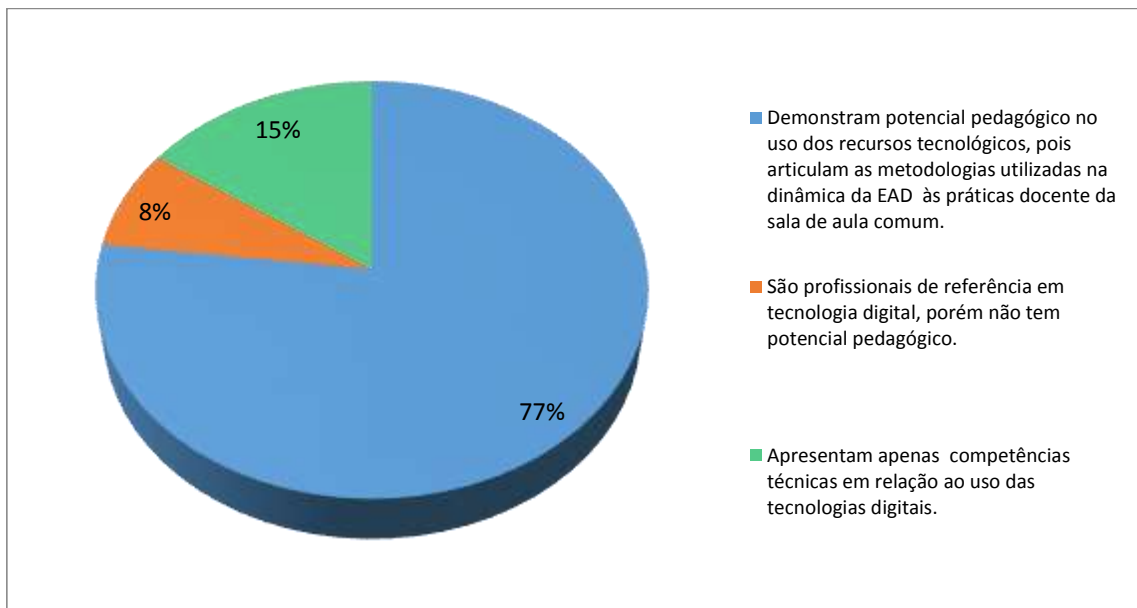


Fonte: do pesquisador

A maioria, 54% afirmaram não ter dificuldade; 18% disseram que a dificuldade está relacionada à velocidade insuficiente da *internet*; 10% falaram sobre a falta de formação em relação ao uso dos equipamentos; 10% disseram ser a falta de infraestrutura (poucos equipamentos) e 8% marcaram que há outra dificuldade, mas não as relataram.

Face ao exposto, fica evidente que as dificuldades podem existir, mas os estudantes devem perseguir seus objetivos e alcançar a conclusão de seu curso, vencendo os obstáculos que surgirem, pois as tecnologias aprendem-se, independentemente de qualquer coisa, visto que está intrínseca ao contexto do século XXI.

Gráfico 8 – Em relação aos Tutores da EAD do Polo UAB de Aracruz, você avalia que apresentam qual perfil em relação ao uso das tecnologias digitais?

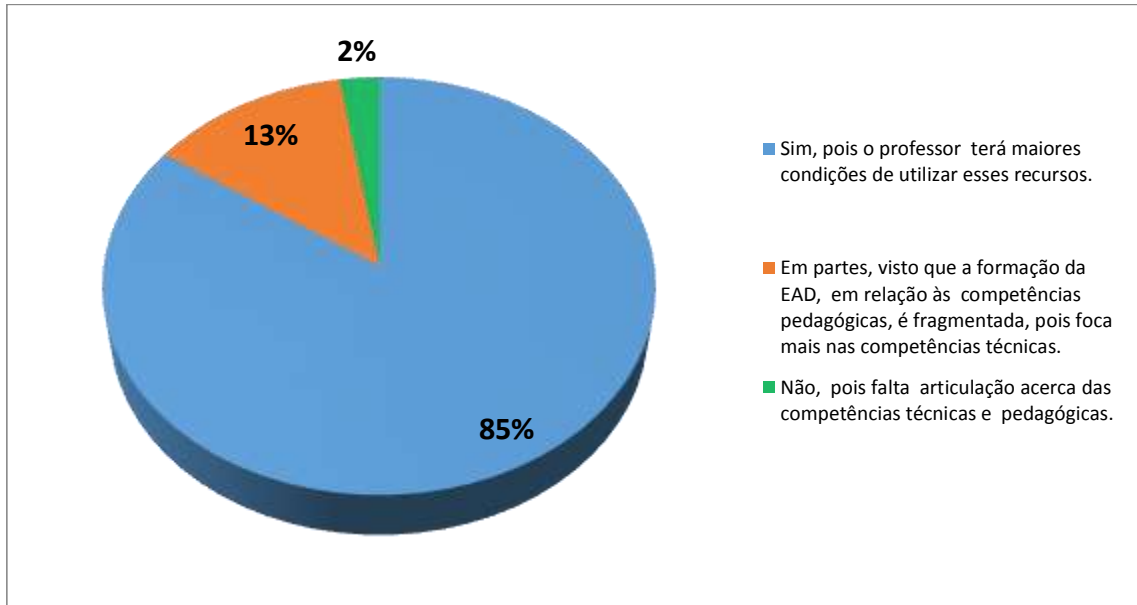


Fonte: do pesquisador

Essa questão apresenta as seguintes respostas: 77% dos participantes responderam que demonstram potencial pedagógico no uso de recursos tecnológicos, pois articulam as metodologias utilizadas na dinâmica da EAD; 15% apresentam apenas competências técnicas em relação ao uso das tecnologias digitais e 8% disseram que são profissionais de referência em tecnologia digital, porém não tem potencial pedagógico.

Dessa maneira, identificamos que o tutor, na visão dos estudantes, precisa ter potencial pedagógico e didático, muito mais do que técnico, pois a técnica em informática os habilitará para o uso da máquina e não a aprendizagem por meio dela.

Gráfico 9 – Na sua concepção, a formação inicial vinculada diretamente aos usos das tecnologias digitais direciona para uma prática permanente desse processo na prática docente?



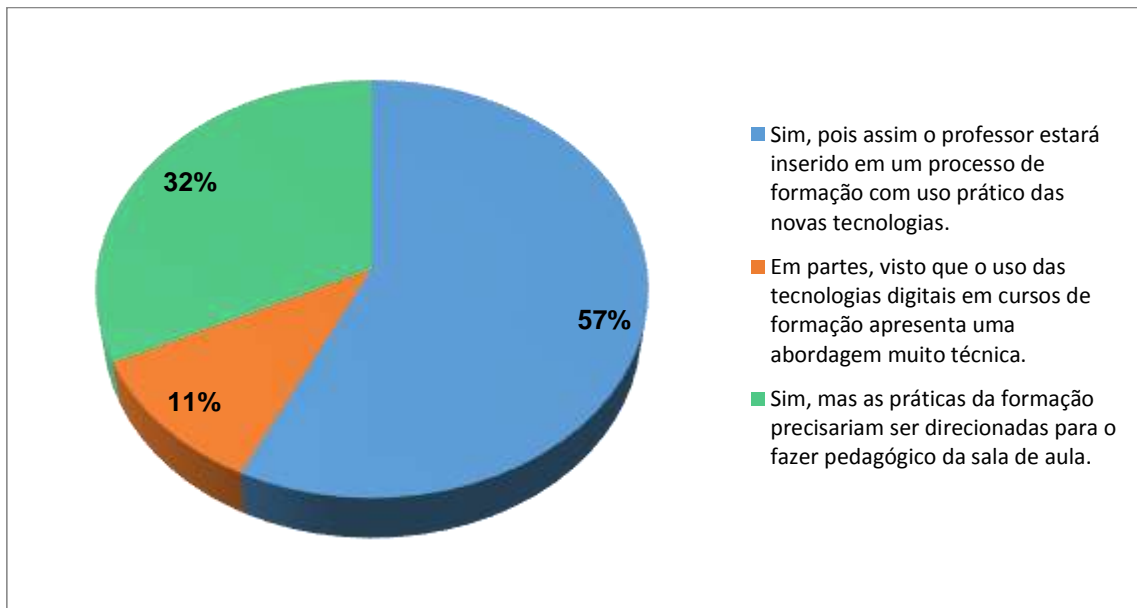
Fonte: do pesquisador

Dos estudantes pesquisados 85% disseram que sim, pois o professor terá maiores condições de utilizar esses recursos; 13% responderam que em partes, visto que a formação da EAD, em relação às competências pedagógicas é fragmentada, pois foca mais nas competências técnicas. Os demais, 2%, sinalizaram que não, pois falta articulação acerca das competências técnicas e pedagógicas.

O terceiro grupo de participantes, referente ao Apêndice C, envolveu os professores da formação continuada, aos quais foram dirigidas 06 (seis) questões.

A primeira sobre a formação continuada e sua articulação (ou não) com as metodologias utilizadas na formação inicial de professores por EAD.

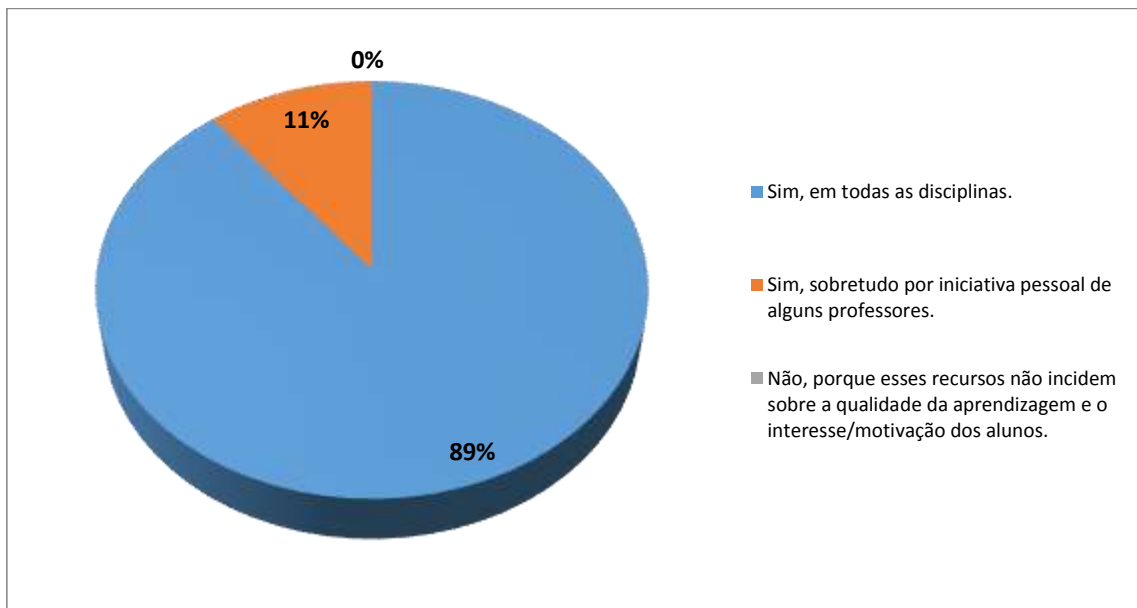
Gráfico 10: Considera que se a Formação Continuada for articulada às metodologias utilizadas na formação inicial de professores de EAD contribuirá para o aprimoramento das práticas docentes das novas tecnologias digitais em sala de aula?



Fonte: do pesquisador

Nesta questão, 57% destacaram que sim, pois assim o professor estará inserido em um processo de formação com uso prático das novas tecnologias; 32% afirmaram que a formação precisaria ser direcionada para fazê-lo pedagógico da sala de aula e 11% afirmaram que em partes, visto que o uso das tecnologias digitais em cursos de formação apresenta uma abordagem muito técnica. Assim, percebemos, pelas respostas, que as tecnologias e a prática docente em EAD contribuem para a formação a distância, sendo importante e principal ferramenta de estudo.

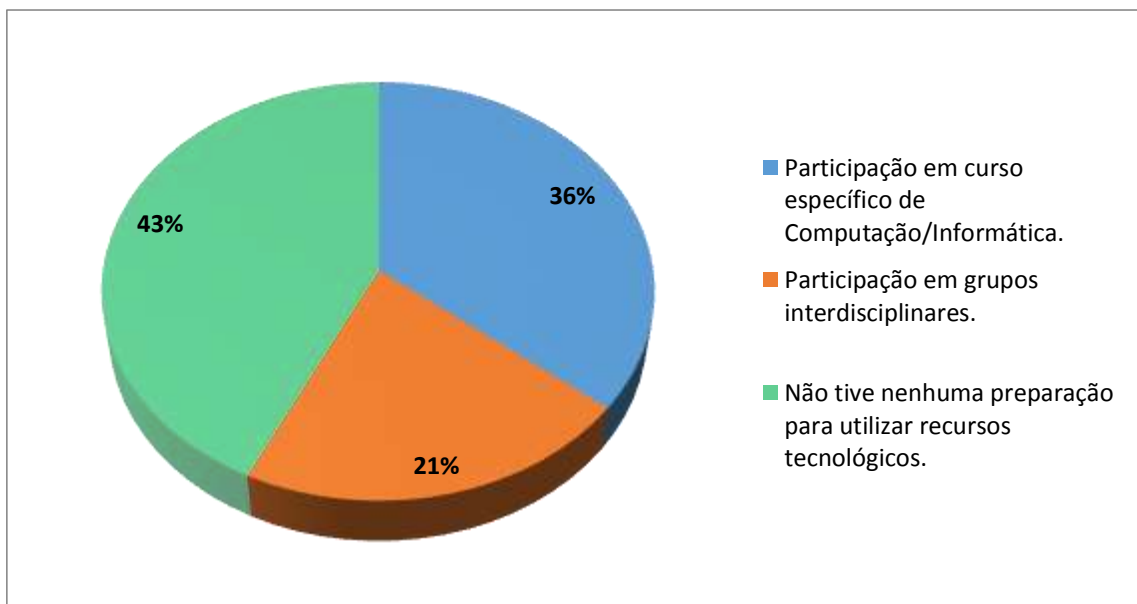
Gráfico: 11 - O uso dos recursos tecnológicos melhora a qualidade da aprendizagem e o interesse/motivação dos estudantes?



Fonte: do pesquisador

Dos entrevistados, 89% afirmaram que sim, em todas as disciplinas e 11% disseram que, sobretudo por iniciativa pessoal de alguns professores. E não houve resposta negativa. Dessa forma, os recursos tecnológicos são percebidos como ferramenta de motivação ao ensino e aprendizagem, não apenas como um instrumento. Por muitas vezes fará a mediação que no ensino presencial é feito pelo professor.

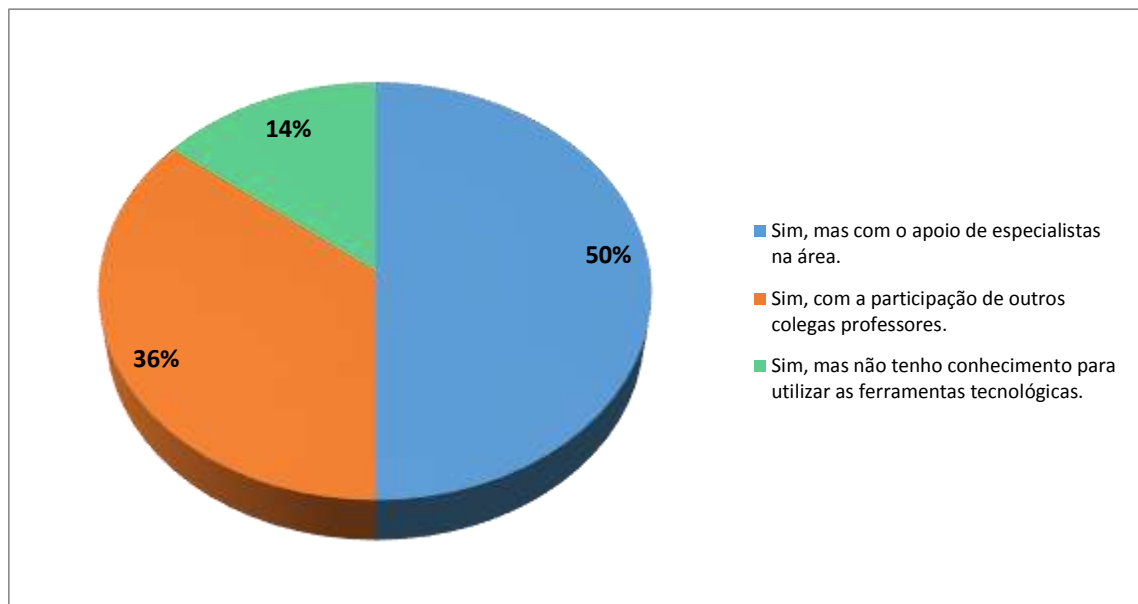
Gráfico: 12—A preparação que obteve para utilizar recursos tecnológicos é fruto de:



Fonte: do pesquisador

A maioria dos participantes, 43%, responderam que não tiveram nenhuma preparação para utilizar os recursos tecnológicos; 36% disseram que obtiveram a preparação em curso específico de computação/informática; e 21% em participação em grupos interdisciplinares. Notamos que alguns participaram de cursos para aquisição de conhecimentos sobre informática e tecnologias e outros utilizaram e utilizam as tecnologias sem formação alguma, pautando-se apenas na curiosidade e necessidade em lidar com ela.

Gráfico 13 – Você tem interesse em utilizar as tecnologias digitais nas atividades que desenvolvem diariamente em sua prática docente?



Fonte: do pesquisador

Dos participantes dessa questão, 50% afirmaram que sim, mas com o apoio de especialistas na área; 36% disseram sim, com a participação dos outros colegas professores e 14% também responderam sim, mas não possuem conhecimento para utilizar as ferramentas tecnológicas. Percebemos, assim que o fato é que ainda existe insegurança por parte dos professores em utilizar as tecnologias em prol do ensino-aprendizagem, levando os professores muitas vezes optarem por recursos mais antigos e ultrapassados, com medo de não conseguirem, ou de fazer algo errado.

Sobre as questões 05 e 06 – subjetivas, não puderam ser tabuladas, mas exprimem a opinião real dos participantes.

A questão cinco sugere que o professor evidencie os principais aspectos que considera positivo em sua experiência. Poucas foram as respostas que envolveram os recursos digitais, demonstrando a dificuldade para inovar a prática. Por outro lado, o professor tem ciência de que os alunos podem conhecer muito mais de tecnologia do que imaginam.

A questão seis solicitou para os professores evidenciarem os pontos negativos de sua prática, sendo indicados os seguintes aspectos: falta de equipamentos, falta de técnico responsável pelo espaço da *internet* na escola, equipamentos sem a devida manutenção, uso inadequado da tecnologia e falta de tecnologia em algumas escolas. Desse modo, entendemos que os problemas existem, mas quando o professor quer fazer a diferença ele busca meios para que ela aconteça, basta planejar, pesquisar e colocar as ideias em prática.

Diante das análises dos resultados a pesquisa se constituiu na investigação acerca das contribuições e dos desafios das tecnologias digitais utilizada na formação inicial e continuada de professores na modalidade a distância; nas contribuições que a modalidade proporciona para uma prática docente pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula, bem como o uso das tecnologias digitais como importante estratégia metodológica para um (re) pensar sobre a formação de seus docentes, com vistas a definir planos de intervenção que subsidiem a superação das fragilidades formativas desses professores.

O marco teórico difundido na sustentação deste estudo mostra que ao longo dos anos muito se discute a respeito da formação de professores, sobre as mais diversas formas de se mensurar a sua capacidade e eficiência. Assim, faz-se importante retomarmos alguns fundamentos de autores que norteiam esta pesquisa, dentre os quais destacamos:

Para Sampaio (2014), o professor precisa se alfabetizar tecnologicamente com domínio contínuo e crescente das tecnologias mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser

utilizadas no processo educativo.

Para Valente (2016) a formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre técnicas computacionais, integrando o computador na sua prática pedagógica, superando barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo voltada para a resolução de problemas. AEAD é uma alternativa para atender situações específicas para alcançar às mudanças necessárias na educação.

Moran (2007) enfatiza que a educação tem que surpreender, cativar e conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas, pois o conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitem a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB – dispõe, nos § 2º e § 3º do Artigo 62 em seu § 2º que a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de EAD incluído pela Lei nº 12.056, de 2009:

- O § 3º enfatiza que a formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância;
- O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na sua Meta 15 contempla a Educação a Distância e a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação em alguns de seus subitens, como o15.4: consolidar e ampliar plataforma eletrônica para organizar a oferta e as matrículas em cursos de formação inicial e continuada de profissionais da educação, bem como para divulgar e atualizar seus currículos eletrônicos, seguida do 15.6 que salienta a promoção da reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e

incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE.

Luckesi (2012, p.56) define Tecnologia Educacional como a “[...] forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana e comunicação e materiais, de maneira a tornar a instrução mais efetiva.”

GADOTTI, 2000 ressalta a necessidade da mudança no modelo de ensino atual que muitas vezes ainda se baseia na transmissão do conhecimento e de informações, essencialmente em sala de aula. O autor pontua que novos canais de ensino foram criados, sendo, portanto imprescindíveis novas práticas pedagógicas para acompanhar essas mudanças.

Franco (2016) comenta que as mídias (TV, *internet* e redes sociais) têm maior influência sobre a educação, do que é oferecido pela escola presencial.

Witter (2013) afirma que os profissionais necessitam ser capacitados para alinhar suas ações com os objetivos organizacionais e que recursos materiais ajudam o desenvolvimento das ações e que os resultados dessas ações refletem no desenvolvimento das competências do estudante.

De acordo com Pryjma e Oliveira (2016), a eficiência da atuação docente está atrelada à formação inicial e continuada.

Também as respostas dos participantes evidenciam aspectos consideráveis sobre o universo e os sujeitos analisados, direcionam para uma vasta fonte de percepções em relação aos desafios e contribuições das tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores, pois as respostas revelam que:

- a autoaprendizagem com mediação de recursos didáticos sistematicamente é a principal contribuição das tecnologias na formação de professores na EAD;

- a tutoria, enfrenta desafios na utilização das tecnologias digitais, em virtude de haver pouca habilidade de alguns alunos no seu uso e que nem todos tem acesso a computadores com *internet*, tornando difícil lidar com ela;
- na modalidade EAD o uso das tecnologias digitais é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, colocando os participantes/professores em estado de alerta, tornando-os mais autônomos, flexíveis e produtivos;
- as ferramentas digitais proporcionam inovação tecnológica e conseqüentemente inovação pedagógica, sendo necessário, portanto mantê-las sempre atualizadas e acessíveis ao público discente.
- os estudantes de EAD, futuros professores consideram que as metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino contribuem para melhor prática docente, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo;
- a Formação Continuada articulada às metodologias utilizadas na formação inicial de professores de EAD contribuirá para o aprimoramento das práticas docentes com novas tecnologias digitais em sala de aula, sendo importante e principal ferramenta de estudo;
- O uso dos recursos tecnológicos melhora a qualidade da aprendizagem e o interesse/motivação dos estudantes;
- a oferta de espaços de formação para os professores, dão condições para utilizarem os recursos tecnológicos, pois os professores apontaram total interesse em utilizar as tecnologias digitais nas atividades que desenvolvem diariamente em sua prática docente;
- a presença de equipamentos e suporte técnico e *internet* na escola sem a devida manutenção dificulta avanços no uso inadequado dessa ferramenta.

Por fim, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs propõem entender o impacto das tecnologias orientando que cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção Sociopolítica. (BRASIL, 1997, p. 34). Portanto, torna-se fundamental enfatizar formação continuada do professor, dando-lhe condições de exercer a docência atendendo os princípios da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados alcançados neste estudo, acredita-se que satisfaz os objetivos, visto que foi possível identificar pontos importantes sobre a temática abordada constituindo-se em fundamental instrumento com possibilidades de gerar outras pesquisas.

A escola mais do que qualquer outro segmento da sociedade está intimamente inserida em contextos de mudança, sendo necessário que as práticas pedagógicas tomem rumos modernos, a fim de favorecer a toda comunidade escolar. À luz desse entendimento, vale ressaltar que o sistema educacional, de forma geral, tem a responsabilidade de formar cidadãos que saibam trabalhar com as novas tecnologias de informação e comunicação, bem como apresentar condições para que eles saibam desenvolver formas inovadoras e significativas de ensino.

Sabemos que a formação dos docentes é um grande desafio, pois em sua maioria, não estão preparados para a exigente profissão – se deparam com a falta de estrutura das escolas e pouco investimento para esse fim, visto que algumas unidades escolares não possuem o básico para seu funcionamento com qualidade.

Assim, entende-se que a formação docente com vistas à tecnologia é fundamental, principalmente numa formação teórico-prática, fazendo-se necessário um olhar mais atento das políticas públicas para uma educação atualizada, responsável e cidadã.

Apesar dos esforços para manter as tecnologias presentes no desenvolvimento das atividades em sala de aula, ainda há dificuldades e entraves presentes nessas ações. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa desperte outros estudos, e que futuramente as escolas superem as dificuldades demonstradas nos resultados aqui apresentados, considerando que o uso das tecnologias digitais é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, dada a sua conexão entre a EAD e as transformações do século XXI.

Ressaltamos que o duplo viés deste estudo buscou estabelecer discussões importantes sobre as contribuições das tecnologias digitais e a formação inicial e continuada de professores, na modalidade EAD, materializada em importante fonte de pesquisa, que contribuirá para a prática pedagógica dos professores da Rede Municipal.

Considerando que o alcance desta pesquisa apontou a necessidade de inserir os professores em processos de formação continuada, voltada ao uso das ferramentas digitais, possibilitando-lhes condições para a utilização da informática educativa no processo de ensino e aprendizagem, bem como atender aos pressupostos do quarto objetivo específico, apresenta-se, no campo dos anexos, sugestão de projeto de intervenção intitulado “Formação continuada em Informática Educativa”.

O referido projeto tem como finalidade expandir o uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, visando subsidiar o início dessa prática na Rede de Ensino de Aracruz, proporcionando conhecimentos necessários aos professores para que possam levar contextos inovadores à dinâmica da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. **A Educação à Distância no Brasil a busca de identidade.** In PRETTI, Oreste. (Org) **Educação à Distância inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: Edufimt, 2006, p. 57-74.

ALONSO, Kátia Morosov e NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **O Projeto de Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade.** Em aberto, Brasília, ano 16, n. 70. p. 120-125. 2006.

AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação em massa? In: FREIRE, Wendell (org). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de educação à distância. Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 78/79, p. 8-12, set./dez. 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 1989.

BISCONSINI, C. R. ; FLORES, P. P. ; OLIVEIRA, A.A.B. . **Formação inicial para a docência: o Estágio Curricular Supervisionado na visão de seus coordenadores.** Revista da Educação física (UEM. Online), v. 27, p. 1-13, 2016.

BRASIL. Lei no. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996. Disponível no site <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 12 de out de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2009.

COUTINHO, Clara Pereira. Tecnologia educativa e currículo: caminhos que se cruzam ou se bifurcam? **Revista Teias**, v. 8, n. 15-16, jan./dez, 2006. Disponível em: <http://www.revistateias.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/176/174>. Acesso em: 23 maio 2008.

FRANCO, C. P. Understanding Digital Natives' Learning Experiences. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 13(3), 643-658, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.

FREITAS, Cilene Maria et al . **Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação na Saúde: Análise da Produção Científica.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>. Acesso em 09 set 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto alegre: ARTMED, 2000.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Softwares educacionais: instrumentos psicológicos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Maringá-PA, vol. 11, n. 2, pp. 391-401, Julho/Dezembro 2014.

GUARANYNS, Lúcia Radler dos. **O ensino por correspondência no Brasil: uma estratégia de desenvolvimento educacional**. Brasília: IPEA/Iplan, 1979.

KEARSLEY, G. **Educação tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2012.

KEEGAN, D. **Distance Training**. Taking stock at a time of change. London: Routledge, 2000.

LIMA, D. da C. B. P. **Estratégias Cognitivas do Professor na Aprendizagem do Uso do Software Everest**: Contribuições para uma metodologia de formação docente. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, C.; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MALHEIROS, A. P. S. **Online distance mathematics education in Brazil: research, practice and polic**. ZDM Mathematics Education, Berlim, v. 42, p. 291–303, janeiro, 2011.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance Education: a systems view**. Belmont. (USA): WadsworthPublishingCompany, 1996. Tradução de Tradução de Maria Alice Coco, 2006.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível no site <http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>. Acesso em 03 de set de 2017.

NUNES, Ivônio B. **Pequena Introdução a Educação a Distância**. Educação a Distância. Brasília, INED, n. 1; junho, 2012. Disponível no site <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>. Acesso em 21 de jul de 2017.

OLIVEIRA, C.C.; VASCONCELLOS, M.M.M.A **formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.15, n.39, p.1011-24, out./dez. 2011.

PRETTI, Oreste et al (Org.). **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro, 2004.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de. **O desenvolvimento profissional docente em discussão**. CURITIBA: UTFPR EDITORA, 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Flavia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 1(2), 2000.

RODRIGUES, R. S. Periódicos científicos em acesso aberto: publicações no PublicKnowledge Project. In: **ENANCIB, 11.**, Rio de Janeiro, 2010. Anais... Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 7. ed., Rio de Janeiro : Vozes, 2008.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 34. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

SEGENREICH, S. C. D. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior**. Pró-Posições/Universidade Estadual de Campinas: 205-222, 2009.

SHALE, Doug; GARRISON, D. Randy. **Mapping the boundaries of distance education: Problems in defining the field**. American Journal of Distance Education, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1987.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: eduepb, 2006.

TOMAS, Henriette S. da Silva. **Educação a Distância**. Rio de Janeiro: NUTES/UFRJ, Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde, 2008.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2009.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel (orgs.). **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

WITTER, Carla. **Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional**. In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). Metaciência e psicologia. Campinas: Alínea, 2013.

ZANELLA, A. V. **Arte(s), tecnologia(s), cidade(s):** processos de sujeição e resistências inventivas. In A. Caniato, & E. Tomanick (Orgs.). *Psicologia social: desafios e ações* (pp. 88-100). Porto Alegre: Abrapso, 2012.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Maria das Graças. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: **Reunião anual da ANPED**, 23., Caxambu, 2001. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO



POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB E CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES JOSÉ MODENESE
ARACRUZ - ES



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Aracruz, 03 de outubro de 2018.

Eu, **Maria Goretti Moro Gomes**, Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Aracruz-ES, **autorizo** a Professora **Rosa Maria Ghidette Rocha**, aluna do Curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré**, realizar sua pesquisa utilizando arquivos e fotografias desta Instituição, com objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Atenciosamente,



Maria Goretti Moro Gomes

Maria Goretti Moro Gomes
Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da UAB - Aracruz - ES
Rua Gal. Aristides Guaraná, 23 - Centro - Aracruz - ES - CEP: 29190-050
Tel.: (27) 3270-7470 - E-mail: uab.aracruz@gmail.com

CURSOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO POLO UAB

Além dos cursos oferecidos pelas universidades o Polo atende às formações e reuniões das secretarias municipais e em especial da secretaria municipal de educação conforme agenda do mês de março de 2018 a seguir:

01/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.

03/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.

03/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.

03/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Avaliação das Disciplinas de Antropologia, Ensino da Filosofia, Ética III e Política Organizacional da Educação Básica.

05/03/2018 – LICENCIATURA QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial.

05/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

06/03/2018 – LICENCIATURA FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

06/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

06/03/2018 – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Encontro Presencial.

06/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA – Web Conferência de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

07/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.

08/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

08/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Reunião da equipe de tutores do curso de Licenciatura em Informática/UFES com a Coordenação do Polo.

10/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.

10/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Avaliação Final das Disciplinas de Antropologia, Ensino da Filosofia, Ética III e Política Organizacional da Educação Básica.

10/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

10/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

10/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Avaliação Final da Disciplina de Escultura – Módulo VII.

12/03/2018 – LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial.

12/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

13/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

13/03/2018 – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Avaliação de Reoferta da Disciplina de Gestão Educacional.

13/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

13/03/2018 – COLAÇÃO DE GRAU DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA/UFES.

15/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

17/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

15/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.

17/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.

19/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

19/03/2018 – LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Web Conferência da disciplina de Libras.

19/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

19/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

20/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

20/03/2018 – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Encontro Presencial.

20/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

20/03/2018 – REUNIÃO COM ALUNOS E FUNCIONÁRIOS SOBRE O PROJETO E DESFILE CÍVICO E MULTICULTURAL EM COMEMORAÇÃO AOS 170 ANOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.

21/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

21/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.

22/03/2018 – REUNIÃO COM ALUNOS E FUNCIONÁRIOS SOBRE O PROJETO E DESFILE CÍVICO E MULTICULTURAL EM COMEMORAÇÃO AOS 170 ANOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.

22/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

23/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação Substitutiva da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

24/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

24/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

24/03/2018 – LICENCIATURA LETRAS/UFES – Avaliação da Disciplina de Bases Filosóficas da Educação.

24/03/2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.

24/03/2018 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação Substitutiva da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

26/03/2018 – LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial.

26/03/2018 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.

26/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

27/03/2018 – REUNIÃO COM ALUNOS REPRESENTANTES DA COMISSÃO DE FORMATURA 2018/02.

27/03/2018 – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso com os Professores Jean Pierre e Regina Godinho.

27/03/2018 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.

27/03/2018 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.

28/03/2018 – LICENCIATURA LETRAS/UFES – Avaliação Substitutiva da Disciplina de Bases Filosóficas da Educação.

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO POLO UAB ARACRUZ EM
MARÇO/2018

a) Em parceria com a SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE:

- Dia 1º. – Reunião da Secretaria de Meio Ambiente com Pedagogos e Diretores para o Alinhamento do Projeto a ser Implantado nas Escolas do Município, sobre a Redução do Consumo de água.

b) Em parceria com a SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

- Dia 9 – Reunião de Professores de Suporte Pedagógico – PSP- Setor de Ensino Fundamental.
- Dia 12 – Reunião de Professores de Suporte Pedagógico –PSP- Setor de Gestão.
- Dia 13 – Reunião sobre o Desfile Cívico e Multicultural em comemoração aos 170 anos de Aracruz – Setor de Gestão.
- Dia 14 – Reunião de Diretores – Setor de Ensino Fundamental.
- Dia 15 – Reunião de Diretores – Setor de Educação Infantil.
- Estudo das Formadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão.
- Dia 16 – Reunião de Orientação do Curso de Competências Básicas da Educação – Setor de Gestão.
- Dia 19 – Reunião de Orientação do Curso de Competências Básicas da Educação – Setor de Gestão.
- Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão.
- Dia 20 – Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão.
- Dia 21 – Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão; Atividade do Ciclo – Parceria Votorantim pela Educação (PVE) – Setor de Gestão; Fórum Municipal da Educação – Setor de Gestão.
- Dia 22 – Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão; Atividade do Ciclo – Parceria Votorantim pela Educação (PVE) – Setor de Gestão.

- Dia 23 – Estudo das formadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão; Reunião com Diretores – Parceria Votorantim pela Educação (PVE) – Setor de Gestão; Reunião da Casa Militar do Estado do Espírito Santo com os representantes das Alas do Desfile Cívico e Multicultural em comemoração aos 170 anos de Aracruz – Setor de Gestão.
- Dia 26 – Formação de Professores do 1º Ano – Setor de Ensino Fundamental; Reunião do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo – SINDIUPES.
- Dia 27 – Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Setor de Gestão.
- Dia 28 – Reunião de Diretores e Pedagogos Indígenas– Setor de Gestão.

A implantação do Polo UAB no município de Aracruz tem proporcionado à população local e de regiões adjacentes a oferta de formação inicial e continuada em nível superior, de qualidade e gratuita, oferecida, atualmente, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (IFES) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Desta forma, possibilita formação superior às pessoas que não teriam oportunidade de realizá-las em outros contextos, qualificando mais pessoas para o mercado de trabalho e melhorando a qualidade de vida da população com maior escolaridade, além de ser um local de pesquisa, construção e intercâmbio de conhecimento e de cultura a serviço da comunidade.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO POLO UAB ARACRUZ – ES MARÇO/2018

- Dia 01 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 03 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial; ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Avaliação das Disciplinas de Antropologia, Ensino da Filosofia, Ética III e Política Organizacional da Educação Básica.
- Dia 05 – LICENCIATURA QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.
- Dia 06 – LICENCIATURA FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD; 06/03/2018 – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA – Web Conferência de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Dia 07 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial
- Dia 08 – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Reunião da equipe de tutores de LI com a Coordenação do Polo.
- Dia 10 – ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Avaliação Final das Disciplinas de Antropologia, Ensino da Filosofia, Ética III e Política Organizacional da Educação Básica; LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD; LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Avaliação Final da Disciplina de Escultura – Módulo VII.

- Dia12 – LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.
- Dia13 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Avaliação de Reoferta da Disciplina de Gestão Educacional; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial; COLAÇÃO DE GRAU DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA/UFES.
- Dia15 – ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 17 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; ESPECIALIZAÇÃO EM ORATÓRIA, TRANSVERSALIDADE E DIDÁTICA DA FALA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 17 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 19 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Web Conferência da disciplina de Libras; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 20 – LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial; REUNIÃO COM ALUNOS E FUNCIONÁRIOS SOBRE O PROJETO E DESFILE CÍVICO E MULTICULTURAL EM COMEMORAÇÃO AOS 170 ANOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ.
- Dia 21 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial; ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 22 – REUNIÃO COM ALUNOS E FUNCIONÁRIOS SOBRE O PROJETO E DESFILE CÍVICO E MULTICULTURAL EM COMEMORAÇÃO AOS 170 ANOS DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 23 – LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação Substitutiva da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.

- Dia 24 – LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA LETRAS/UFES – Avaliação da Disciplina de Bases Filosóficas da Educação; ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA INFORMÁTICA/UFES – Avaliação Substitutiva da Disciplina de Metodologia de Aprendizagem em EAD.
- Dia 26 – LICENCIATURA EM QUÍMICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM FILOSOFIA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 27 – REUNIÃO COM ALUNOS REPRESENTANTES DA COMISSÃO DE FORMATURA 2018/02; LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFES – Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso com os Professores Jean Pierre e Regina Godinho; LICENCIATURA EM FÍSICA/UFES – Encontro Presencial; LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS/UFES – Encontro Presencial.
- Dia 28 – LICENCIATURA LETRAS/UFES – Avaliação

Plano de Formação Continuada



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**Prefeito Municipal de Aracruz
JONES CAVAGLIERI**

**Vice- Prefeito Municipal de Aracruz
LÚCIO ZANOL**

**Secretaria Municipal de Educação de Aracruz
ILZA RODRIGUES REALI**

**Sub-Secretaria Municipal de Educação de Aracruz
ROSA MARIA GHIDETTE ROCHA**

**Comissão de elaboração do Plano de Formação Continuada
Redatoras do Plano de Formação Continuada
Paola Cometti Forechi Schmittel
Viviane de Souza Reis**

Plano de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Aracruz / Secretaria de Educação
Municipal de Aracruz. ARACRUZ: Semed, 2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	116
INTRODUÇÃO.....	117
PROCESSOS FORMATIVOS NA REDE: BREVE HISTÓRICO	120
MISSÃO	123
PRINCÍPIOS.....	124
OBJETIVOS	125
Objetivo geral	125
Objetivos específicos	125
PRESSUPOSTOS NORTEADORES.....	126
Pressupostos legais.....	126
Pressupostos teóricos	127
Pressupostos metodológicos	130
Núcleo Estruturante da Formação	131
<i>Coordenação do Núcleo Estruturante da Formação</i>	132
<i>Perfil dos Formadores</i>	132
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	133
Competências dos profissionais.....	133
A Competência literária	134
A competência tecnológica	135
As atribuições e responsabilidades dos profissionais da Educação	136
Fluxograma dos profissionais envolvidos na Educação.....	Erro! Indicador não definido.
PARCEIROS/PROGRAMAS	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
ANEXOS.....	140

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Aracruz – Semed apresenta seu Plano de Formação Continuada para os profissionais² que atuam na educação deste município. Vale ressaltar que para a elaboração deste documento foi instituída a “Comissão encarregada para elaboração do Plano de Formação Continuada”, conforme Portaria Nº10 de 04/06/18/Semed.

Com intuito de identificar as necessidades emergentes de cada setor da Semed, os pressupostos iniciais deste documento pautaram-se mediante à realização de diagnósticos nos setores da Semed, bem como em discussões junto aos profissionais da educação e demais profissionais das áreas que subsidiam a educação municipal. Nessa direção, este documento tem a finalidade de institucionalizar as ações vinculadas aos processos de Formação Continuada dos professores, diretores escolares, professores de suporte pedagógico e demais profissionais ligados à educação da Rede de Ensino Municipal de Aracruz.

A metodologia de trabalho deste Plano de Formação Continuada terá sua base estruturada por meio de diferentes estratégias a depender do contexto a ser aplicado, usando a prática profissional como principal objeto de análise e interpretação. Dessa forma, pretende-se que os participantes busquem articular a prática às teorias de cada campo de atuação, por meio de um processo dialético de ação-problema-reflexão-ação³.

Face ao exposto, a Secretaria de Educação de Aracruz proporcionará encontros periódicos de Formação Continuada para seus profissionais, junto a seus pares, sendo o formador um profissional da área com um grau de apropriação e acumulação de conhecimento atualizado, a fim de subsidiar a formação dos profissionais desta Rede de Ensino.

²Chamaremos **Profissionais da educação** os que atuam direta e/ou indiretamente com a educação deste município.

³Processo dialético de ação-problema-reflexão-ação: conceito que refletiremos na parte de Metodologia com a partir do aporte teórico de Dermeval Saviani (2013).

INTRODUÇÃO

A formação do profissional da educação só pode ser planejada e executada com base numa concepção muito clara da razão de ser da educação. O que nos é lícito esperar da educação? Numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas, e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais.

SEVERINO, 2002

Nos últimos anos as demandas da globalização mudaram os interesses e necessidades das sociedades espalhadas na esfera mundial. As novas tecnologias, as mudanças nas estruturas sociais, até mesmo as conquistas por direitos sociais, são algumas dessas demandas que constituem a sociedade do século XXI. E a escola, como esta instância social se organiza nesta nova sociedade? Mediante esse contexto, a Formação Continuada dos professores e demais agentes educativos, faz-se necessária, considerando a urgência pela qualidade na educação.

No Brasil, sabemos que apesar das relações sociais serem tecidas sob a égide da sociedade pós-moderna, encontramos algumas instâncias educativas que 'rezam a cartilha' do século XIX. Parece-nos tão distante o ensino-aprendizagem enunciado nas escolas, da frenética inteligência artificial (quase humana) encontrada nas novas tecnologias.

Vale ressaltar que, para além da educação ainda (im) posta em muitas escolas brasileiras, também observamos as conquistas de vários direitos educacionais e mudanças do currículo, que seguem a passos largos a fim de alcançar as exigências dessa nova sociedade. Portanto, a Rede Municipal de Educação de Aracruz aposta na formação de professores como mola propulsora para uma educação de qualidade que

contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas, e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais. (SEVERINO, 2002, p.11)

Sabemos que as práticas que tecem a existência humana nos vários ambientes são constitutivas nas ações pedagógicas dos agentes educativos, que atuam no ambiente escolar, junto aos estudantes. Assim, as relações intencionais que partem desses agentes devem ser pensadas e experimentadas, cabendo aos espaços de Formação Continuada serem momentos de reflexão crítica dos desafios da prática para sua própria ressignificação.

A Formação Continuada para os profissionais da Educação, no município de Aracruz, abrange diversas áreas de atuação da Semed em suas diversas instâncias: as equipes dos setores que atuam na Semed⁴ e os profissionais que atuam nas escolas. Com a intenção de apresentar os envolvidos nesses processos formativos, que atuam com diretamente com os estudantes nas escolas, apresentamos o quadro a seguir:



Acompanhando as mudanças legais e discussões nacionais, com foco na Formação Continuada dos profissionais da educação, este Plano pretende organizar e direcionar as ações de formação, tendo como um de seus princípios colaborar na construção e implementação das diretrizes curriculares municipais, orientadas pela Base Nacional Comum

⁴ Os diversos profissionais da educação que não foram citados no Quadro 1, mas que atuam indiretamente com os estudantes, nas Equipes dos diversos setores da Semed, assim como os profissionais que são ligados à estas equipes nas escolas, como os Auxiliares de Biblioteca, Secretaria e Serviços Gerais, serão apresentados no item deste Plano de Formação Continuada denominados **Profissionais Envolvidos**.

Curricular – BNCC. As competências, que trazem a BNCC devem ser trabalhadas na Educação Básica com o propósito de assegurar que cada estudante tenha, ao fim de seus 14 anos

conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p.8).

As “dez competências gerais da BNCC” (BRASIL, 2018, p.9) direcionarão nossas discussões, visto que “as competências e diretrizes são comuns, (porém) os currículos são diversos” (BRASIL, 2018, p.11). Assim, a constituição dos processos formativos no município de Aracruz compor-se-á pelas orientações curriculares nacional, estadual e municipal, sendo o currículo tecido no cotidiano do chão da escola, considerando as necessidades e interesses advindos das especificidades regionais e culturais.

PROCESSOS FORMATIVOS NA REDE: BREVE HISTÓRICO

A Formação Continuada dos profissionais da educação de Aracruz é uma ação que sempre esteve presente na Rede de Ensino Municipal, sendo desenvolvida pela Equipe da Semed, bem como por meio de convênios estabelecidos com programas do governo federal, estadual e municipal, parceiros públicos e privados, constituindo-se em um dos pilares na educação do município.

Dessa forma, cada etapa da Educação Básica organiza seus processos formativos, conforme as demandas emergentes, visando imprimir importância e legitimidade na Formação Continuada desenvolvida em nossa Rede de Ensino. O layout a seguir apresenta um breve panorama do contexto histórico das formações oferecidas aos profissionais da educação do município de Aracruz.

Breve panorama do contexto histórico das formações na Educação Infantil



Breve panorama do contexto histórico das formações no Ensino Fundamental

Breve panorama do contexto histórico das formações dos PSP's e Diretores Escolares

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS

1997 – FORMAR – alfa
 1999 – Curso de Avaliação na Totalidade do Ensino (Ciclo de palestras)
 1999 - Procap
 2001 – Profa – alfa
 2001 – PCN em ação
 2002 – Programa Alfa e Beto – alfa
 2005 – Projeto Formar
 2006 – Ofício do Professor
 2007 – Formação com RiED
 2008 – Formação em Educação Étnico racial
 2009 – Pró-Letramento – Gestar I
 2009 A 2011 - Formações e movimentos para a construção do currículo da Rede
 2012 a 2013 – Formações para implementação e construção dos Planos de Ensino
 2013 – PNAIC – alfa
 2017 – Ação Alfa
 2017 – Formação em xadrez

ANOS FINAIS

1999 – Curso de Avaliação na Totalidade do Ensino (Ciclo de palestras)
 2001 – PCN em ação
 2007 – Formação com RiED
 2008 – Formação em Educação Étnico racial
 2009 – Pró-Letramento – Gestar II
 2009 A 2011 - Formações e movimentos para a construção do currículo da Rede
 2012 a 2013 – Formações para implementação e construção dos Planos de Ensino
 2017 – Formação em xadrez

Breve panorama do contexto histórico das formações da Educação Especial

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Professores

2016 – Formação Continuada em serviço para professores Bilingues
 2006 – Assessoria UFES: A pesquisa-ação como instrumento de formação continuada em serviço (profissionais que atuavam no CREM)
 2008 – Assessoria externa: Formação em Altas Habilidades e Autismo para profissionais da rede regular de ensino de Aracruz (Profissionais da Educação Especial e Ensino regular)
 2011 – Formação extra em Educação Especial numa perspectiva inclusiva (Profissionais da Educação Especial e Ensino regular)
 2011 a 2018 – Formação Continuada em serviço para Professores especializados em Educação Especial

Profissionais Administrativo

2010 a 2015 e 2017 – Formação Continuada em serviço para cuidadores
 2010 a 2014 – Formação Continuada em Serviço para profissionais da Equipe Multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e terapeuta ocupacional)
 2009 a 2013 – Oficina de Libras para profissionais da educação, pais, estudantes e comunidade escolar



Vale ressaltar que os demais profissionais da educação que atuam na Rede de Ensino Municipal, também participam dos processos de Formação Continuada, a partir das necessidades e interesses decorrentes de cada setor.

MISSÃO

Na missão, a Semed anuncia seu compromisso em promover no município de Aracruz processos permanentes de Formação Continuada como ferramenta indispensável na formação dos profissionais da educação, para o exercício de uma prática significativa frente às transformações da sociedade.

Detalhando a missão:

- **Promover:** retomar e reconsiderar os dados disponíveis da Educação no município, revisando, vasculhando, juntos aos profissionais da educação, numa busca constante de significado e as possibilidades de solução.
- **Processos permanentes:** formar continuamente os profissionais, oportunizando momentos de “reflexão” acerca dos processos e contextos de trabalho dos profissionais da educação e seu resultado, com vistas a retornar à prática com intervenções qualificadas.
- **Exercício de uma prática significativa:** momentos que explicitem, aos profissionais da educação, seus fundamentos teóricos, esclareça suas atribuições, avalie as ações que sustentam a prática e proporcione a apropriação de competências, visando ressignificá-las.
- **Transformações da sociedade:** reformular e atualizar o processo formativo dos professores, no intuito de instituir uma prática sustentada por sujeitos leitores responsáveis e críticos, como pelos avanços tecnológicos que facilitam a prática dos profissionais da educação.

PRINCÍPIOS

As ações da Formação Continuada serão pautadas nos princípios:

- Competências e habilidades para a atuação dos profissionais da educação.
- Conhecimento teórico cotejado com a prática dos profissionais da educação.
- Compromisso com a prática nas diversas instâncias da Semed, como experiências fundantes para as discussões na formação.
- Formação de um profissional ativo, responsável e ético.
- Comprometimento com as Propostas Curriculares da Educação Básica, instituídas pela Semed.
- Práticas literárias como elemento base da formação desses profissionais e da atuação com os discentes.
- Competências tecnológicas como foco a ser desenvolvido pelos profissionais da educação.
- Comprometimento com as especificidades que envolvem as áreas da Educação Indígena e da Educação Especial.
- Comprometimento com todos os estudantes envolvidos no processo educativo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Promover estudos e reflexões com foco no aperfeiçoamento dos profissionais da educação da Rede Municipal de Aracruz, visando proporcionar a apropriação de competências que assegurem a aprendizagem de todos e cada um dos estudantes.

Objetivos específicos

Espera-se que os processos de Formação Continuada, instituídos neste Plano, contribuam para os seguintes alcances dos profissionais:

- Formação Continuada, aliada à valorização e à construção da identidade profissional;
- Compromisso ético, político e social com o trabalho, nas várias instâncias que envolvem a Secretaria de Educação;
- Implementar e desenvolver, com qualidade, as Propostas Curriculares para a Educação Básica do município e as diretrizes específicas que atendem à Educação Indígena e Educação Especial;
- Desenvolver a autonomia intelectual dos profissionais da educação;
- Superar a fragmentação do trabalho docente e dos demais profissionais da educação, avançando para a construção efetiva do trabalho coletivo;
- Compreender a complexidade do trabalho dos profissionais da educação frente às transformações do mundo atual, bem como a necessidade de uma postura responsiva frente às mudanças que ocorrem na sociedade, buscando o alcance da escola e demais instâncias que envolvem a Secretaria de Educação, junto às mudanças que ocorrem na sociedade.

PRESSUPOSTOS NORTEADORES

Os pressupostos norteadores darão direcionamento à Formação Continuada, orientando a organização dos processos formativos dos profissionais da educação.

- **Pressupostos legais:** serão as bases legais que preconizam a Formação Continuada.
- **Pressupostos teóricos:** serão argumentos teóricos que explicam os propósitos da Formação Continuada.
- **Pressupostos metodológicos:** serão propostas que estruturam o funcionamento da Formação Continuada.

Pressupostos legais

A Formação Continuada para os profissionais da Educação é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96, em seu artigo 62, parágrafo único, onde diz “garantir[...] Formação Continuada para os profissionais [...], no local de trabalho” (BRASIL, 2018).

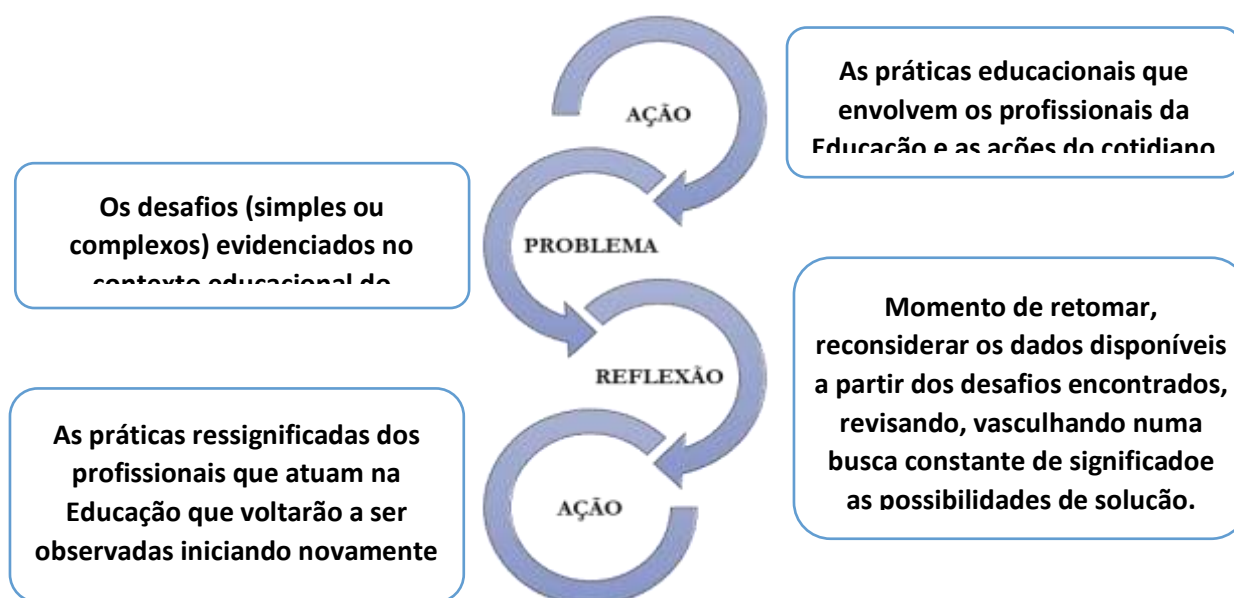
Além da lei nacional o Sistema Municipal de Ensino de Aracruz tem como propósito, em seu Plano Municipal de Educação, Meta 16: “garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica, Formação Continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades demandas e contextualizações do sistema de ensino” (ARACRUZ, 2015).

A atual Gestão Municipal vem buscando formas de efetivar a Lei Nº 11.738/08 – Lei do Piso, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Em nosso município, aos profissionais do magistério, é garantido conforme a Lei do Piso, no artigo 2º, parágrafo 4º, que “na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”. Os outros 1/3 são destinados à preparação de aulas e às demais atividades fora de sala, como a Formação Continuada.

Pressupostos teóricos

Os pressupostos teóricos dos processos formativos devem ser baseados no esquema da dialética, prescrito por Saviani (2013): ação-problema-reflexão-ação. Conforme, pode-se observar na estrutura a seguir:

QUADRO 3 – Pressupostos teóricos da Formação Continuada



A lógica da Formação Continuada em serviço se fundamentará na dinâmica “ação-problema-reflexão-ação”. Cada etapa será organizada por setores responsáveis que darão os encaminhamentos necessários para a sua execução. A etapa inicial, “ação”, acontecerá cotidianamente, tanto nos ambientes escolares, quanto na própria Semed.

Essa será submetida a constantes avaliações, previamente organizadas pela escola, pela Semed ou até mesmo instâncias dos governos estadual e federal. A partir dessas avaliações serão diagnosticados os “problemas” e, conseqüentemente, os agentes diretamente afetados.

A segunda etapa da dinâmica “ação-problema-reflexão-ação” consistirá no problema, podendo também ser intitulado de desafio, obstáculo, dificuldade, dúvida, entre outros. O problema afeta todos os setores que atuam direta ou indiretamente na educação municipal.

Tomemos alguns exemplos diagnosticados:

- **SAEB⁵ e PAEBES⁶** - programas do governo federal e estadual: os resultados das provas externas indicam os índices do IDEB⁷ das escolas constatando deficiências em algumas áreas do ensino;
- **Semed, governo municipal:** com ou sem a parceria de outras secretarias municipais e até instituições que atuam como consultoras poderá detectar, por meio de avaliações e acompanhamento (diagnósticos e simulados aplicados), os indicadores de gestão escolar, constatando necessidades de melhorias em alguma dimensão que afete a atividade educacional;
- **Escola da Rede:** os resultados das avaliações de clima escolar apontarão o nível do clima escolar, constatando falhas na atuação em algum setor de serviço.

Face ao exposto, o “problema” está ligado à necessidade, “numa questão cuja a resposta se desconhece e se necessita conhecer” (SAVIANI, 2013, p. 17). Assim, detectado o “problema” será possível passar para a terceira etapa da dinâmica, a “reflexão”.

Esse é o momento de retomar, reconsiderar os dados disponíveis a partir dos desafios encontrados, revisando, vasculhando numa busca constante de significado e as possibilidades de solução. A reflexão acontecerá primeiramente nos planejamentos dos setores da Semed e da escola, com foco na “Formação Continuada” dos profissionais, afetando diretamente os desafios encontrados na segunda etapa.

Exemplifica-se aqui algumas questões para materializar em nossa prática essa dinâmica. No entanto, faz-se necessário compreender que cada momento histórico, vivido em nossa Rede de Ensino, os problemas poderão ser parecidos, mas não poderemos cair na ingenuidade de tentar superá-los com ações já utilizadas, desmerecendo uma nova reflexão. Com essa consciência, utilizaremos alguns exemplos:

⁵ SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

⁶ PAEBES: Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo.

⁷ IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

QUADRO 4 – Exemplos da “ação-problema-reflexão-ação”



A “Formação Continuada”, que supõe o momento de “reflexão” acerca dos processos e contextos de trabalho dos profissionais da educação e seu resultado retorna à prática com intervenções qualificadas. Desse modo, a sistematização de uma Plano de Formação Continuada para os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Aracruz visa contribuir para a busca de soluções compartilhadas, bem como potencializar o desenvolvimento de competências desses profissionais.

Nesse sentido, a Formação Continuada perpassará toda vida profissional, diferente da formação inicial⁸ que apresenta uma característica de formar para o ingresso na profissão. As reflexões produzirão o aprofundamento da compreensão dos fenômenos ligados à concepção de educação⁹ e competências do currículo, que norteia nossas políticas públicas municipais e/ou as atribuições e competências de cada área de ensino e/ou setor de trabalho e seus respectivos profissionais.

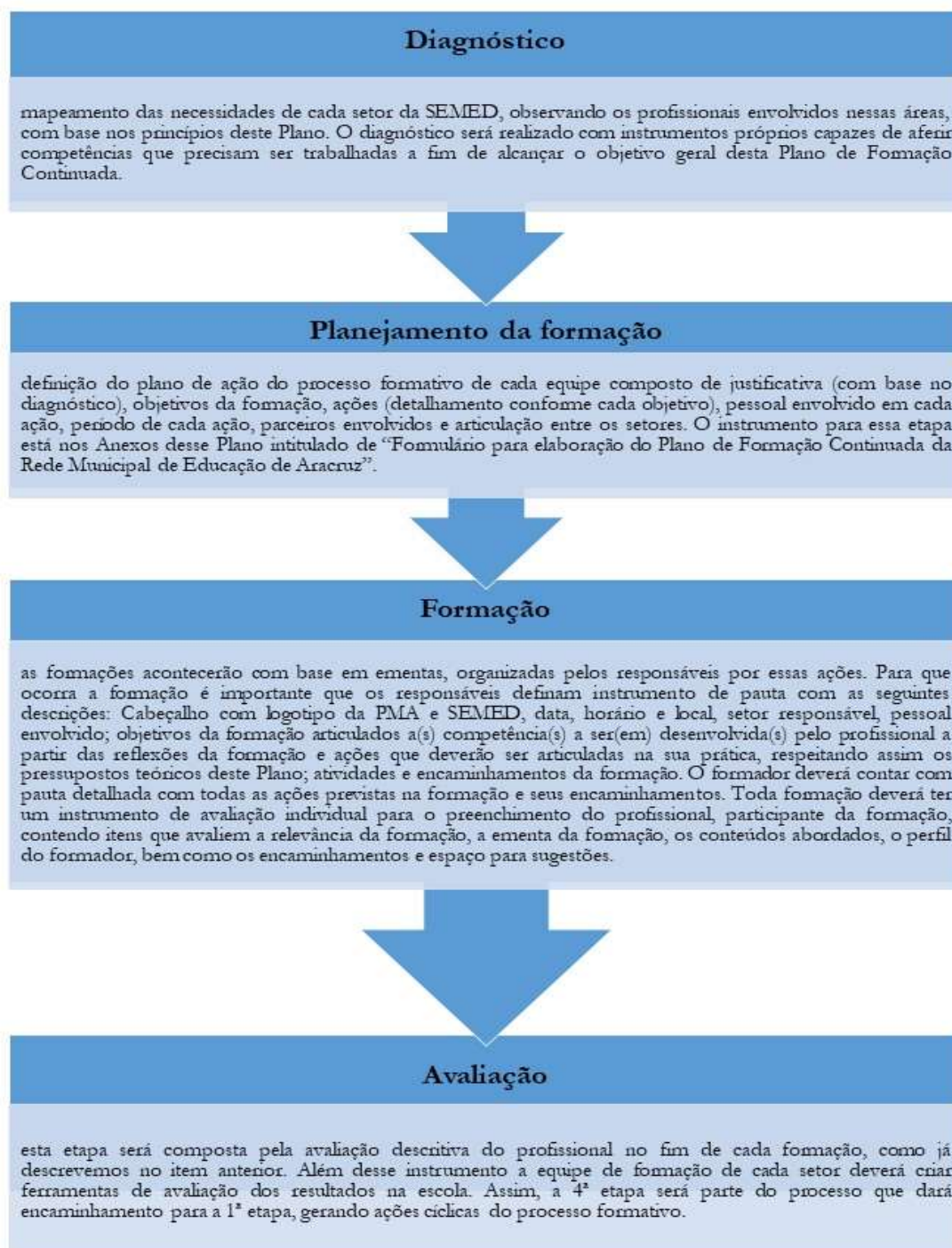
Este trabalho tem por ideia a proposição de um novo formato para a os processos formativos dos profissionais da educação, tecendo uma crítica às formas padronizadas de “Formação Continuada” e suas limitadas contribuições para os profissionais.

⁸A formação inicial acontece no espaço da universidade e institutos superiores de educação, em nível superior, em cursos de licenciatura plena, como indica a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e no título VI dessa Lei que trata dos profissionais da educação considera a relação entre teoria e prática, enfatizando que isso aconteça “inclusive mediante a capacitação em serviço”.

⁹ A concepção de Educação deverá ser pautada nos documentos municipais como Plano Municipal de Educação, Orientações curriculares de cada etapa de ensino e Proposta pedagógicas das escolas.

Pressupostos metodológicos

O processo formativo dos profissionais que atuam na Educação dar-se-á em 4 etapas:



O momento da formação, terceira etapa prevista na organização da Formação Continuada, constituir-se-á por meio da coordenação do Núcleo Estruturante da Formação - NEF.

Núcleo Estruturante da Formação

A Coordenação de Formação constitui-se em um Núcleo¹⁰ Estruturante da Formação – NEF, composto pelo Coordenação de Formação e os formadores de cada área de ensino e/ou setor de trabalho responsáveis pela garantia da Formação Continuada dos profissionais da educação.

As responsabilidades do NEF são:

- Organizar os encontros formativos;
- Assegurar espaços formativos;
- Valorizar os processos formativos;
- Alinhar a formação às necessidades dos setores e da escola;
- Organizar o cronograma e acompanhar as agendas das formações;
- Expedir Certificados para os participantee formadores da formação.
- Institucionalizar instrumentos para potencializar a Formação Continuada, por meio da construção e implementação de instrumentos para acompanhamento das formações, como: Pautas padronizadas; Formulários avaliativos para os participantes; Documentação de frequência dos formadores e participantes da formação; Organização do próprio portfólio, bem como, orientar os formadores na organização de seus portfólios; Registros e relatórios das formações; Documentação periódica para arquivamento.
- Apoio em eventos formativos da Semed, como Conferências, Simpósios, Congressos, Palestras e outros encontros formativos;

A composição do NEF dar-se-á na seguinte estrutura:



¹⁰ A denominação Núcleo refere - se à parte central da Formação Continuada, considerando que o movimento da formação (ação-problema-reflexão-ação) é responsabilidade de todos os Setores da Semed que serão representados pelo Núcleo Estruturante da Formação - NEF.

Coordenação do Núcleo Estruturante da Formação

A Coordenação do NEF deverá ser composta por profissional que apresente competências necessárias à função, dentre as quais se destacam:

- Liderança;
- Proatividade;
- Competência literária;
- Competência tecnológica;
- Princípio pesquisador;
- Articulação de ações de formação;
- Experiência profissional e conhecimentos nos diversos segmentos da Educação Básica;
- Capacidade de organização do processo de formação;
- Capacidade argumentativa e conciliadora.

Perfil dos Formadores

Os formadores, selecionados pelo NEF junto a Semed, serão profissionais de cada área de ensino e/ou setor de trabalho que apresente competências necessárias à função, dentre as quais se destacam:

- Competência literária;
- Competência tecnológica;
- Princípio pesquisador;
- Postura ética, crítica e comprometida;
- Boas práticas profissionais referente à sua área de atuação;
- Conhecedor das propostas curriculares de sua área de ensino, (*se professor*).
- Conhecedor das propostas e orientações de organização do trabalho do setor que atua (*se profissional administrativo*).

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Competências dos profissionais

As competências a serem desenvolvidas ou ressignificadas a partir da Formação Continuada não são dons ou talentos inatos dos sujeitos e sim habilidades e conhecimentos possíveis de serem aprendidos e aperfeiçoados na prática, não apenas pela experiência profissionais, mas também pelo estudo e sentido atribuído às ações, por meio da dinâmica “ação-problema-reflexão-ação”.

Desse modo, as aprendizagens definidas na Formação Continuada visa que os profissionais da educação desenvolvam as seguintes competências:

- Capacidade de agir com autonomia, responsabilidade, planejamento, diálogo, reflexão e ressignificação permanente, no exercício de sua prática.
- Valorização e apropriação dos conhecimentos teóricos, cotejando com sua própria prática.
- Capacidade de planejar, com base na abordagem teórica ação-problema- reflexão-ação, as ações a serem desenvolvidas em seu ambiente de trabalho, com compromisso na prática.
- Compreensão da importância de agir com responsabilidade profissional, de forma ativa, responsiva e ética.
- Apropriação das Propostas Curriculares da Educação Básica e Diretrizes para a Educação Indígena e a Educação Especial, conhecendo e utilizando, com comprometimento, assegurando assim as aprendizagens dos estudantes.
- Desenvolvimento de uma postura de sujeito leitor, responsável e crítico, no âmbito da constituição de uma “comunidade de leitores” em todas as instâncias escolares e sociais;
- Uso das tecnológicas digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, a fim de promover o desenvolvimento acerca da comunicação, acesso e disseminação de informações, capazes de produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na prática profissional.

- Capacidade de agir com comprometimento com todos os estudantes envolvidos no processo educativo.

A Competência literária

Qualquer trabalho que procure tornar a leitura conquista de uma realidade não pode esquecer o contexto de sua luta e tampouco excluir de seus horizontes a realização da felicidade individual no projeto de construção de uma sociedade democrática em todos os sentidos desta expressão. Por isso, enquanto agentes deste processo de transformação, lutando diuturnamente com nossos estudantes na sua caminhada de constituição de autores e leitores, constituímos-nos nós próprios em leitores-autores de nossa história presente. (GERALDI, 1996, p.86).

A leitura literária apresenta-se como prática social, ou seja, como parte da vida cotidiana dos profissionais da educação. Quando lemos, seja uma obra literária, seja textos que ‘obrigatoriamente’ lemos para o exercício de nossa profissão, somos submetidos a uma postura de sujeito leitor responsável e crítico. Os que atuam direta ou indiretamente com os estudantes são agentes do processo de transformação social, lutando com os alunos para que se constituam leitores-autores de sua própria história.

Desse modo, a Semed não tem medido esforços para que a leitura seja uma realidade conquistada nas diversas instâncias de atuação da Rede de Ensino Municipal de Aracruz. Nessa direção, em 2012, iniciou-se em nosso município as ações do Projeto “Comunidade de Leitores”, promovendo ações permanentes de leitura nas escolas, envolvendo toda a comunidade escolar, bem como a sociedade em geral.

Todos os anos as escolas municipais desenvolvem ações, visando a transformação dos espaços escolares em momentos prazerosos, no qual a leitura faça parte da rotina das pessoas.

Em 2016, a Lei Nº409 instituiu 11 de outubro como Dia do Projeto Comunidade de Leitores. Nesses seis anos, a “apropriação de uma postura de sujeito leitor, responsável e crítico, no âmbito da constituição de uma “comunidade de leitores” em todas as instâncias da Semed”, é uma das capacidades que destacamos como fundamental para o exercício de uma prática eficaz entre os profissionais da educação.

A Formação Continuada deverá ter um olhar voltado para as práticas de leitura em todos setores de atuação da Semed, bem como as áreas de conhecimento do ensino. A leitura significa o estabelecimento de elos com as manifestações socioculturais, possibilitando o diálogo do leitor com os outros homens, levando-o a compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico (DALVI, 2013, p.156).

Assim, a leitura deve ser o ponto de partida e de chegada de cada formador em seu planejamento e no ato da formação.

A competência tecnológica

A relação homem-máquina torna-se uma relação fundada em outros parâmetros, não mais de dependência ou subordinação, mas uma relação que implica o aprendizado dos significados e significantes inerentes a cada um, e também o imbricamento desses elementos (PRETTO; PINTO, 2006, p. 22).

As tecnologias digitais de informação e comunicação promovem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas Redes de Ensino. A relação homem-máquina é cada vez mais indissociável, principalmente nas instâncias educacionais.

Mediante a esse contexto, os profissionais da educação necessitam da tecnologia digital para diversas ações (processar, analisar, armazenar, investigar, disseminar) que envolvem as informações e comunicação em sua prática profissional.

A competência tecnológica que elencamos no Plano de Formação Continuada pretende garantir aos profissionais da educação o “uso das tecnológicas digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, a fim de promover o desenvolvimento acerca da comunicação, acesso e disseminação de informações, capazes de produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na prática profissional”.

O uso das tecnológicas digitais de informação e comunicação não se dará apenas como recurso de transmissão dos conteúdos da formação, visto que ocupam um espaço

considerável na vida social desses profissionais, podendo assim ser ampliada para sua vida profissional.

Nos ambientes de trabalho devemos tê-la como aliada, maximizando os potenciais dos bens e serviços culturais, amplificando os valores que formam o nosso repertório comum, portanto, a nossa cultura, e potencializando também a produção cultural, criando inclusive novas formas de arte (GIL GILBERTO, 2004 apud PRETTO; PINTO, 2006, p. 29).

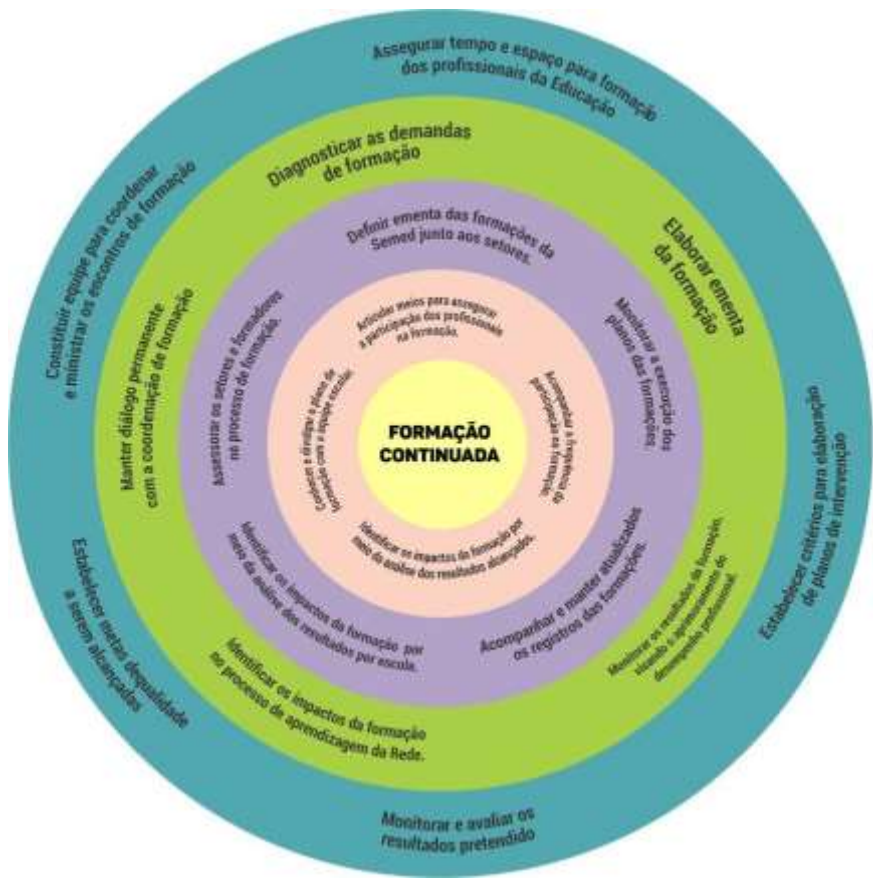
A tecnologia digital de informação e comunicação é um instrumento que possibilita o direito à inclusão social, incorporação de mercado e construção da cidadania. Logo, os profissionais da educação, responsável por garantir tais direitos aos estudantes, devem ser formados para a apropriação e uso dessas tecnologias.

As atribuições e responsabilidades dos profissionais da Educação

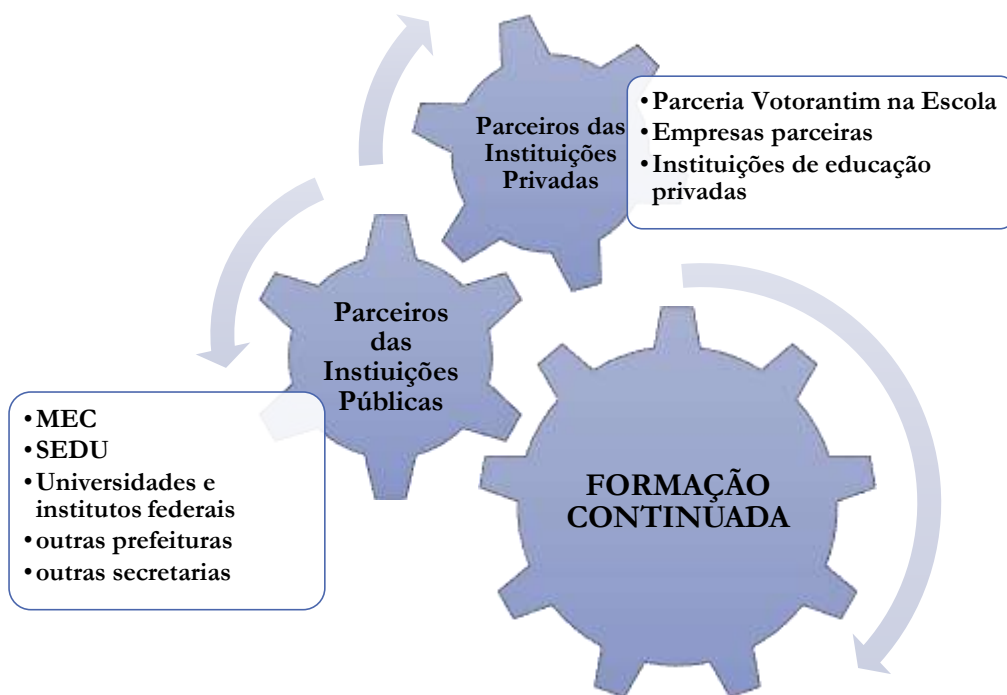
As atribuições e responsabilidades dos profissionais da Educação no contexto da Formação Continuada estão representados em forma de uma Mandala¹¹. A imagem remete uma formação confeccionada a muitas mãos, com cores, formas, histórias, saberes, sabores, aromas e traços que expressam o desejo e a relevância de uma intencionalidade concreta de materializar uma ação educativa que coloque no centro o estudante e a busca incansável pela qualidade na educação.

¹¹Mandala: é um artesanato tecido por diferentes fios. Expressa integração, união, conexão, mas também amplificação, alargamento, aprofundamento.

IMAGEM 1 – Mandala das Atribuições dos profissionais da Educação na Formação Continuada



PARCEIROS/PROGRAMAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARACRUZ, Semed, Lei 3967, de 14/09/2015. Plano Municipal de Educação de Aracruz para o decênio 2015 – 2025. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo**, Aracruz, 2015.

ARACRUZ, Semed. **Pensando e fazendo educação: fundamentos e concepções que norteiam a política educacional no município de Aracruz**, Aracruz, 2006.

BRASIL, MEC. Lei 9394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996. (acessada com suas atualizações em 25/06/2018).

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2013. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília: Câmara dos deputados, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 24 jun 2018.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 09 jul 2018.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de R.; JOVE-FALEIROS, R. (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio Costa. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, jan./abr. de 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, A. J. **Competência técnica e sensibilidade ético-política: o desafio da formação de professores**. Cadernos FEDEP (Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública), São Paulo, n.1, p.10-23, fevereiro de 2002.

ANEXOS

ANEXO 1 - Atribuição dos profissionais da Educação

1. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
2. SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
3. COORDENADORES PEDAGÓGICOS DOS SETORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 - a. Assistentes administrativos
 - b. Setor de Educação Infantil
 - i. Coordenadores pedagógicos
 - c. Setor de Ensino Fundamental
 - i. Coordenadores pedagógicos do Ciclo de alfabetização
 - ii. Coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental séries iniciais 4º e 5º anos
 - iii. Coordenadores pedagógicos Ensino Fundamental séries finais 6º a 9º anos por área: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Artes e Inglês.
 - d. Setor de Educação Especial
 - i. Coordenadores pedagógicos dos professores de Educação Especial
 - e. Setor de Inspeção
 - i. Coordenadores pedagógicos
 - f. Setor de Planejamento
 - g. Setor jurídico
 - h. Setor de Assistência ao educando
4. PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS ESCOLAS
 - a. Professores regentes
 - b. Professores de suporte pedagógico
 - c. Diretores escolares
 - d. Coordenadores de turno
 - e. Assistente de coordenação
 - f. Apoio ao professor da educação básica
 - g. Auxiliar de biblioteca
 - h. Auxiliar de secretaria
 - i. Auxiliar de serviços gerais
 - j. Manipuladores
 - k. Estagiários
5. TRANSPORTE ESCOLAR

ANEXO 2 - Instrumentos da formação

- b. DIAGNÓSTICOS PARA O MAPEAMENTO
- c. FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACRUZ.
- d. EMENTA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO
- e. PAUTA DA FORMAÇÃO
- f. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO
- g. RELATÓRIO DA FORMAÇÃO
- h. PROTFÓLIO E RELATÓRIO DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO POR SETOR

1. PLANOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SETORES PARA 2018

PROJETO DE INTERVENÇÃO FORMAÇÃO CONTINUADA EM INFORMÁTICA EDUCATIVA

JUSTIFICATIVA

Considerando a velocidade com que se produzem novas tecnologias e a grande quantidade de informações que surgem a todo o momento, torna-se necessário ao profissional da educação buscar o conhecimento para sua ampliação pedagógica, visto que cada vez mais a “informatização” vem conquistando um papel importante dentro e fora da educação.

Nessa direção, é de fundamental importância propiciar aos professores condições para conhecer, acompanhar e utilizar, na prática, os recursos gerais da Informática na sociedade atual, sua evolução e aplicação na área educativa.

Diante do exposto, a Rede Municipal de Ensino de Aracruz, por meio de seu Plano de Formação Continuada, desenvolverá o projeto *Informática: Novas Práticas Educativas*, visando minimizar as dificuldades que alguns Professores apresentam na utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas. Desse modo, a elaboração deste projeto consiste em orientar a prática, ampliando suas metodologias e estratégias de ensino.

Assim, a Formação Continuada em Informática tem como objetivo fortalecer os conhecimentos básicos oportunizando aos professores conhecerem os vários recursos tecnológicos, bem como utilizá-los em seu fazer pedagógico.

- **OBJETIVOS**

Para o cumprimento e a efetivação deste projeto, apresentamos como objetivos:

Geral

Promover o uso da Informática Educativa nas escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Aracruz/ES.

Específicos

- Estimular os professores que têm dificuldade na utilização das tecnologias digitais em participarem do Projeto de Formação Continuada em Informática Educativa;
- Apresentar, aos Professores, recursos e estratégias digitais possíveis de serem desenvolvidos com os alunos em sala de aula;
- Ampliar o universo de conhecimentos dos Professores da Rede Municipal de Ensino acerca das tecnologias digitais de informação e comunicação.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto dar-se-á por meio de aulas práticas, conforme planilha abaixo:

informática para o processo de ensino-aprendizagem; <ul style="list-style-type: none"> Promover a geração de inovações no processo da formação de educadores para a educação básica, preparando-os para o exercício do magistério suportado por tecnologias de informática e fundamentos de computação. 		
4. Detalhamento das Ações		
Atividade (Descrever as ações conforme cada demanda)	Datas	Responsável
1 - Organização da formação (materiais, convite, inscrição, local, questionário, dentre outros).	1º, 2º e 3º meses	Equipe responsável pelo Sistema de Gestão Escolar/Informática Setor de Informática
2 - Formação Módulo I		
3 - Avaliação da formação		
4 - Formação Módulo I	5º, 6º e 7º meses	
5 - Avaliação da formação		
6 - Organização da formação (materiais, convite, inscrição, local, questionário, dentre outros).	8º, 9º, 10º meses	
7 - Formação Módulo II		
8 - Avaliação da formação		
9 - Formação Módulo II		
5. Parcerias/Programas		
8. Articulação entre os Setores (Descrever os setores que participarão da formação)		
Setor de Gestão, Educação Básica e Informática.		

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deste projeto será realizado, continuamente, por meio das visitas de acompanhamento pedagógico nas escolas, visando identificar práticas educativas pautadas nos pressupostos da Informática Educativa.

RESULTADOS ESPERADOS

No decorrer do projeto, esperamos que todos os profissionais envolvidos consigam estabelecer uma aproximação com o uso dos recursos tecnológicos e digitais para planejarem e executarem as suas aulas potencializando sua prática pedagógica, promovendo aulas que possam despertar maior interesse e participação dos estudantes, pois já sabemos que os alunos do século *XXI possuem características que exigem além das aulas expositivas, estratégias metodológicas dinâmicas e interativas.*

CONCLUSÃO

O presente projeto terá êxito se a formação atingir a grande maioria dos professores que detêm dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos, de forma a garantir que em suas práticas pedagógicas as aulas sejam mais interativas com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Os resultados deste projeto poderão ser percebidos por meio de relatos de experiências nos encontros de formação de professores, pedagogos e gestores escolares, bem como no acompanhamento às escolas e na análise dos resultados das escolas da Rede Municipal de Ensino.

APÊNDICES

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.

APÊNDICE A: TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, AS CONTRIBUIÇÕES E OS DESAFIOS, SEGUNDO OS TUTORES DA EAD DO POLO UAB DE ARACRUZ.

IDENTIFICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Este instrumento tem como propósito identificar, junto aos tutores de EAD, do Polo UAB de Aracruz, quais as tecnologias digitais são utilizadas na formação inicial de professores, as contribuições e os desafios no uso desses recursos, tendo como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada de caráter qualitativo. Assim, apresentamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada de caráter qualitativo, onde os pesquisadores deste estudo se comprometem a: obedecer às disposições éticas, assegurando a privacidade dos participantes, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando, assim as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Face ao exposto, solicitamos que responda as questões abaixo:

1. Quais as tecnologias digitais são utilizadas na formação inicial de professores da EAD, no Polo UAB?

2. Qual a principal contribuição você considera que as tecnologias, utilizadas na formação de professores na EAD, proporcionam?

() Autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação.

- () Maiores possibilidades para o desenvolvimento da mediação pedagógica.
 - () Aprendizagem colaborativa.
 - () Envolvimento de todos os alunos, proporcionando maior quantidade de informações e conhecimentos compartilhados.
3. Estando à frente da tutoria, na formação de professores de EAD, no Polo UAB, você enfrenta desafios na utilização das tecnologias digitais, junto aos alunos?
- () Sempre
 - () Às vezes
 - () Nunca

Comente:

4. Considerando que na EAD o uso das tecnologias digitais é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, como você avalia a relação dos alunos com essas ferramentas?
- () Apresentam despreparo na utilização.
 - () Demonstam - se desmotivados em relação ao uso das tecnologias.
 - () Colocam-se em estados de alerta, tornando-se mais autônomos, flexíveis e produtivos.
5. Em relação à prática docente, qual a principal contribuição das tecnologias digitais?
- () Favorece os processos de formação e a utilização de novas tecnologias na metodologia de ensino e aprendizagem e no dia a dia escolar.
 - () Amplia a qualidade da ação docente, resultando na interação do professor e outros profissionais.
 - () Proporciona inovação tecnológica e conseqüentemente em inovação pedagógica.

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.

APÊNDICE B: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EAD, DO POLO UAB DE ARACRUZ, SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES QUE A MODALIDADE PROPORCIONA PARA UMA PRÁTICA DOCENTE PAUTADA NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.

IDENTIFICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Este instrumento tem como propósito identificar a percepção dos estudantes da EAD, do Polo UAB de Aracruz, sobre as contribuições que a modalidade proporciona para uma prática docente pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula. Assim, apresentamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada de caráter qualitativo, onde os pesquisadores deste estudo se comprometem a: obedecer às disposições éticas, assegurando a privacidade dos participantes, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando, assim as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Face ao exposto, solicitamos que responda as questões abaixo:

1. Como estudante de EAD e futuro professor, você considera que as metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino contribuirão para uma prática docente pautada no uso das novas tecnologias digitais em sala de aula?
() Sim, pois somos inseridos diretamente em situações contextualizadas de uso das tecnologias e isso nos prepara para uma prática docente que priorize as tecnologias digitais como importante ferramenta em sala de aula.
() Em parte, pois embora a EAD utilize-se do uso constante das tecnologias digitais não considero que prepare o professor para exercer uma prática docente nesse mesmo contexto.

- Não. Acredito que não há uma concepção estruturada que norteie a formação inicial do professor para o alcance de uma prática docente pautada no uso das tecnologias digitais.
2. Você considera que o uso das tecnologias digitais torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo?
- Sim, pois insere o estudante em contextos diversificados de auto estudo e pesquisa.
- Sim. As tecnologias tornam as aulas mais atrativas, portanto os estudantes sentem-se mais motivados.
- Não. As tecnologias são apenas mais um recurso que pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem.
3. Em sua opinião qual a principal dificuldade, em relação ao uso das tecnologias, utilizadas em sua formação inicial, na EAD do Polo UAB de Aracruz?
- Falta de infraestrutura (poucos equipamentos).
- Velocidade insuficiente da internet.
- Falta de formação em relação ao uso dos equipamentos.
4. Em relação aos Tutores da EAD do Polo UAB de Aracruz, você avalia que apresentam qual perfil em relação ao uso das tecnologias digitais?
- Demonstram potencial pedagógico no uso dos recursos tecnológicos, pois articulam as metodologias utilizadas na dinâmica da EAD às práticas docente da sala de aula comum.
- São profissionais de referência em tecnologia digital, porém não tem potencial pedagógico.
- Apresentam apenas competências técnicas em relação ao uso das tecnologias digitais.
5. Na sua concepção, a formação inicial vinculada diretamente aos usos das tecnologias digitais direciona para uma prática permanente desse processo na prática docente?
- Sim, pois o professor terá maiores condições de utilizar esses recursos.
- Em partes, visto que a formação da EAD, em relação às competências pedagógicas, é

fragmentada, pois foca mais nas competências técnicas.

() Não, pois falta articulação acerca das competências técnicas e pedagógicas.

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.

APÊNDICE C: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE ARACRUZ, EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.

IDENTIFICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Este instrumento tem como propósito identificar a percepção dos professores da Formação Continuada da Rede de Ensino Municipal de Aracruz, em relação às novas tecnologias digitais como importante estratégia metodológica. Assim, apresentamos como procedimento de coleta de dados a entrevista semiestruturada de caráter qualitativo, onde os pesquisadores deste estudo se comprometem a: obedecer às disposições éticas, assegurando a privacidade dos participantes, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando, assim as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo às disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Face ao exposto, solicitamos que responda as questões abaixo:

1. Você considera que se a Formação Continuada for articulada às metodologias utilizadas na formação inicial de professores da EAD contribuirá para o aprimoramento das práticas docentes das novas tecnologias digitais em sala de aula?
 () Sim, pois assim o professor estará inserido em um processo de formação com uso prático das novas tecnologias.
 () Em partes, visto que o uso das tecnologias digitais em cursos de formação apresenta uma abordagem muito técnica.
 () Sim, mas as práticas da formação precisariam ser direcionadas para o fazer pedagógico da sala de aula.

2. Você acredita que o uso de recursos tecnológicos melhora a qualidade da aprendizagem e o interesse/motivação dos estudantes?

() Sim, em todas as disciplinas.

() Sim, sobretudo por iniciativa pessoal de alguns professores.

() Não, porque esses recursos não incidem sobre a qualidade da aprendizagem e o interesse/motivação dos alunos.

3. A preparação que obteve para utilizar recursos tecnológicos é fruto de:

() Participação em curso específico de Computação/Informática.

() Participação em grupos interdisciplinares.

() Não tive nenhuma preparação para utilizar recursos tecnológicos.

4. Você tem interesse em utilizar as tecnologias digitais nas atividades que desenvolve diariamente em sua prática docente?

() Sim, mas com o apoio de especialistas na área.

() Sim, com a participação de outros colegas professores.

() Sim, mas não tenho conhecimento para utilizar as ferramentas tecnológicas.

5. Evidencie os principais aspectos que você considera positivos em sua experiência.

6. Evidencie os principais aspectos que você considera negativos em sua experiência.
